



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

FLÁVIA CAMATA DE OLIVEIRA MALAGUTH

**O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: UMA
PROPOSTA VOLTADA PARA A SALA DE AULA**

Vitória da Conquista
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

FLÁVIA CAMATA DE OLIVEIRA MALAGUTH

**O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: UMA
PROPOSTA PARA A SALA DE AULA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Letras.

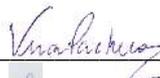
Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Pesquisa autorizada pelo CAAE n.
59901422.3.0000.0055

Data da aprovação: 04 de abril de 2023.

Banca examinadora:

Profª Drª Vera Pacheco
(Presidente-Orientadora)
Profa. Drª Marian dos Santos Oliveira
Instituição: UESB
Prof. Dr. André Pedro da Silva
Instituição: UFBA

Ass.:  _____
Ass.:  _____
Ass.:  _____

V696a

Malaguth, Flávia Camata de Oliveira.

O algoritmo de acentuação gráfica: uma proposta para a sala de aula. / Flávia Camata de Oliveira Malaguth, 2022.

121f.

Orientador (a): Dr^a. Vera Pacheco.

Dr^a Marian Oliveira.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Vitória da Conquista, 2022.

Inclui referência F. 96 a 98.

1. Acentuação gráfica. 2. Estrutura Silábica. 3. Tonicidade. 4. Algoritmo. I. Pacheco, Vera. II. Oliveira, Marian. IV. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS III. T.

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: The graphic accentuation algorithm: a proposal for the classroom.

Palavras-chave em inglês: Graphic accentuation, Syllabic Structure, Tonicity, Algorithm.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Titulação: Mestre em Letras.

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Vera Pacheco (Presidente-Orientadora), Profa. Dra. Marian dos Santos Oliveira - (UESB), Prof. Dr. André Pedro da Silva - (UFBA).

Data da defesa: 04 de abril de 2023.

Programa de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus de Vitória da Conquista - Bahia

Pesquisa autorizada pelo CEP. CAAE: 59901422.3.0000.0055

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7551-5506>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7864256432716968>

*Àquele que é soberano sobre a terra e os céus.
Aos meus amados pais, Fernando e Eliana.
Ao meu eterno amor, Diogo.
Aos meus filhos Clarice, Pedro e Lucas.*

AGRADECIMENTOS

Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.

(Salmos 126:5)

Hoje é dia de colher com alegria o fruto de uma semente muito preciosa para mim: meu mestrado! Foi plantada como um lindo sonho, cuidada por muitas mãos que me ajudaram e regada com lágrimas de alegria e medo. Hoje, agradeço a colheita:

A Deus, que abriu esta porta quando eu menos esperava, renovando em meu coração a certeza do seu cuidado constante.

A Diogo, meu esposo, meu amor, meu amante, meu amigo. Obrigada por fazer desta pesquisa, a nossa pesquisa, por ser minha cobaia nos experimentos, por acreditar em mim quando eu mesma duvidava e por me ajudar na fé.

Aos meus filhos, Clarice, Pedro e Lucas, a razão da minha existência, por entenderem minha ausência e me apoiarem incondicionalmente.

Aos meus pais, Fernando e Eliana, meus maiores exemplos de humildade e alegria, por acreditarem em mim e me sustentarem em oração.

Ao meu irmão Patrick, exemplo de dedicação e esforço, por me socorrer e ajudar sempre. À Priscila, Melissa e Miguel, por tornarem meus dias mais felizes!

Aos meus amados Jonas e Idanélia, pais que a vida me deu, pela força, pela torcida, pelo apoio e por toda ajuda dispensada. Seria impossível sem vocês! Idanélia, você é uma guerreira, obrigada por inspirar a todos a sua volta, não desistindo nem desanimando jamais!

À Raíssa, minha irmã amada, e a Áthila e Théo, pelo carinho, torcida e apoio. A Jonathas e Laila, que mesmo distante, sempre me inspiraram.

À tia Conceição, pelas constantes orações e carinho.

Ao tio Emílio, aquele que me despertou para o caminho das Letras.

A todos os familiares, tios e primos, pela certeza de que a família é nossa base.

À Joyce, Leila, Ermina e Cida. Não foi fácil, mas sem vocês seria impossível.

Aos meus amados alunos, por sempre se posicionarem ao meu lado, dedicando-se, inclusive nesta pesquisa, de maneira espontânea e voluntária, e aos meus colegas da Escola Alphonsus, que me apoiaram de muitas maneiras neste processo.

Aos amados colegas da Turma VII, do Profletras, que apesar da distância causada pela pandemia, não se ausentaram com sua amizade sincera e apoio, nos momentos em que parecia impossível. Em especial, a Daniel dos Santos Andrade e Ana Neri, pela dedicada revisão nos cadernos que compõem esta pesquisa.

Aos queridos e dedicados professores do Profletras da UESB/Vitória da Conquista, pelos ensinamentos, pela partilha, pela dedicação, pelo exemplo, pelas aulas excelentes, por ressignificarem minha prática docente. Em especial à professora Valéria Viana, pelos preciosos conselhos e palavras de carinho, que ainda ressoam em meu coração, me inspirando a não parar nunca.

Às minhas amadas orientadoras, professora Vera Pacheco e professora Marian Oliveira, por acreditarem no meu potencial, por apoiarem meu sonho e por oferecerem as mais excelentes contribuições para a minha pesquisa. Eu não poderia ter melhores orientadoras e a vocês desejo, sempre, com o coração cheio de gratidão, o que há de melhor nesta terra.

Ao professor André Pedro, da UFBA, pelas valiosíssimas contribuições durante a banca de qualificação e defesa.

À UESB, pelo apoio à pesquisa, pela oportunidade de, pela primeira vez, ser aluna de uma Universidade Pública, pela excelência no ensino.

À CAPES, pelo financiamento de pesquisa, essencial para que eu concluísse a minha jornada como pesquisadora.

Ao Profletras, pela oportunidade singular ofertada a mim, uma professora do interior de Minas, de fazer o Mestrado, com toda excelência que o curso oferece.

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.*

(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A omissão de acento gráfico é um desvio ortográfico comum, mesmo nas séries mais avançadas da Educação Básica e seu ensino constitui-se em um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Uma possível justificativa para o problema é a forma desarticulada com que o acento gráfico é trabalhado na escola, com a regra pela regra. Esta pesquisa tem como objetivos centrais verificar de que maneira os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação e investigar a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Diante disso, elencamos as hipóteses de que os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação, ora colocando-o de forma equivocada, ora não usando esse diacrítico em situações que deveriam usar; e que o ensino de acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021) possibilita aos alunos uma melhor compreensão de quando devem ou não utilizar o acento gráfico. Para tanto, o aporte teórico que embasa esta pesquisa é composto por Bisol (2014); Câmara Jr. ([1970] 2015); Collischonn (2001), Pacheco (2019); Pacheco (2020) e Pacheco e Oliveira (2021). A metodologia aqui proposta caracteriza-se como quali-quantitativa e organiza-se em pesquisa bibliográfica e atividades de intervenção, a serem aplicadas em sala de aula, compostas por diagnóstico inicial, atividades de intervenção que contemplem o algoritmo de acentuação gráfica e diagnóstico final. Espera-se, por fim, contribuir para o desenvolvimento da competência escrita dos alunos do 7º e do 9º anos do Ensino Fundamental e que, através das atividades de intervenção, pautadas no algoritmo de acentuação gráfica, a aprendizagem da acentuação gráfica torne-se ainda mais significativa, deixando de ser um trabalho apenas de “decoreba” da regra pela regra. Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada contribui ainda com outros profissionais docentes de Língua Portuguesa, que desejem trabalhar o conteúdo de acentuação gráfica de maneira mais acessível e otimizada com os alunos.

Palavras-chave: Acentuação gráfica, Estrutura Silábica, Tonicidade, Algoritmo.

ABSTRACT

The omission of graphic accents is a common spelling deviation, even in the most advanced grades of Basic Education and its teaching constitutes a great challenge for Portuguese Language teachers. A possible justification for the problem is the disjointed way in which the accent is worked at school, with the rule for the rule. The main objectives of this research are to verify how students in the 7th and 9th grades of Elementary School use the graphic sign of accentuation, sometimes mistakenly, sometimes not using this diacritic in situations that they should use; and to investigate the effectiveness of teaching graphic accentuation using the graphic accentuation algorithm, based on the relationship between stress and syllable structure, as proposed by Pacheco and Oliveira (2021). Because of this, we list the hypotheses that students in the 7th and 9th years of Elementary School use the graphic sign of accentuation, sometimes placing it in the wrong way, sometimes not using this diacritic in situations that they should use; and that the teaching of graphic accents through the graphic accentuation algorithm based on the tonicity and syllable structure relationship, as proposed by Pacheco and Oliveira (2021), enables students to better understand when they should or should not use graphic accents. Therefore, the theoretical contribution that supports this research is composed by Bisol (2014); Chamber Jr. ([1970] 2015); Collischonn (2001), Pacheco (2019); Pacheco (2020) and Pacheco and Oliveira (2021). The methodology proposed here is characterized as qualitative and quantitative and is organized into bibliographical research and intervention activities, to be applied in the classroom, composed of initial diagnosis, intervention activities that contemplate the graphic accentuation algorithm and final diagnosis. It is hoped, finally, to contribute to the development of the written competence of the students of the 7th and 9th years of Elementary School and that, through the intervention activities, based on the graphic accentuation algorithm, the learning of graphic accentuation becomes even more meaningful, ceasing to be a job just of “memorizing” the rule by rule. In this way, the research presented here also contributes to other Portuguese teaching professionals who wish to work with the students on graphic accentuation content in a more accessible and optimized way.

Keywords: Graphic accentuation, Syllabic Structure, Tonicity, Algorithm.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Constituição hierárquica de uma sílaba.....	32
Figura 2 - Representação da estrutura silábica	33
Figura 3 - Representação do peso silábico e tonicidade silábica em palavras do latim	34
Figura 4 - Regularização do acento das proparoxítonas para a posição paroxítona.....	36
Figura 5 - Esquema das Atividades de intervenção.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Regras de colocação dos acentos agudo e circunflexo, de acordo com o sistema ortográfico do português, depois do acordo de 1990	20
Quadro 2 - Especificação do item “Fono-ortografia”	22
Quadro 3 - Especificação do item “Elementos notacionais da escrita”	22
Quadro 4 - Distribuição dos assuntos relacionados à estrutura, tonicidade e acentuação gráfica entre o 1º e 5º anos da Educação Básica.....	23
Quadro 5 - Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 1º ano do EF	25
Quadro 6 - Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 2º ano do EF	26
Quadro 7 - Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 3º ano do EF	27
Quadro 8 - Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 5º ano do EF	28
Quadro 9 - Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 6 ao 9º anos do EF	29
Quadro 10 - Pauta Acentual geral do Português	37
Quadro 11 - Pauta Acentual geral do Português e respectiva marcação gráfica, quando há violação dessa pauta	38
Quadro 12 - Algoritmo de acentuação gráfica do Português	40
Quadro 13 - Atividade Diagnóstica 01: Ditado	49
Quadro 14 - Atividade Diagnóstica 02: Nome dos Objetos	50
Quadro 15 - Oficina 01: Sílabas e Tonicidade silábica	53
Quadro 16 - Oficina 02: Peso silábico	54
Quadro 17 - Oficina 03: Peso silábico x Tonicidade silábica.....	55
Quadro 18 - Oficina 04: As Proparoxítonas	56
Quadro 19 - Oficina 05: Algoritmo de Acentuação Gráfica	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	77
Tabela 2 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	78
Tabela 3 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CV e CVC-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho.....	79
Tabela 4 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho.....	80
Tabela 5 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC e CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	80
Tabela 6 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	81
Tabela 7 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	82
Tabela 8 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho	83
Tabela 9 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	84
Tabela 10 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	85
Tabela 11 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos -	

Atividade 2 - Desenho.....	85
Tabela 12 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho	86
Tabela 13 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado ...	87
Tabela 14 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas com estrutura CVC-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	88
Tabela 15 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as proparoxítonas, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado	89
Tabela 16 – Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as proparoxítonas, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho.....	90
Tabela 17 – Quantidade média de acertos das palavras acentuadas graficamente, obtidas nas atividades de ditado e desenho, nas diagnósticas inicial e final, no 7º ano, em que foi trabalhado o algoritmo de acentuação gráfica	91
Tabela 18 – Quantidade média de acertos das palavras acentuadas graficamente, obtidas nas atividades de ditado e desenho, nas diagnósticas inicial e final, no 9º ano, em que a acentuação gráfica foi trabalhada conforme o método tradicional de ensino	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Oxítonas dissílabas com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	58
Gráfico 2 - Oxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CV, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	59
Gráfico 3 - Oxítonas dissílabas com estrutura CV-CV e CVC-CV, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho	60
Gráfico 4 - Oxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CV, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho.....	61
Gráfico 5 - Oxítonas com estrutura CV-CVC, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 – Ditado	62
Gráfico 6 - Paroxítonas dissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	63
Gráfico 7 - Paroxítonas trissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	64
Gráfico 8 - Paroxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho.....	65
Gráfico 9 - Paroxítonas dissílabas com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado.....	66
Gráfico 10 - Paroxítona trissílaba com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 – Ditado	67
Gráfico 11 - Paroxítonas dissílabas com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 2 – Desenho	68
Gráfico 12 - Paroxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 2 – Desenho	69
Gráfico 13 - Paroxítonas não acentuadas com estrutura CV-CV na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos.....	70
Gráfico 14 - Paroxítonas não acentuadas com estrutura CVC-CV na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 – Ditado	71
Gráfico 15 - Proparoxítonas – Atividade 1 – Ditado.....	72
Gráfico 16 - Proparoxítonas – Atividade 2 – Desenho.....	73
Gráfico 17 - Consolidado do percentual de erro/ausência de acentuação gráfica na Atividade 1 (ditado), considerando-se tonicidade silábica, número	

de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º anos	74
Gráfico 18 - Percentual de erro/ausência de acentuação gráfica na Atividade 2 (desenhos), considerando-se tonicidade silábica, número de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º anos	75
Gráfico 19 - Média percentual de acertos na acentuação gráfica nas atividades de ditado e de desenhos, considerando-se tonicidade silábica, número de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º ano	93

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 Sistema ortográfico do português e o acento gráfico	19
1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG).....	22
1.3 Sílabas	31
1.4 Pauta acentual do português brasileiro	35
1.5 Algoritmo de Acentuação Gráfica	38
2. METODOLOGIA	42
2.1 A pesquisa e o método	42
2.2 Participantes e coleta de dados	43
2.3 Metodologia utilizada na atividade diagnóstica	45
2.4 Metodologia utilizada na atividade de intervenção	46
3. ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	49
3.1 Atividade de diagnóstico 1	49
3.2 Atividade de diagnóstico 2	50
3.3 Proposta de intervenção pedagógica	51
3.3.1 Oficina 1	53
3.3.2 Oficina 2	53
3.3.3 Oficina 3	54
3.3.4 Oficina 4	55
3.3.5 Oficina 5	56
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
4.1 Resultados e discussões da diagnóstica inicial.....	57
4.2 Resultados e discussões da diagnóstica final após a intervenção	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
5. REFERÊNCIAS	97
6. ANEXO	99

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolve uma proposta de trabalho com a acentuação tônica e gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas da Língua Portuguesa, considerando-se estrutura e tonicidade silábicas e a necessidade de acentuação gráfica, conforme o algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Uma das competências que se espera que o aluno adquira até o fim do Ensino Fundamental é a capacidade de ler e escrever textos com proficiência. Para isso, torna-se fundamental compreender e articular, de maneira eficiente, os pequenos sinais gráficos que aparecem na “superfície” do texto, dentre eles, os marcadores gráficos de acentuação.

As avaliações externas, como SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, são pautadas em uma matriz de referência nacional que funciona como uma régua que mede a proficiência dos alunos do Ensino Fundamental. Segundo o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, uma das habilidades avaliadas no domínio das convenções de escrita é a capacidade de acentuar adequadamente as palavras. Além disso, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – traz como aspecto fundamental para a escrita dos textos, a habilidade de “conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia”. (BRASIL, 2018, p. 85).

No entanto, o resultado das avaliações externas tem apontado que muitos alunos têm concluído o ciclo do Ensino Fundamental sem o domínio adequado dessa habilidade. A omissão de acento gráfico é um desvio ortográfico comum mesmo nas séries mais avançadas e seu ensino constitui-se em um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa. Além de ser considerado, por alguns docentes, como conteúdo de “menor importância”, esse ensino depara-se com uma grande quantidade de regras a serem tão somente memorizadas pelos alunos, o que faz aumentar o desafio do ensino da acentuação gráfica.

Diante desse quadro, surge a necessidade de propor um trabalho que leve os alunos a acentuarem as palavras de maneira adequada, não pautados em “decoreba”, mas na lógica que existe entre estrutura e tonicidade silábica e a marcação gráfica necessária.

Assim, embasados em autores que desenvolvem análise e reflexão teórica a respeito do uso do acento gráfico, como Bisol (2014); Câmara Jr. ([1970] 2015); Collischonn (2014); Mori (2009); Pacheco (2019); Pacheco (2020), Selkirk (1982); este trabalho propõe-se a pesquisar e aplicar, por meio de intervenção pedagógica, o algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Considerando-se as evidências de que os alunos chegam às series finais do Ensino Fundamental sem conseguir acentuar adequadamente as palavras de um texto, propomos os seguintes problemas de pesquisa: i) como os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação?; e ii) qual a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021)?

A partir dos problemas de pesquisa, levantamos as hipóteses de que: i) os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação de forma equivocada ou não utilizam esse diacrítico¹ em situações em que deveriam usar; ii) o ensino de acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021) possibilita aos alunos uma melhor compreensão de quando devem ou não utilizar o acento gráfico.

Dessa forma, os objetivos centrais deste trabalho são: i) verificar se os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação de forma equivocada ou não utilizam esse diacrítico em situações que deveriam usar; ii) investigar a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Assim, para atingirmos o primeiro Objetivo geral, nossos objetivos específicos são: i) descrever e analisar as situações em que o aluno não usa o acento gráfico; ii) descrever e analisar as situações em que o aluno usa equivocadamente o acento gráfico; iii) descrever e analisar as situações em que o aluno usa o acento gráfico adequadamente.

Além disso, para cumprirmos o segundo Objetivo geral, pretendemos: i) descrever e analisar a capacidade de acentuação gráfica dos alunos após a aplicação

¹ Segundo o dicionário Oxford, o diacrítico é um sinal gráfico que se acrescenta a uma letra para conferir-lhe novo valor fonético. Na ortografia do Português, são diacríticos os acentos gráficos, a cedilha, o trema e o til.

das oficinas; ii) comparar os resultados obtidos no grupo teste e no grupo controle; iii) comparar os resultados das atividades de diagnóstico inicial com os resultados das atividades de diagnóstico final.

Este trabalho organiza-se, além dessa Introdução, da seguinte forma: na seção 1 - Fundamentação Teórica, que consiste em uma discussão teórica a respeito do sistema ortográfico do português e as regras de acentuação gráfica; como também sobre como a BNCC e o CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais – orientam o trabalho do professor com a acentuação gráfica em sala de aula. Além disso, discutiremos o conceito de sílaba, estrutura silábica e peso silábico; em seguida, a pauta acentual do português brasileiro; e, por fim, sobre o algoritmo de acentuação gráfica.

A seção 2, Metodologia, apresenta o método utilizado nesta pesquisa, quem são os sujeitos participantes e como se deu a coleta de dados. Em seguida, detalhamos a metodologia utilizada nas atividades de diagnóstico e na Atividade de Intervenção Pedagógica.

Na seção 3, Atividades Diagnósticas e Proposta de Intervenção Pedagógica, apresentamos, primeiramente, as atividades diagnósticas que foram aplicadas nas turmas envolvidas nesta pesquisa e, depois, as oficinas de intervenção pedagógica, juntamente com objetivos e roteiro de atividades, elaboradas a partir do algoritmo de acentuação gráfica, conforme Pacheco e Oliveira (2021).

Por fim, na seção 4, Resultados e Discussões, apresentamos, na primeira parte, os gráficos que demonstram os resultados obtidos nas duas turmas, após aplicação do diagnóstico inicial e, na segunda parte, as tabelas com os resultados coletados na diagnóstica final, após aplicação da intervenção pedagógica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como mostramos na seção anterior, com este trabalho, pretendemos investigar a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Para isso, nesta seção de Fundamentação Teórica, abordaremos o sistema de ortografia do português com foco no acento gráfico. Apresentaremos, ainda, de que maneira a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e o CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais – orientam o trabalho do professor com relação à acentuação gráfica; em seguida, apontaremos para o arcabouço teórico em que se embasa esta pesquisa, abordando, primeiramente, o conceito de sílaba e sua estrutura; depois, a pauta acentual do português brasileiro; e, por fim, o algoritmo de acentuação gráfica.

1.1 Sistema ortográfico do português e o acento gráfico

Em qualquer língua, para que ocorra a escrita, é necessário que haja um sistema com as normas organizadoras dos usos dos caracteres. Esse sistema, que regula os usos, é o que chamamos de ortografia. Segundo Morais (2006, p.18), a ortografia pode ser definida como

uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita [...] funciona como um recurso capaz de ‘cristalizar’ na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta.

Dessa forma, no momento da escrita, inúmeras são as dificuldades ortográficas com as quais o escrevente se depara. Nesta seção, refletiremos sobre o que dita o sistema ortográfico do Português com relação à acentuação gráfica.

O sistema ortográfico, por se tratar de uma convenção, tem um caráter normativo e prescritivo. Segundo Pacheco e Oliveira (2021, p.919) “a ortografia se insere exatamente nessa dinâmica de uniformização da escrita de uma língua, e pode

ser entendida como um conjunto de normas que regulamenta os usos dos símbolos e caracteres”.

Como sabemos, para além dos registros de vogais e consoantes, o português brasileiro ainda conta com uma série de diacríticos que são importantes para sinalizar aspectos prosódicos nos textos escritos. São considerados acentos gráficos o acento agudo (´), o circunflexo (^) e o grave (`), utilizado somente como indicativo de crase. O til (~) não é considerado acento gráfico e o trema (¨) foi abolido no Acordo Ortográfico de 2009².

Embora possa parecer um problema de menor importância, se comparado às demais regras ortográficas, o acento gráfico é considerado distintivo na Língua Portuguesa: a falta dele ou sua colocação equivocada pode acarretar em sérios problemas na comunicação escrita, pois dependendo de em qual sílaba recairá a tonicidade de uma palavra, ela pode ter sentidos diferentes. (PACHECO, NASCIMENTO e OLIVEIRA, 2021)

Estudos apontam que, à medida que o grau de escolaridade avança, os demais problemas ortográficos tendem a se tornarem estáveis ou a diminuir, porém, o apagamento do acento gráfico aumenta gradativamente na medida em que o aluno avança na escola (SILVA, ALMEIDA e MARRA, 2020). Por esse motivo, é fundamental que a acentuação gráfica seja ensinada em sala de aula, de maneira a promover uma efetiva aprendizagem por parte dos alunos.

No entanto, quando pensamos no ensino das regras da acentuação gráfica, um problema recorrente enfrentado pelos professores de Língua Portuguesa é a quantidade de regras desconexas que orientam o uso dos diacríticos e que devem ser tão somente memorizadas pelos alunos. Hoje, o sistema ortográfico do Português prevê o uso dos acentos gráficos, conforme apresentado por Pacheco e Oliveira (2021, p. 921), no Quadro 1.

Quadro 1 – Regras de colocação dos acentos agudo e circunflexo, de acordo com o sistema ortográfico do português, depois do acordo de 1990.

- | |
|--|
| <p>1. Acentuam-se as oxítonas terminadas em “-a”, “-e”, “-o”, “-êm”, “-ém”, “-éns”, seguidas ou não de “s”, inclusive as formas verbais quando seguidas de “-lo(s)” ou “la(s)”. também recebem acento as oxítonas terminadas em ditongos abertos, como “éi”, “éu”, “ói”, seguidos ou não de “s”.</p> |
|--|

² O Acordo Ortográfico de 1990 suprimiu o uso do trema, mas ele somente entrou em vigor, em caráter definitivo e obrigatório a partir de 1º de janeiro de 2016. (IMPrensa Nacional, DECRETO Nº 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008.) A partir de 2013 o trema foi totalmente abolido, exceto em palavras de origem estrangeira.

<p>2. Acentuamos as palavras paroxítonas, quando terminadas em: L – afável, fácil, cônsul, desejável, ágil, incrível. N – pólen, abdômen, sêmen. R – câncer, caráter, néctar, repórter. X – tórax, látex, ônix, fênix. PS – fórceps, Quéops, bíceps. Ã(S) – ímã, órfãs, ímãs, Bálcãs. ÃO(S) – órgão, bênção, sótão, órfão. I(S) – júri, táxi, lápis, grátis, oásis, miosótis. ON(S) – náilon, próton, elétrons, cânon. UM(S) – álbum, fórum, médium, álbuns. US – ânus, bônus, vírus, Vênus.</p>
<p>3. Também acentuamos as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes (semivogal+vogal): névoa, infância, tênue, calvície, série, polícia, residência, férias, lírio.</p>
<p>4. Todas as proparoxítonas são acentuadas.</p>
<p>5. Acentuamos as vogais “i” e “u” dos hiatos, quando: Formarem sílabas sozinhos ou com “s”. Ex. Ju-í-zo, Lu-ís, ca-fe-í-na, ra-í-zes, sa-í-da, e-go-ís-ta. Não acentuamos “ba-i-nha”, “fei-u-ra”, “ru-im”, “ca-ir”, “Ra-ul”, se todos são “i” e “u” tônicas.</p>
<p>6. Acento diferencial O acento diferencial permanece nas palavras: Pôde (passado), pode (presente), pôr (verbo), por (preposição).</p>

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p. 921)

No Quadro 1, podemos observar que nosso sistema ortográfico dita seis regras, com 25 orientações, para a colocação do acento gráfico. Essas regras, trabalhadas como lista a ser memorizada, desconexas entre si, colocam-se como um grande desafio para o professor de Língua Portuguesa.

Diversos estudos propõem um ensino do acento gráfico que vai além da mera memorização da regra pela regra (MENON, 1982; SILVA, 2007; AMORIM, BARBOSA JÚNIOR, 2013; RODRIGUES, 2019; OLIVEIRA, SILVA, PACHECO, 2020; PACHECO, OLIVEIRA, 2021). Esses estudos apontam para a necessidade de um ensino eficiente e otimizado da acentuação gráfica em sala de aula mesmo nas séries mais avançadas da Educação Básica, visto que a sala de aula é o lugar onde deve ocorrer o ensino da escrita e, por conseguinte, da ortografia.

Nesta pesquisa, apresentamos a proposta de um trabalho que articule, de maneira eficiente, estrutura e tonicidade silábica e a necessidade de acentuação gráfica, buscando promover o efetivo ensino do acento gráfico, baseada no algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Acreditamos que o algoritmo de acentuação gráfica pode funcionar como um importante recurso para o

ensino da acentuação gráfica na escola, visto que apresenta esse conteúdo a partir da lógica subjacente ao seu uso.

No entanto, no sistema ortográfico, como vimos, a quantidade de regras que regem o ensino da acentuação gráfica torna o processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo em um verdadeiro desafio. A seguir, veremos de que maneira os documentos orientadores da prática docente abordam a questão da acentuação gráfica.

1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG)

Dentre os documentos que norteiam o trabalho do professor, a BNCC é o documento oficial do governo federal, de caráter normativo, que define o conjunto de habilidades, competências e conteúdos que devem ser trabalhados em todas as séries da Educação Básica. A BNCC prevê, em suas páginas, o trabalho com a acentuação gráfica e traz como aspecto fundamental, para a escrita dos textos, a habilidade de “conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia” (BRASIL, 2018, p. 82). Vejamos como esse documento orientador propõe o trabalho com a acentuação gráfica, nas diversas séries do Ensino Fundamental.

Dentre os componentes presentes na BNCC, o de Linguagens – Língua Portuguesa, divide-se em eixos: eixo leitura; eixo produção de textos; eixo oralidade e eixo análise linguística e semiótica. Os conteúdos relacionados à acentuação gráfica e sílaba estão no eixo análise linguística e semiótica, conforme os Quadros 2 e 3:

Quadro 2 - Especificação do item “Fono-ortografia”, conforme a BNCC.

Fono-ortografia.	• Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
------------------	---

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 82, grifo nosso).

Quadro 3 - Especificação do item “Elementos notacionais da escrita”, conforme a BNCC.

Elementos notacionais da escrita.	• Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
-----------------------------------	---

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 82, grifo nosso).

Conforme os quadros 2 e 3, percebemos que, na BNCC, estrutura silábica e acentuação gráfica são assuntos tratados separadamente. O trabalho com a estrutura silábica está no item “fono-ortografia” e a acentuação gráfica, no item “elementos notacionais da escrita”. Além disso, não fica claro no documento qual é a “relação entre acentuação gráfica e prosódia” (BNCC, 2018, p.82), que é proposta no documento.

A respeito da fragmentação do ensino da acentuação gráfica, da estrutura e da tonicidade silábica, a BNCC dispõe, para o 1º ao 5º ano, que esses conteúdos sejam trabalhados, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Distribuição dos assuntos relacionados à estrutura, tonicidade e acentuação gráfica entre o 1º e 5º anos da Educação Básica, conforme a BNCC.

Ano	Habilidades
1º	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.
	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
2º	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
3º	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.
	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
4º	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
5º	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Fonte: Elaboração da própria autora, com base na BNCC (BRASIL, 2018).

No Quadro 4, podemos observar que o trabalho com as sílabas e suas estruturas está presente desde o 1º ano do Ensino Fundamental. No entanto, não há qualquer relação entre elas e a tonicidade silábica ou a acentuação gráfica. A partir de 3º ano, o conteúdo “acento gráfico” é abordado referindo-se aos monossílabos e às oxítonas.

Temos aqui, duas problemáticas que devem ser abordadas. Primeiramente, o trabalho com a tonicidade consiste em, na comparação com as demais sílabas de uma mesma palavra, descobrir qual é a mais proeminente³. Como o aluno poderá alcançar esse entendimento analisando um monossílabo? Quais os parâmetros para acentuar a sílaba mais forte?

Além disso, propõe-se o ensino da acentuação das oxítonas, mas o trabalho com as palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, que também ocorre no 3º ano, está desvinculado do trabalho com a acentuação gráfica. Não seria mais eficiente, primeiro trabalharmos com a sílaba tônica de uma palavra, classificando-a em oxítona, paroxítona ou proparoxítona e, somente depois, trabalharmos o acento gráfico, em um trabalho sequencial?

Já no 4º ano, o trabalho com os ditongos é apresentado sem a devida proposta para que se trabalhem vogais e semivogais. Logo em seguida, propõe-se o trabalho com a acentuação das paroxítonas, totalmente desvinculado de uma reflexão sobre estrutura silábica, que ocorreu apenas no 2º ano. Por fim, no 5º ano, propõe-se que o aluno “acentue corretamente as oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas”. Uma proposta de ensino bastante fragmentada, desarticulada e sem qualquer relação mínima e muito menos lógica entre estrutura silábica, tonicidade e acentuação gráfica. (PACHECO E OLIVEIRA, 2021).

Para as séries finais do Ensino Fundamental, nenhuma orientação de trabalho com a acentuação gráfica é trazida pela BNCC. Dessa forma, concluímos que a aprendizagem adquirida até o 5º ano deveria ser suficiente para que os alunos utilizassem os acentos gráficos adequadamente, o que, na prática, não ocorre.

Além da BNCC, temos também, em Minas Gerais, um documento orientador para o trabalho docente, o Plano de Curso do Ensino Fundamental de Minas Gerais (2022), que traz o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). Esse documento, que foi elaborado a partir da BNCC, consiste em um planejamento que aponta quais

³ A sílaba proeminente é aquela mais forte.

habilidades e objetos de conhecimentos (conteúdos relacionados) essenciais e obrigatórios devem ser trabalhados em cada ano de escolaridade, dos anos iniciais aos finais, pelos professores da Educação Básica de Minas Gerais.

O CRMG é dividido por ano de escolaridade, traz como área de conhecimento a de Linguagens, e como Componente Curricular, a Língua Portuguesa. As práticas de linguagens previstas para os Anos Iniciais pelo documento são: i) Oralidade; ii) Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); iii) Análise Linguística e Semiótica (alfabetização); iv) Escrita (compartilhada e autônoma); e v) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma); e as práticas de linguagens previstas para os Anos Finais são: i) Análise Linguística e Semiótica; ii) Leitura; iii) Oralidade; e iv) Produção de Textos. Dentre as orientações para o trabalho com a acentuação gráfica, o CRMG prevê para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, os itens dispostos nos Quadros 5 a 8, apresentados a seguir:

Quadro 5 – Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 1º ano do EF, conforme o Plano de Curso de Minas Gerais.

Prática de Linguagens	Habilidade	Objeto de conhecimento (conteúdos relacionados)	Descritores do SAEB Língua Portuguesa
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Segmentação de palavras. Classificação de palavras por número de sílabas .	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. Ler palavras. Escrever palavra.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Acentuação .	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Participação nas atividades orais – separação de palavras em sílabas .	

	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Leitura de palavras. Sons de sílabas .	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. Ler palavras.
	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas , fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Leitura e escrita de palavras. Relação letra/som.	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. Ler palavras. Escrever palavra.

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no Plano de Curso de Minas Gerais (2022, grifo nosso).

Quadro 6 – Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 2º ano do EF, conforme o Plano de Curso de Minas Gerais.

Prática de Linguagens	Habilidade	Objeto de conhecimento (conteúdos relacionados)	Descritores do SAEB Língua Portuguesa
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto. Acentuação.	
	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas .	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	
	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no Plano de Curso de Minas Gerais (2022, grifo nosso).

De acordo com o CRMG, como podemos verificar nos Quadros 5 e 6, o trabalho com a acentuação e a estrutura silábica são para despertar no aluno uma consciência ortográfica, a partir da sua consciência fonológica, pois sugere-se “relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita” (CRMG, 2022, p. 261). No entanto, pela forma como está organizado, não há qualquer associação entre estrutura e tonicidade silábicas e acentuação gráfica, pois os assuntos são abordados como conteúdos separados.

No 1º ano, orienta-se o trabalho com “segmentação de palavras e classificação de palavras por número de sílabas” (CRMG, 2022, p.261), mas a questão da tonicidade não aparece na proposta, apesar de haver uma orientação para que se trabalhe “os sons da sílaba”. A acentuação é tratada juntamente com o item “diversas grafias do alfabeto” (CRMG, 2022, p.261), o que pode sugerir que o trabalho ocorra com os sete, e não cinco sons das vogais⁴. No entanto, na prática, não é o que ocorre, pois, na maioria das vezes, apenas as vogais A, E, I, O, U são apresentadas aos alunos.

No 2º ano, há uma proposta para se trabalhar estrutura silábica e a segmentação silábica, “identificando que existem vogais em todas as sílabas” (CRMG, 2022, p.274), trazendo a noção de núcleo silábico, porém a tonicidade silábica não é trabalhada em nenhum momento. O trabalho com a acentuação gráfica se dá, como no 1º ano, ligado ao “conhecimento das diversas grafias do alfabeto” (CRMG, 2022, p.274), um trabalho desarticulado e sem propósito. Vejamos, nos Quadros 7 e 8, como isso se apresenta do 3º ao 5º ano:

Quadro 7 – Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 3º ano do EF, conforme o Plano de Curso de Minas Gerais.

Prática de Linguagens	Habilidade	Objeto de conhecimento (conteúdos relacionados)	Descritores do SAEB Língua Portuguesa

⁴ Aprendemos, na escola, que existem cinco vogais no nosso alfabeto. No entanto, diversos estudos sobre as vogais do português apontam que, para os cinco grafemas usados (A, E, I, O U), existem sete fonemas vocálicos que lhes podem ser atribuídos, sendo /a, ε, e, i, ɔ, o, u/ ou (A, Ê, Ê, I, Ó, Ô, U).

Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Ortografia: acentuação . Relacionar os conhecimentos adquiridos com o cotidiano (em equipe e/ou individual).	H5 - Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Construção do Sistema Alfabético.	
	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Segmentação e classificação de palavras por número de sílabas.	
	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Segmentação de palavras em sílabas considerando a sua tonicidade.	

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no Plano de Curso de Minas Gerais (2022).

Quadro 8 – Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 5º ano do EF, conforme o Plano de Curso de Minas Gerais.

Prática de Linguagens	Habilidade	Objeto de conhecimento (conteúdos relacionados)	Descritores do SAEB Língua Portuguesa
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	

--	--	--	--

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no Plano de Curso de Minas Gerais (2022, grifo nosso).

Nos Quadros 7 e 8, podemos perceber que, no 3º ano do Ensino Fundamental, há uma orientação para o trabalho com a acentuação gráfica, porém apenas dos monossílabos. Essa proposta constitui-se um problema, visto que, como já dito, a acentuação gráfica pode ser mais bem compreendida, a princípio, a partir da análise da sílaba proeminente de uma palavra, em comparação às outras sílabas, que são mais “fracas”. Além disso, considerando-se estrutura e tonicidade silábicas, acreditamos que seja possível entender melhor a lógica da acentuação.

No entanto, o trabalho com tonicidade, estrutura silábica e acentuação gráfica, que aparece no 3º ano, é totalmente dissociado, não havendo entre elas qualquer ligação. No 4º ano, nenhum trabalho com acentuação foi proposto. Já no 5º ano, há uma proposta de que se “acentue corretamente as oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas”, ou seja, o aluno já deve dominar esse conteúdo, apesar de ter sido pouco trabalhado, e quando o foi, de maneira fragmentada e desarticulada, nos anos anteriores.

Além disso, a acentuação gráfica é um conteúdo tratado sem qualquer relação com a questão da estrutura e tonicidade silábica. Dessa forma, podemos entender, pela disposição dos conteúdos, que o CRMG, assim como a BNCC, entende estrutura e tonicidade silábicas e a acentuação gráfica como conteúdos sem relação entre si.

Até agora, analisamos de que maneiras o CRMG orienta o ensino da acentuação gráfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Observemos, como disposto no quadro 9, a seguir, como o CRMG propõe o trabalho com a acentuação gráfica e a estrutura silábica para o Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano):

Quadro 9 – Especificação do item Práticas de Linguagens – Análise linguística/semiótica para o 6º ao 9º anos do EF, conforme o Plano de Curso de Minas Gerais.

Prática de Linguagens	Habilidade	Objeto de conhecimento (conteúdos relacionados)	Descritores do SAEB Língua Portuguesa

Análise linguística/semiótica (alfabetização)	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Fono-ortografia.	
	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Elementos notacionais da escrita.	
Produção de textos	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	

Fonte: Elaboração da própria autora, com base no Plano de Curso de Minas Gerais (2022).

No Quadro 9, podemos observar que o CRMG, assim como a BNCC, não prevê, para o 6º ao 9º anos, nenhum trabalho específico, nem com a acentuação gráfica, nem com estrutura ou tonicidade silábica. Ou seja, até o 5º ano, o aluno deve dominar totalmente essas questões e acentuar adequadamente as palavras, visto que se espera que ele escreva “palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita” (CRMG, 2022, p. 375). Assim, apesar de ineficiente e desarticulado, esse é todo o contato que o aluno estabelecerá com o conteúdo de acentuação gráfica.

No entanto, como vimos, o trabalho com acentuação gráfica tem se mostrado ineficiente e insuficiente, como tem mostrado a prática docente, para que os alunos adquiram tal habilidade até o 5º ano. É nítido que o trabalho com a acentuação gráfica é fragmentado e sem qualquer relação lógica entre estrutura e tonicidade silábica. Provavelmente isso justifica por que, mesmo alunos de séries mais avançadas, produzem textos sem os marcadores gráficos acentuais necessários.

Para tanto, propomos, a seguir, uma discussão a respeito do conceito de sílaba, com foco na estrutura e tonicidade silábicas, a fim de entendermos a necessidade do uso e do ensino do acento gráfico com base na lógica que o envolve.

1.3 Sílaba

O componente sonoro da gramática das línguas naturais é constituído por duas camadas, uma segmental, que engloba as vogais, consoantes, *glides*, e outra, suprasegmental, que envolve questões prosódicas ligadas às sílabas, como o acento.

A partir disso, refletiremos a respeito da partícula essencial da palavra, que é a sílaba, que pode ser definida, segundo Crystal (2000, p. 238), como

uma unidade de pronúncia maior do que um som e menor do que uma palavra [...]. Do ponto de vista fonético, as tentativas se concentram na definição de sílaba com base no esforço articulatório necessário para produzi-las. [...] As teorias fonológicas da sílaba, por outro lado, focalizam a maneira como os sons se combinam em cada língua para produzir sequências típicas.

Assim, por apresentar um caráter sonoro, sendo definida como uma ‘unidade de pronúncia’, Mori (2009, p.173) destaca que

a sílaba é o coração das representações fonológicas, constitui a unidade básica que nos informa acerca de como está organizado o sistema fonológico de uma língua; ela é uma entidade estritamente fonológica, não pode ser confundida com uma unidade de gramática ou da semântica.

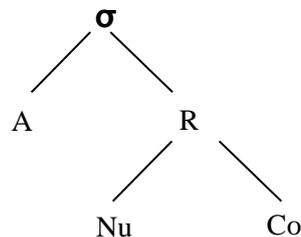
Dessa forma, a sílaba pode ser definida, fonologicamente, como uma combinação de segmentos que ocorre conforme a fonotaxe de uma língua. A fonotaxe pode ser definida, segundo Crystal (2000, p.117), como “termo usado na Fonologia para indicar combinações específicas de sons e fonemas de uma língua”. Ou seja, é um conjunto de regras que gerenciam as possíveis combinações de fonemas de uma determinada língua. Segundo, Hora:

todas as línguas do mundo têm seus próprios padrões sonoros. Embora as línguas compartilhem certas propriedades básicas é improvável encontrarmos duas línguas que tenham o mesmo padrão sonoro, ou seja, nunca encontraremos duas línguas que tenham o mesmo inventário de sons. (HORA, 2009, p.11)

Dessa forma, cada língua, em particular, terá uma organização fonológica única representada por suas sílabas⁵. Neste trabalho, a estrutura silábica apresentada refere-se ao Português Brasileiro.

Na Língua Portuguesa, todas as sílabas têm uma vogal, que se constitui seu núcleo. Segundo Collischonn (2014, p.99) "[...] existem basicamente duas teorias a respeito da estrutura interna da sílaba". Dentre elas, a teoria métrica da sílaba defende que as sílabas são estruturadas como mostra a Figura 1, conforme modelo proposto por Selkirk (1982):

Figura 1 – Constituição hierárquica de uma sílaba

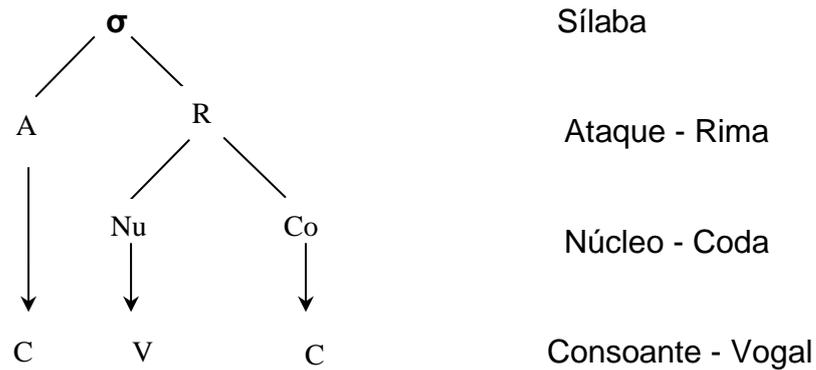


Fonte: COLLISCHONN (2014, p.100)

Conforme a Figura 1, as sílabas (representadas pela letra grega *sigma* σ) são constituídas por um ataque (A) – componente opcional constituído por uma ou mais consoantes que antecedem o núcleo; e por uma rima (R), que divide-se, ainda, em núcleo (Nu) – componente obrigatório constituído por uma vogal, e coda (Co) – componente opcional que pode ser constituído por consoantes, que ocorre após o núcleo, ou *glide*. Para identificarmos o número de sílabas de uma palavra da Língua Portuguesa, precisamos identificar quantas vogais ela tem, pois não existe sílaba sem vogal. Assim, a Figura 2 exemplifica de que maneira a estrutura silábica pode se organizar:

⁵ Segundo Seara (2011, p. 95), “em outras línguas, a estrutura silábica pode ser bastante diferente, inclusive o núcleo silábico pode comportar um segmento não-vocálico.

Figura 2 – Representação da estrutura silábica



Fonte: MORI (2009, p.175)

Na Figura 2, é possível perceber quais segmentos podem ocupar cada um dos constituintes silábicos, ou seja, uma sílaba pode apresentar a estrutura CV(C), uma consoante seguida por um vogal, seguida ou não por uma consoante ou *glide*. De acordo com Mori, (2009, p.175), “segundo a sua estrutura, as sílabas podem ser simples ou complexas, abertas (ou livres) e fechadas (ou travadas)”. Assim, rimas constituídas somente por vogais são chamadas de sílabas leves, enquanto aquelas constituídas por vogal + consoante ou *glide* (ditongo) são chamadas de sílabas pesadas.

Com relação aos ditongos, eles podem ser caracterizados, segundo Hora (2009, p.24) “como uma sequência de segmentos vocálicos. Esses segmentos, no entanto, assumem qualidade diferente na realização, sendo uma das vogais da sequência realizada como semivogal (também conhecida como *glide*)”. Dessa forma, em um ditongo, a vogal possui a posição do núcleo silábico, enquanto o *glide* assume a posição de coda silábica.

Para exemplificarmos o conceito de sílabas leves e pesadas, observemos as seguintes palavras:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| a) A.mor | V.CVC ⁶ |
| b) Fa.lei | CV.CVC ⁷ |
| c) Fa.to | CV.CV |
| d) Tra.ta.do | CCV.CV.CV |
| e) Trans.por.te | CCVCC.CVC.CV |

⁶ V (= vogal), C (= consoante), (.) significa fronteira silábica.

⁷ Neste caso, a semivogal (i) é contada como consoante, pois assume posição de coda silábica.

Na análise das sílabas dessas palavras, C representa consoante, V representa vogal e (.) representa fronteira silábica, percebemos que nem todas as sílabas tem a mesma forma, pois encontramos sílabas com estrutura (V), (CV), (CCV), (CVC), (CCVCC), mas em todas as sílabas, percebemos a presença de um núcleo silábico constituído, sempre, por uma vogal (V).

As sílabas terminadas com vogal, independente se o ataque é ramificado ou não, são consideradas leves (ou abertas), como as duas sílabas da palavra **fa.to**, com estrutura (CV).(CV); e as três sílabas da palavra **tra.ta.do**, com estrutura (CCV).(CV).(CV). O ataque ramificado, como em **tra.ta.do** (CCV), não interfere no peso silábico⁸.

Já aquelas terminadas com consoante ou *glide*, como as estruturas (CVC), (CCVCC), são chamadas sílabas pesadas (ou fechadas), como ocorre nas duas primeiras sílabas da palavra **trans.por.te**, que tem a estrutura (CCVCC) e (CVC); na primeira sílaba da palavra **gai.ta**, com estrutura (CVC) e na última sílaba da palavra **a.mor**, que tem a estrutura (CVC). O peso silábico é responsável pela tonicidade da mesma, ou seja, geralmente a sílaba pesada é a tônica.

Segundo Collischonn (2014), não apenas na Língua Portuguesa, mas em muitas línguas, observa-se a presença de sílabas leves e sílabas pesadas e isso se reflete nas regras de atribuição do acento e na atribuição de tom. A autora trata, como exemplo, de determinadas palavras do latim, conforme a Figura 3, em que as sílabas sublinhadas são pesadas e as que apresentam (´) são as tônicas:

Figura 3 – Representação do peso silábico e tonicidade silábica em palavras do latim

pa.ra.bél.lum
pe.pér.ci
a.m[í:].cus
ín.te.ger

Fonte: COLLISCHONN (2014, p.102)

Na figura acima, observamos que, no latim, o acento tônico⁹ recai sobre a penúltima sílaba se ela for a pesada, como ocorre em *pa.ra.bél.lum* e em *pe.pér.ci*; e

⁸ O que conta para o peso silábico é a presença de uma consoante ou *glide* após a vogal (núcleo silábico). A quantidade de consoantes que possam aparecer antes da vogal, na posição de ataque, não interfere no peso silábico. Assim, são sílabas leves, sílabas como **pra**, **dro**, **fla**, **bro**, com estrutura CCV, presentes nas palavras *pra.to*, *vi.dro*, *fla.ne.la*, *do.bro*.

⁹ Aqui, referimo-nos ao acento tônico (que indica a sílaba mais forte de uma palavra) e não ao acento gráfico.

o acento recai sobre antepenúltima sílaba, se a penúltima for leve, como é o caso de *ín.te.gér*. Dessa forma, enfatizamos aqui dois fatores: primeiro, que a estrutura silábica é um fator determinante do peso silábico, pois sílabas com peso silábico apresentam um constituinte a mais após o seu núcleo. Dessa forma, sílabas constituídas somente por uma vogal (final) são leves, mas aquelas fechadas com consoante ou vogal (ditongo) são pesadas.

Além disso, notamos que há uma relação entre a estrutura silábica e a tonicidade silábica de uma palavra. A sílaba pesada parece ser, em várias línguas, fator determinante da tonicidade silábica. Também na Língua Portuguesa, as regras de acentuação são sensíveis ao peso silábico, conforme veremos a seguir.

1.4 Pauta acentual do português brasileiro

Após análise da estrutura silábica da Língua Portuguesa, faz-se necessário pensar sobre sua relação com a tonicidade silábica e a necessidade de receber acentuação gráfica ou não. Para tanto, é importante compreender que todas as palavras da Língua Portuguesa possuem um acento tônico¹⁰, que tem uma propriedade distintiva e que se difere do acento gráfico. Assim, o acento tônico marca a sílaba pronunciada de forma mais intensa em uma palavra, como nos exemplos *ca.fé*, *ci.pó*, *ma.ca.co*, *a.ba.ca.te*, *pás.sa.ro*, *ár.vo.re*.

Além disso, o acento tônico é considerado distintivo porque a tonicidade silábica permite compreender a diferença entre vocábulos como *cara/cará*; *cáqui/caqui*; *cera/será*; *fabrica/fábrica*, dentre outras (SILVA, 2003). As demais sílabas de uma palavra são chamadas de átonas. Assim, temos, por exemplo, as palavras:

- *Ca-ju*, em que há uma proeminência, ou seja, maior força, na expressão da última sílaba, o que a classifica como oxítona.
- *Ba-ta-ta*, em que há uma proeminência na expressão da penúltima sílaba, o que a classifica como paroxítona.
- *Mé-di-co*, em que há uma proeminência na expressão da antepenúltima sílaba, o que a classifica como proparoxítona.

¹⁰ O acento tônico marca a sílaba mais proeminente, ou seja, a sílaba mais forte de uma palavra.

A partir dessa análise, enfatizamos que toda palavra da Língua Portuguesa tem uma sílaba tônica e que, a depender de qual sílaba na palavra a tonicidade incide, a palavra será oxítona, se a última sílaba for a tônica; paroxítona, se a tônica for a penúltima sílaba; e proparoxítona, se a antepenúltima sílaba for a tônica. As palavras da LP, quando formada por sílabas leves, tendem a ser naturalmente paroxítonas. Conforme Collischonn (2014),

no português, como no espanhol e no latim, o acento somente pode cair sobre uma das três últimas sílabas [...] e a grande maioria das palavras da língua portuguesa tem o acento na penúltima sílaba. Isto vale não só para substantivos, como também para verbos, adjetivos, preposições e advérbios. (COLLISCHONN, 2014, p.140)

Dessa forma, a tonicidade silábica recai, sempre, sobre uma das três últimas sílabas e, por isso, todas as palavras da Língua Portuguesa podem ser classificadas como oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Aquelas que não recebem marcação acentual gráfica e são formadas por sílabas leves, tendem a ser, naturalmente, paroxítonas, como observamos em *batata*, *macaco*, *garoto*, *menino*, *bola*, *vela*, dentre inúmeras outras.

Ainda segundo a autora, “o grupo das proparoxítonas é o menor em português, constituído principalmente por empréstimos do latim e do grego” (COLLISCHONN, 2014, p.140). Para a autora, uma evidência do caráter não nativo das palavras proparoxítonas no Português é a tendência da regularização do acento, tornando-a paroxítona, através do apagamento da penúltima sílaba, como disposto na Figura 4.

Figura 4 – Regularização do acento das proparoxítonas para a posição paroxítona

abóbora > abobra
 árvore > arvri
 fósforo > fosfro
 xícara > xicra
 cócegas > cosca

Fonte: COLLISCHONN (2014, p.140)

Dessa forma, percebemos como o acento proparoxítono é menos usual, enquanto as paroxítonas são uma tendência geral. Por se tratar de um acento especial, todas as proparoxítonas devem ser graficamente acentuadas. Com relação às oxítonas, é um grupo de palavras bem maior do que o das proparoxítonas. Segundo

a autora, podemos dividir o grupo das oxítonas em “dois grandes grupos: o grupo das palavras que têm consoante final e o grupo das que não tem” (COLLISCHONN, 2014, p.141).

A partir dessas reflexões, começamos a compreender que há uma profunda relação entre estrutura e tonicidade silábica, e a pauta acentual das palavras da LP. Como já foi dito, quando uma determinada palavra possui uma sílaba pesada, essa tende a atrair a tonicidade. Pacheco e Oliveira (2021, p.905) apresentam a pauta acentual geral do Português da seguinte maneira:

QUADRO 10 – Pauta Acentual geral do Português.

1) se a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento;
2) se a penúltima ou a última sílaba for pesada, a sílaba que for pesada atrairá o acento;
3) se nem a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento;

Fonte: PACHECO E OLIVEIRA (2021, p.905).

A partir do Quadro 10 podemos notar que nas palavras que possuem duas sílabas pesadas (fechadas com consoante ou *glide*) na penúltima **e** na última sílaba, com estrutura CVC-CVC, a tonicidade costuma recair sobre a última sílaba, como no grupo: *pastor, pastel, bombom, lençol, mentir*. Já nas palavras que possuem sílabas pesadas (fechadas com consoante ou *glide*) na penúltima **ou** na última sílaba, com estrutura CV-CVC ou CVC-CV, a tonicidade costuma recair sobre a sílaba pesada, como no grupo: *calor, favor, casto, casco, isopor, amor, morto, pavor, original*.

Dessa forma, notamos que as sílabas pesadas têm a propriedade de atrair o acento ou, conforme Collischonn (2014, p.135), “o acento é sensível ao peso silábico”. Ainda segundo o Quadro 10, quando uma palavra é composta por sílabas leves (estrutura CV) na última **e** penúltima posição, a tonicidade da mesma costuma recair sobre a penúltima sílaba, o que a torna uma paroxítona, como no grupo: *macaco, duvida, medico, vida, bola, rede, vela*. Há, pois, uma estreita relação entre peso silábico, tonicidade silábica e necessidade de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021), ao desenvolverem o algoritmo de acentuação gráfica. Na seção a seguir, veremos o que é e como as autoras desenvolveram o algoritmo de acentuação gráfica.

1.5 Algoritmo de Acentuação Gráfica

Como vimos, a noção de peso e tonicidade silábica está intimamente ligada. Assim, para os casos regulares de tonicidade silábica, em que as sílabas pesadas atraem naturalmente a acentuação tônica, não há necessidade de marcação acentual gráfica. No entanto, há na Língua Portuguesa, alguns casos em que a tonicidade acontece de forma irregular, ou seja, a tonicidade silábica não recai na sílaba prevista. Nesses casos, segundo Pacheco e Oliveira (2021, p.902), “a função do acento gráfico é indicar a tonicidade irregular, ou seja, aquela acentuação que não é natural”.

Assim, o acento gráfico funciona como marcador das excepcionalidades, ou seja, acentuamos as exceções às regras naturais de colocação acentual. Dessa forma, uma sílaba que naturalmente seria átona, ganha marcação do acento gráfico ao colocar-se como sílaba tônica de uma palavra. Segundo Pacheco e Oliveira (2021, p.902) “usamos o acento gráfico nos casos de tonicidade silábica marcada, ou seja, que não segue a tendência da língua, e não acentuamos graficamente quando a tonicidade da palavra não é marcada, que segue a tendência da língua”.

Como vimos, palavras que seguem a pauta acentual prevista, não recebem acentuação gráfica. São as excepcionalidades que pedem a marcação gráfica de acentuação, conforme o Quadro 10:

Quadro 11 – Pauta Acentual geral do Português e respectiva marcação gráfica, quando há violação dessa pauta.

PAUTA ACENTUAL	MARCAÇÃO GRÁFICA
1) se a penúltima e a última sílaba forem pesadas, a última sílaba atrairá o acento.	Deve-se marcar graficamente quando a penúltima sílaba pesada for a tônica e não a última sílaba pesada: ‘máster’; ‘gérmen’; ‘órgão’; ‘mórmon’; ‘álbum’; ‘órfão’; ‘órfã’; ‘bênção’; ‘câncer’; ‘repórter’; ‘infância’; ‘residência’.
2) se a penúltima ou a última sílaba for pesada, a sílaba que for pesada atrairá o acento.	Deve-se marcar graficamente quando a sílaba leve for a tônica e não a sílaba pesada: ‘tênuê’; ‘pátria’; ‘vênuis’; ‘afável’; ‘sêmen’; ‘caráter’; ‘ímã’; ‘sótão’; ‘fórum’; ‘vírus’; ‘gambá’; ‘chimpanzé’; ‘complô’.
3) se nem a penúltima nem a última sílaba forem pesadas, a penúltima sílaba atrairá o acento.	Deve-se marcar graficamente quando a última sílaba leve for a tônica e não a penúltima sílaba leve: ‘xodó’; ‘robô’; ‘chaminé’; ‘ipê’; ‘comitê’; ‘maracujá’; ‘sofá’; ‘crachá’; exceto na presença das letras i, u (S).

	Deve-se marcar graficamente sempre que a antepenúltima sílaba for a tônica, independentemente de ser uma sílaba pesada ou leve. Ex: 'árvore'; 'lâmpada'; 'número'; 'pêssego'.
--	---

Fonte: PACHECO E OLIVEIRA (2021, p.905, grifo nosso).

No quadro 11, fica evidente que são as palavras que fogem às regras da pauta acentual do Português que recebem o diacrítico na sílaba tônica. Segundo as autoras

o uso do acento gráfico tem uma motivação única: registrar, sinalizar as tonicidades marcadas, ou seja, excepcionais, considerando-se a estrutura silábica. Fica evidente que as regras de acentuação gráfica não são diferentes para oxítonas e paroxítonas. (PACHECO e OLIVEIRA, 2021, p.906).

Dessa forma, não por acaso, palavras como **residência** e **máster**, com estrutura CVC-CVC, são acentuadas. Conforme a pauta acentual, quando as duas últimas sílabas são pesadas, é natural o acento tônico recair sobre a última sílaba. Por serem exceções à regra, visto que a tonicidade recai sobre a penúltima sílaba, essas palavras recebem o acento gráfico. Sem o diacrítico, o peso silábico recairia, naturalmente, sobre a última sílaba, como é o caso de **evidencia** e **mister** – palavras com estruturas silábicas semelhantes, porém que mantêm a tonicidade na sílaba em que deveria estar e, por isso, dispensam a marcação gráfica acentual.

Da mesma maneira, nas palavras **sótão** e **gambá**, que apresentam uma sílaba leve (CV) e uma pesada (CVC), a tonicidade não recai sobre a sílaba pesada, como ocorre em **porão** e **samba**, mas sim sobre a sílaba leve. É por fugirem a essa regra que aquelas palavras receberam o diacrítico, ou seja, para marcar a sílaba leve como a tônica e informar ao leitor que houve uma quebra daquilo que seria naturalmente esperado.

Ainda em **café** e **jiló**, por terem duas sílabas leves, com estrutura CV-CV, elas deveriam ser naturalmente paroxítonas, como em **gafe** ou **grilo**. É por serem oxítonas que elas devem receber o acento gráfico, pois se trata, mais uma vez, de uma excepcionalidade.

Como é possível notar, independente do número de sílabas de uma palavra, são as três últimas sílabas que definem a classificação da sua tonicidade e a classificação das mesmas em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas não é um

processo sem qualquer ligação. Antes, é possível pensar a acentuação considerando a lógica do seu processo, associando estrutura e tonicidade silábicas e a necessidade da acentuação gráfica.

Dentro dessa perspectiva, Pacheco e Oliveira (2021, p.907) desenvolveram um algoritmo de acentuação gráfica, que orienta o uso dos diacríticos, relacionando estrutura silábica e tonicidade. Segundo as autoras, o algoritmo de acentuação gráfica pode ser definido como

uma sequência de ações executáveis que visem à aplicação correta da acentuação gráfica, que promova o ensino e o uso do acento gráfico de forma mais intuitiva e automática. Assim, um algoritmo elaborado para a aplicação da acentuação gráfica deve necessariamente considerar a relação entre marcação gráfica, estrutura silábica e tonicidade. (PACHECO e OLIVEIRA, 2021, p.902).

Assim, considerando que é possível aprender e ensinar a acentuação gráfica das palavras, pautados não na memorização das regras, mas em uma lógica que se dá entre a estrutura silábica e a tonicidade da mesma, as autoras desenvolveram o algoritmo, como demonstrado no Quadro 12.

Quadro 12 – Algoritmo de acentuação gráfica do Português

1) Se US C _o VV ou C _o VC T	→	Não atribuir acento gráfico
2) Se US C _o VV ou C _o VC A	→	Atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima);
3) Se US C _o V T	→	Atribuir acento gráfico
4) Se US C _o V A	→	Atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica

Onde:
US = última sílaba
C _o VV ou C _o VC = indicam sílabas pesadas
T = tônica
→ =então
A = átona
C _o V = indica sílaba leve

Fonte: PACHECO E OLIVEIRA (2021, p.907).

O algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021) apresenta um conjunto de regras lógicas de acentuação gráfica pautadas na relação

entre estrutura e tonicidade silábicas e evidencia que as regras que regem a acentuação gráfica das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas são as mesmas. Além disso, não há a necessidade de se decorarem 6 regras com 25 orientações desarticuladas a respeito da acentuação, pois o processo envolve lógica.

Obviamente, o algoritmo apresenta algumas exceções, que são tratadas pelas autoras. Como, nesta pesquisa, não lidaremos com as exceções, também não aprofundaremos nelas aqui.

A partir desse algoritmo, acreditamos que o ensino de acentuação gráfica será significativo e otimizado. Baseados nesses referenciais teóricos, veremos a seguir a metodologia que será desenvolvida com os alunos.

2 METODOLOGIA

Na seção anterior, refletimos sobre o referencial teórico que embasa este trabalho de pesquisa. Nesta seção de Metodologia, apresentaremos o método utilizado na tentativa de investigar como os alunos no 7º e do 9º ano utilizam o sinal gráfico de acentuação e de verificar a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Para tal, primeiramente abordaremos o tipo de pesquisa e o método utilizados; depois, definiremos quem são os participantes desta pesquisa e como se deu a coleta de dados; a seguir, apresentaremos a metodologia utilizada na atividade de diagnóstico; e, por fim, a metodologia utilizada na atividade de intervenção.

2.1 A pesquisa e o método

Esta pesquisa trata do tema acentuação gráfica a partir do algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Nessa perspectiva, optamos por utilizar a pesquisa quali-quantitativa, de caráter exploratório, já que a proposta de ensino da acentuação gráfica através do algoritmo de acentuação gráfica é um assunto ainda pouco abordado em sala de aula. Pretende-se, pois, mensurar os dados obtidos por meio das atividades aplicadas com os alunos, organizando-os em gráficos e tabelas e, em seguida, interpretá-los, como forma de aprofundamento do objeto de estudo.

Esta pesquisa pode, ainda, ser classificada como pesquisa aplicada, uma vez que um dos objetivos é gerar conhecimentos para a aplicação prática. Dessa forma, após a realização e concretização da pesquisa, elaboramos material didático-pedagógico de intervenção – um Caderno Pedagógico para o aluno e um Manual do Professor – contendo a proposta interventiva que foi desenvolvida nesta pesquisa, para que os professores de Língua Portuguesa tenham subsídio para o trabalho com a acentuação gráfica, pautados no algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada, ainda, uma pesquisa bibliográfica, com destaque, dentre outras teorias, à teoria do algoritmo de acentuação

gráfica, proposta por Pacheco e Oliveira (2021). Para exata medida da eficácia do algoritmo de acentuação gráfica, dividimos os participantes desta pesquisa em dois grupos em que foram aplicadas atividades sobre a acentuação gráfica. No grupo teste, o 7º ano, trabalhamos com o algoritmo de acentuação gráfica e no grupo controle, o 9º ano, com o ensino tradicional das regras de acentuação gráfica, como já comumente são trabalhadas, para coleta de dados e comparação dos resultados dos dois métodos de ensino.

2.2 Participantes e coleta de dados

Os participantes desta pesquisa, dos quais sou professora de Língua Portuguesa, são 22 alunos, com faixa etária de 11 e 12 anos, matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, e 16 alunos, com faixa etária de 14 e 15 anos, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública estadual, residentes na área rural ou urbana de uma cidade do interior, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

Apesar de estarem em séries diferentes, essas turmas foram escolhidas por apresentarem um nível equiparado de aprendizagem. Após a pandemia da Covid-19, os alunos voltaram para o ensino presencial com diversas defasagens de aprendizagem, algumas turmas com graves problemas para ler e escrever. Por entender que o trabalho com o algoritmo de acentuação gráfica poderá ser mais bem compreendido por alunos que já leem e escrevem com desempenho satisfatório, o 7º e o 9º anos foram escolhidos por apresentarem essas características.

Nosso objetivo é contribuir para ampliar o desenvolvimento da competência escrita dos nossos alunos e que, através das atividades de intervenção, pautadas no algoritmo de acentuação gráfica, a aprendizagem da acentuação gráfica torne-se ainda mais significativa, deixando de ser um trabalho apenas de “decoreba” da regra pela regra. Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada contribui também com outros profissionais docentes de Língua Portuguesa, que desejem trabalhar o conteúdo de acentuação gráfica de maneira mais acessível e otimizada.

Todos os cuidados de higiene com o objetivo de conter a pandemia da Covid-19 foram adotados, seguindo o Protocolo Sanitário de Retorno às Atividades Escolares Presenciais, versão 7.0, aprovado no estado de Minas Gerais em 27/01/2022, que orienta o retorno obrigatório das atividades escolares para a rede

estadual de ensino, dentre eles o uso de máscara, de álcool em gel e o distanciamento social. As seguintes estratégias foram adotadas:

Primeiramente, após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas¹¹, todos os alunos envolvidos na pesquisa foram convidados a participarem da pesquisa e, juntamente com seus pais em uma reunião, foram informados de todos os detalhes, inclusive, dos pequenos, mas possíveis riscos, e só após autorização dos pais, através da assinatura do TCLE¹² (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e da manifestação de interesse em participar, mediante assinatura do Termo de Assentimento por parte dos alunos, a coleta de dados foi realizada.

Em seguida, os alunos foram divididos em dois grupos. No grupo teste, formado por alunos do 7º ano, e no grupo controle, formado por alunos do 9º ano, foi aplicado o diagnóstico inicial, utilizando-se de duas atividades que propõem a acentuação de palavras, sendo uma atividade de ditado e a outra, com algumas ilustrações para que os alunos escrevessem o nome dos objetos.

Já as atividades de intervenção, que foram aplicadas exclusivamente no grupo teste, 7º ano, para fins de comprovação da eficácia do ensino por meio do uso do algoritmo de acentuação gráfica, consistem em um trabalho com cinco oficinas que trabalham, passo a passo, o algoritmo de acentuação gráfica como proposto por Pacheco e Oliveira (2021), assim organizadas: Oficina 01: Sílabas e Tonicidade silábica; Oficina 02: Peso Silábico; Oficina 03: Peso Silábico X Tonicidade Silábica; Oficina 04: As proparoxítonas; Oficina 05: Algoritmo de Acentuação Gráfica.

No 9º ano, grupo controle, as atividades foram organizadas conforme a proposta tradicional de trabalho com as regras de acentuação gráfica, conforme o sistema ortográfico do Português, a Gramática Normativa e presentes no livro didático dos alunos. Nessas atividades, trabalhou-se primeiramente com as seis regras e 25 orientações de colocação do acento gráfico e, em seguida, pediu-se para o aluno acentuar adequadamente as palavras de uma lista.

O número de aulas para o desenvolvimento das atividades sobre a acentuação gráfica no grupo teste e no grupo controle foi o mesmo: 10 aulas, ou seja, duas semanas, visto que, a disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, tem cinco aulas por semana.

¹¹ CAAE: 59901422.3.0000.0055

¹² Documentos analisados e aprovados pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do parecer nº 5.588.637.

Após essa etapa, foi aplicado diagnóstico final, composto por atividades de acentuação de palavras, no grupo teste e grupo controle, para confirmação ou não da eficácia do algoritmo na aprendizagem da acentuação gráfica em comparação aos resultados coletados com o ensino tradicional.

Após o término desta pesquisa, desenvolvemos as oficinas de intervenção também no grupo controle, para que eles também fossem beneficiados com a efetiva aprendizagem da acentuação gráfica.

2.3 Metodologia utilizada na atividade diagnóstica

Como vimos, esta pesquisa pretende trabalhar com a acentuação gráfica através do algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Para tal, elaboramos algumas atividades de diagnóstico inicial, que foram aplicadas nas duas turmas participantes, a fim de coletar dados que ajudem a responder à primeira pergunta de problema: como os alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação?

A sondagem da situação desses alunos antes do início da aplicação das atividades de intervenção é fundamental para demonstrar a eficácia ou não do algoritmo de acentuação gráfica. Para isso, traçamos o percurso trilhado nesta primeira parte da nossa pesquisa, assim organizado:

1ª etapa: Em um primeiro momento, foram elaboradas duas atividades de diagnóstico inicial com o objetivo de verificar como os alunos acentuam graficamente as palavras da Língua Portuguesa. A primeira delas, que chamaremos Atividade Diagnóstica 1 (ver Anexo 1), é uma atividade de ditado, formada por uma tabela, enumerada de 1 a 30, com espaços reservados para a escrita das palavras que foram ditadas pela professora. Já a Atividade Diagnóstica 2 (ver Anexo 2), é composta por um quadro com diversas ilustrações e um espaço reservado para que o aluno escreva o nome de cada desenho.

2ª etapa: Após a elaboração das atividades de diagnóstico, mas antes de falar o tema desta pesquisa, foram aplicadas as duas atividades de diagnóstico elaboradas, envolvendo a escrita de palavras que deveriam receber o acento gráfico, a fim de verificar se os alunos do 7º e do 9º anos do Ensino Fundamental utilizam sinal gráfico de acentuação de maneira adequada, equivocada ou se não usam diacrítico em

situações em que deveriam usar. Neste momento, as salas de aula foram organizadas em fileiras e os alunos, individualmente, receberam as folhas com as atividades impressas. Os alunos foram orientados a guardarem os celulares em suas bolsas e, questão por questão, foram sendo orientados sobre a resolução das atividades. Na atividade 1, que foi ditada, a leitura feita pela professora foi o mais natural possível, mas retirando dúvidas com relação ao entendimento das palavras, sem mencionar questões ortográficas ou de acentuação gráfica. Na atividade 2, de ilustração, os alunos preencheram os espaços com os nomes dos desenhos sem qualquer influência de leitura da professora.

Com a aplicação das atividades de diagnóstico, os dados foram coletados e foi possível traçar o perfil das turmas, como veremos na seção Resultados e Discussões. A partir desses resultados, as atividades de intervenção, que foram posteriormente aplicadas no grupo teste, foram elaboradas.

2.4 Metodologia utilizada na atividade de intervenção

A partir da análise dos resultados das atividades de diagnóstico, as atividades de intervenção foram elaboradas. Essas oficinas trabalham alguns termos e conceitos fundamentais para que o aluno tenha condição de compreender o algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Dessa maneira, apresentamos o esboço das oficinas que desenvolvemos:

Oficina 1: Nesta oficina, que pode ser visualizada no Anexo 3, trabalhamos, primeiramente, o conceito de sílaba, introduzindo a ideia de estrutura silábica (CV(C)), através da análise da estrutura de determinadas sílabas, como também o conceito de tonicidade silábica, demonstrando que todas as palavras da Língua Portuguesa têm uma sílaba tônica, e que as demais sílabas são chamadas de átonas. Conforme a posição da sílaba tônica, revisamos a classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Após trabalhar esses conceitos, primeiramente os alunos fizeram uma atividade de divisão silábica e análise da estrutura silábica (V, CV, CVC). Depois, os alunos classificaram um determinado grupo de palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Oficina 2: Nesta oficina, trabalhamos com o conceito de peso silábico, para que os alunos pudessem perceber a diferença entre sílabas leves e sílabas pesadas.

Neste momento, apresentamos aos alunos uma balança virtual com a finalidade de trabalhar com a ideia de peso silábico, associando à ideia de peso de balança.

Para isso, elaboramos, no Power Point¹³, duas balanças virtuais¹⁴ de dois pratos cada. Uma das balanças pendia apenas para o lado direito e, a outra, apenas para o lado esquerdo. A penúltima e última sílaba de diversas palavras foram colocadas nos pratos da balança, e a sílaba tônica (pesada) era a que baixava o prato. Palavras como **samba**, **nunca**, **pasto** e **gosto**, foram colocadas na balança que descia o prato esquerdo, baixando assim o prato correspondente à sílaba pesada. Palavras como **amor**, **calor**, **pavor** e **capaz** foram colocadas na balança que descia o prato da direita, baixando, também, o prato correspondente à sílaba pesada.

Dessa forma, não foi possível deixar os alunos interagirem com a balança, como desejávamos a princípio, mas, por meio da balança, foi possível que eles visualizassem, de maneira mais concreta, o conceito de peso silábico. Após as explicações e demonstrações, algumas atividades foram propostas aos alunos, conforme o Anexo 6.

Oficina 3: Nesta oficina, apresentamos, de maneira lúdica, a pauta acentual do português brasileiro. Neste momento, a balança virtual foi utilizada para mostrar que, quando a sílaba pesada não for a sílaba tônica, o acento gráfico deve ser colocado, atuando como “peso extra”, o que faz baixar o prato da balança e mostra que a tonicidade recai sobre aquela sílaba que recebeu o acento¹⁵. Após as explicações, os alunos deveriam justificar o uso do acento em determinadas palavras, utilizando a ideia da balança.

Oficina 4: Nesta oficina, trabalhamos com as proparoxítonas, mostrando que todas elas devem ser acentuadas.

Oficina 5: Por fim, nesta oficina, trouxemos o algoritmo de acentuação gráfica. Neste momento, já tendo compreendido os conceitos trabalhados nas oficinas anteriores, pretendíamos que os alunos entendessem a lógica que existe entre estrutura e tonicidade silábicas e a acentuação gráfica das palavras. Cada um dos algoritmos foi apresentado aos alunos e trabalhado, separadamente. Após essa etapa, um jogo com o algoritmo de acentuação gráfica foi aplicado (ver Anexo 7), para consolidar as aprendizagens adquiridas.

¹³ Elaboração própria.

¹⁴ Para fins ilustrativos.

¹⁵ Isso foi demonstrado com a professora alternando o uso das balanças, para fins ilustrativos, apenas.

É importante ressaltar que todas as etapas desta pesquisa foram desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa pela própria professora pesquisadora, o que permitiu que adaptações/alterações fossem feitas durante o processo, sem prejuízo para os sujeitos participantes.

Na próxima seção, apresentaremos as atividades de diagnóstico, aplicadas nas turmas de 7º e 9º anos, e a intervenção pedagógica, elaborada a partir de algoritmo de acentuação gráfica, conforme proposto por Pacheco e Oliveira (2021).

3 ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Nesta seção, apresentaremos, primeiramente, as atividades de diagnóstico que foram aplicadas nas turmas do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. E, em seguida, as atividades de intervenção pedagógica, elaboradas a partir do algoritmo de acentuação gráfica, conforme Pacheco e Oliveira (2021).

3.1 Atividades Diagnóstica 1

A primeira atividade de diagnóstico é um ditado que foi aplicado com os alunos (ver anexo 1). Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, com diferentes estruturas silábicas, preferencialmente acentuadas, fazem parte da lista, como segue:

Quadro 13 - Atividade Diagnóstica 01: Ditado

Tempo estimado: 25 minutos	
Objetivo:	
➤ Escrever palavras com a acentuação gráfica adequada ou não, para coleta de dados.	
Metodologia:	
➤ Os alunos receberam uma folha com os espaços destinados para a escrita das palavras.	
➤ O professor fez o ditado de 30 (trinta) palavras, sendo elas:	
1) Lápis	16) Isopor
2) Cipó	17) táxi
3) Córtex	18) vênus
4) Café	19) médico
5) Farofa	20) pólen
6) Vírus	21) incrível
7) Tórax	22) acarajé
8) Câncer	23) jovem
9) Móvel	24) baila
10) Útil	25) Álbum
11) Cajá	26) lâmpada
12) Dólar	27) robô
13) Calor	28) repórter
14) Casco	29) infância
15) Macapá	30) ímã
➤ Individualmente, os alunos escreveram as palavras ditadas no espaço correspondente.	
Recursos:	
➤ Folha impressa	

- Lápis
- Caneta

Fonte: Própria autora

3.2 Atividade Diagnóstica 2

Nesta atividade, que está no Anexo 2, uma folha com diversos objetos e animais ilustrados foram entregues aos alunos, para que eles escrevessem, nos espaços correspondentes, os nomes dos objetos e seres. O diferencial dessa atividade para as demais é que nela não há a interferência da fala do professor, o aluno é quem deveria pensar na palavra para, então, escrevê-la.

Quadro 14 - Atividade Diagnóstica 02: Nome dos Objetos

Tempo estimado: 1 aula																										
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observar se os alunos acentuam adequadamente as palavras ou não. 																									
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os alunos receberam uma folha com algumas ilustrações. ➤ A partir da análise dos desenhos, cada aluno escreveu, nos espaços reservados, o nome dos objetos. 																									
<div style="border: 1px solid purple; border-radius: 10px; padding: 5px; display: inline-block; background-color: #e6e6fa;"> Atividade Diagnóstica 04 </div> <p>➤ Escreva o nome dos objetos abaixo:</p> <table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>																										
																										
																										
																										
																										
																										
Recursos:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa <p>Também nesse gráfico, as palavras com maiores quantidade de erros foram as paroxítonas, em comparação com as oxítonas e as proparoxítonas.</p>																									

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">➤ Lápis➤ Caneta |
|--|

Fonte: Própria autora

3.3 Proposta de Intervenção Pedagógica

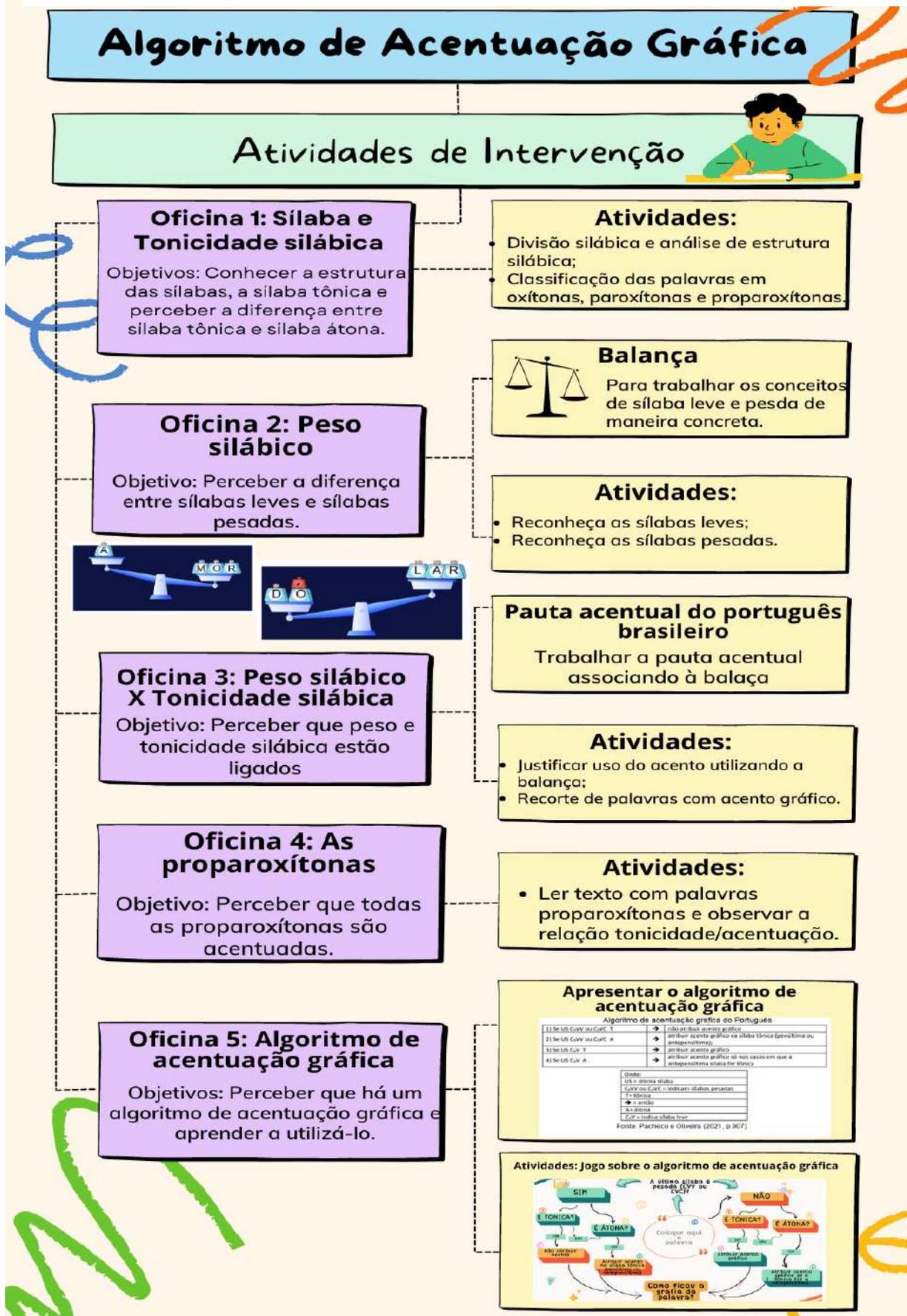
Após a aplicação das atividades de diagnóstico, coleta e análise dos dados, que será apresentada na próxima seção, Resultados e Discussões, propusemos a aplicação das atividades de intervenção pedagógica. Com essas atividades, a partir do trabalho com o algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021), pretendíamos conduzir os alunos a uma prática de acentuação gráfica pela lógica do funcionamento da pauta acentual do português, considerando-se estrutura e tonicidade silábica.

O objetivo desta seção é propor para os professores de Língua Portuguesa uma alternativa de ensino da acentuação gráfica, que articule estrutura silábica e tonicidade, pautados não no ensino da regra pela regra, mas na lógica que há na acentuação das palavras. As atividades de intervenção foram diferenciadas nas duas turmas participantes desta pesquisa, pois o 7º ano, que é o grupo teste, participou de diversas oficinas e atividades de intervenção sobre o algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), a fim de levar os alunos a compreenderem estrutura e tonicidade silábica e sua relação com a acentuação gráfica das palavras.

Já no 9º ano, que é o grupo controle, atividades em conformidade com o ensino tradicional de acentuação gráfica foram desenvolvidas, de acordo com o livro didático, trabalhando todas as regras de acentuação gráfica com os alunos. Pretendíamos, pois, coletar dados das duas estratégias de ensino, para posterior comparação dos dados e constatação da eficácia do algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021) no ensino da acentuação gráfica.

As atividades pautadas no algoritmo de acentuação gráfica estão divididas em cinco oficinas, organizadas conforme o esquema abaixo:

Figura 5 – Esquema das Atividades de intervenção



As oficinas expostas no esquema anterior e que foram desenvolvidas com os alunos do grupo teste serão detalhadas a seguir.

3.3.1 Oficina 1

Na primeira oficina, disponível no Anexo 3, os conceitos de sílaba e tonicidade silábica foram trabalhados, para que os alunos percebessem que as palavras têm sílabas com estruturas diferentes (CV), (V), (CVC), dentre outras. Esperávamos, ainda, que os alunos adquirissem consciência de que todas as palavras, mesmo as não acentuadas, têm uma sílaba tônica, e que acentoônico e gráfico não é a mesma coisa.

À medida que os conceitos foram repassados para os alunos, atividades de análise de palavras foram aplicadas, para que eles pudessem, de fato, internalizar esses conceitos. Com mais detalhes, a oficina 1 ficou assim organizada:

Quadro 15 - Oficina 01: Sílaba e Tonicidade silábica

Tempo estimado: 2 aulas	
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer a estrutura das sílabas das palavras da Língua Portuguesa; ➤ Descobrir a sílaba tônica das palavras. ➤ Perceber a diferença entre sílaba tônica e sílaba átona.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação dos objetivos da oficina; ➤ Apresentação dos conceitos de sílaba, núcleo de sílaba, estrutura silábica (CV); ➤ Apresentação dos conceitos de sílaba tônica e sílaba átona; ➤ Resolução das atividades: classificar as palavras do quadro conforme a tonicidade da mesma, em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Recursos:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa ➤ Lápis ➤ Caneta

Fonte: Própria autora

3.3.2 Oficina 2

Nesta oficina, trabalhamos o conceito de peso silábico (ver anexo 4). Para compreender a lógica que existe na acentuação gráfica é fundamental que o aluno entenda, com clareza, o que é sílaba leve e sílaba pesada. Para melhor compreensão

a respeito de peso silábico, desenvolvemos uma balança virtual, utilizando o Power Point¹⁶. Essa balança é composta por dois pratos e pesam, sempre, a penúltima e a última sílaba das palavras. Nas sílabas pesadas, naturalmente, o prato da balança abaixa, o que mostra que a tonicidade recai sobre aquela sílaba.

Ao final desta oficina, os alunos deveriam estar aptos a diferenciar sílabas leves e pesadas, entendendo que, quando uma palavra tem uma sílaba pesada, a tonicidade recai sobre ela e que, quando uma palavra tem apenas sílabas leves, a tonicidade recai sempre sobre a penúltima sílaba, formando paroxítonas.

Quadro 16 - Oficina 02: Peso silábico

Tempo estimado: 2 aulas
➤ Objetivo: Perceber que a diferença entre sílabas leves e sílabas pesadas.
Metodologia:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação dos objetivos da oficina; ➤ Apresentação dos conceitos de sílabas leves e sílabas pesadas; ➤ Apresentação da tendência da LP a palavras paroxítonas; ➤ Orientação quanto à resolução das atividades conforme os conceitos estudados.
Recursos:
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa ➤ Lápis ➤ Caneta

Fonte: Própria autora

3.3.3 Oficina 3

Nesta oficina, mais uma vez, pretendeu-se trabalhar com o peso silábico, aprofundando na sua relação com a tonicidade silábica (ver anexo 5). Aqui, a princípio, desejávamos que os próprios alunos pudessem interagir com a balança virtual, prevendo qual prato deveria “abaixar”, ou seja, relacionando estrutura e tonicidade silábicas. No entanto, não conseguimos um programador que elaborasse uma balança virtual interativa.

Dessa forma, a professora conduziu o processo, utilizando duas balanças elaboradas no Power Point, uma que pendia apenas para a direita e outra, apenas para a esquerda. Conforme as palavras iam sendo ditas pelos alunos, a professora, sabendo qual é a sílaba tônica, decidia qual a balança deveria utilizar.

Além disso, na oficina 3, as três regras que resumem a pauta acentual do

¹⁶ Elaboração própria.

português brasileiro foram apresentadas aos alunos, assim como as excepcionalidades, que pedem marcação gráfica acentual. Dessa forma, a balança trouxe o acento gráfico como “peso extra”, conforme as explicações da professora, que deve ser acrescentado quando a sílaba leve for a tônica, apesar da presença da sílaba pesada. Assim, de toda forma, a balança ajudou os alunos a compreenderem os conceitos de sílabas leves e pesadas, e relacionarem esses conceitos à necessidade do acento gráfico como “peso extra”, que faz tônica uma sílaba leve, por exemplo. Por meio da balança, ainda, conceitos tão abstratos, como de sílabas leves e pesadas, foram trabalhados de maneira mais concreta para que os alunos pudessem melhor compreendê-los, associando-os à acentuação gráfica. Assim ficou organizada a oficina 3:

Quadro 17 - Oficina 03: Peso silábico x Tonicidade silábica

Tempo estimado: 2 aulas
Objetivo: Perceber que o peso e a tonicidade silábica estão ligados.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação dos objetivos da oficina; ➤ Apresentação da ligação que existe entre o peso silábico e a tonicidade da palavra; ➤ Aprofundamento com os alunos da tendência da LP a palavras paroxítonas, para que eles percebam essa característica; ➤ Apresentação das regras de acentuação gráfica, baseadas no algoritmo acentual; ➤ Orientação quanto à resolução das atividades conforme os conceitos estudados.
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa ➤ Lápis ➤ Caneta

Fonte: Própria autora

3.3.4 Oficina 4

Nesta oficina, disponível no Anexo 7, a professora explicou a regra de acentuação das proparoxítonas, mostrando para os alunos que todas elas devem ser acentuadas. Lembramos que, no momento em que trabalhamos a pauta acentual do Português e suas excepcionalidades, nas oficinas 2 e 3, a acentuação das proparoxítonas também já havia sido trabalhada. Esta oficina 4 apenas reforçou a regra que se refere às proparoxítonas, conforme o Quadro 18:

Quadro 18 - Oficina 04: As Proparoxítonas

Tempo estimado: 2 aulas
Objetivo: Perceber que todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação dos objetivos da oficina; ➤ Orientação quanto à resolução das atividades conforme os conceitos estudados.
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa ➤ Lápis ➤ Caneta

Fonte: Própria autora

3.3.5 Oficina 5

O tema desta oficina, disponível no Anexo 6, é o algoritmo de acentuação gráfica. Nela, trabalhamos, separadamente, com cada um dos quatro algoritmos de acentuação gráfica que foram apresentados aos alunos. O objetivo era que, a partir da compreensão do algoritmo de acentuação, os alunos pudessem utilizá-lo para acentuar as palavras da Língua Portuguesa com mais eficácia. O Quadro 19 mostra mais detalhes sobre a oficina 5:

Quadro 19 – Oficina 05: Algoritmo de Acentuação Gráfica

Tempo estimado: 2 aulas
Objetivo: Utilizar cada algoritmo para acentuar as palavras
Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação dos objetivos da oficina; ➤ Apresentação do algoritmo de acentuação gráfica; ➤ Trabalho aprofundado com cada um dos quatro algoritmos de acentuação gráfica; ➤ Orientação quanto à resolução das atividades conforme os conceitos estudados.
Recursos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Folha impressa ➤ Lápis ➤ Caneta

Fonte: Própria autora

Nesta seção, mostramos as atividades diagnósticas e as atividades de intervenção, que foram aplicadas nas turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. Na próxima seção, discutiremos sobre os resultados obtidos após a aplicação do diagnóstico inicial, como também os resultados após o diagnóstico final, depois da intervenção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentaremos, primeiramente, os resultados obtidos a partir da análise das respostas dos alunos às atividades de diagnóstico inicial, que foram aplicadas nas turmas do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. Em seguida, apresentaremos os resultados obtidos nas atividades diagnósticas aplicadas após a intervenção e faremos a comparação dos dados.

4.1 Resultados e Discussões da diagnóstica inicial

Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa foram duas atividades de diagnóstico que foram analisadas separadamente por terem naturezas distintas. A primeira atividade analisada, a Atividade Diagnóstica 1 (ver Anexo 1), foi um ditado de 30 palavras constituídas pelas diversas estruturas silábicas, com marcação gráfica acentual em suas sílabas tônicas ou não. A segunda atividade, a Atividade Diagnóstica 2 (ver Anexo 2), é uma atividade que continha a ilustração de diversos objetos, para que os alunos escrevessem o nome dos objetos representados.

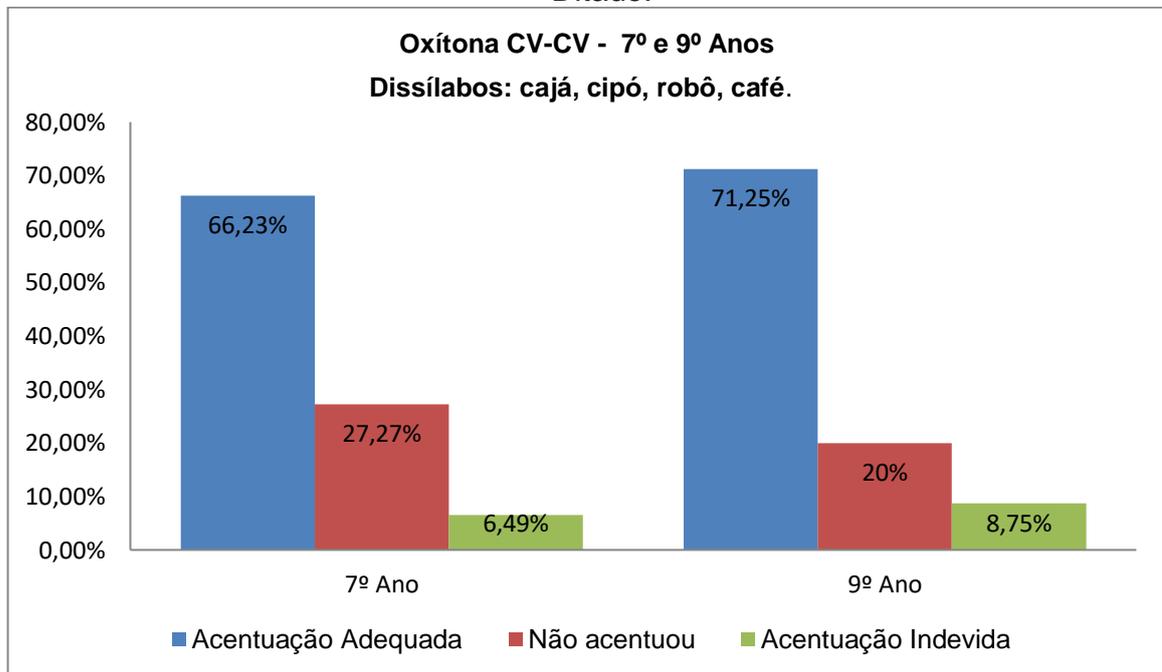
As atividades aplicadas no diagnóstico nos permitiram verificar, conforme o nosso primeiro objetivo geral, o quanto os alunos do 7º e do 9º anos já dominavam ou não, antes da intervenção, a habilidade de acentuar graficamente as diferentes palavras. Após coleta dos dados, foi feita a categorização dos resultados, que foram transformados nos gráficos que serão analisados abaixo. Para categorização e análise dos resultados, as palavras que apareceram nas atividades de diagnóstico foram divididas por grupo, separando-se a atividade diagnóstica 1 da atividade diagnóstica 2, por se tratarem de atividades de naturezas distintas.

Assim, para a análise dos dados, foram considerados os seguintes aspectos: i) tonicidade silábica: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas foram analisadas separadamente; ii) a quantidade de sílabas: palavras dissílabas e palavras trissílabas ou polissílabas foram analisadas separadamente; e iii) a estrutura silábica: considerando-se as sílabas leves ou pesadas das palavras e dividindo-as conforme sua estrutura.

Para melhor visualização dos dados coletados, os gráficos apresentarão, lado a lado, os resultados de ambas as turmas envolvidas na pesquisa: do 7º e do 9º anos. Essa divisão por turma se justifica na tentativa de que possamos verificar em que nível

de proficiência escrita se encontram ambas as turmas em análise e o quão eficientemente os alunos de cada série utiliza o acento gráfico. Primeiramente, analisaremos, na Atividade 1, como as palavras oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CV foram grafadas.

Gráfico 01 – Oxítonas dissílabas com estrutura CV-CV, no 7º e 9º anos – Atividade 1 – Ditado.



Fonte: Própria autora

No Gráfico 01, os resultados da atividade 1, em que foram ditadas as palavras **cajá**, **cipó**, **robô** e **café**, que são oxítonas, dissílabas, com sílabas leves, 77 ocorrências foram analisadas no 7º ano e 80 ocorrências no 9º ano. Dessas ocorrências, é possível perceber que, no 7º ano, 66,23% foram escritas adequadamente.

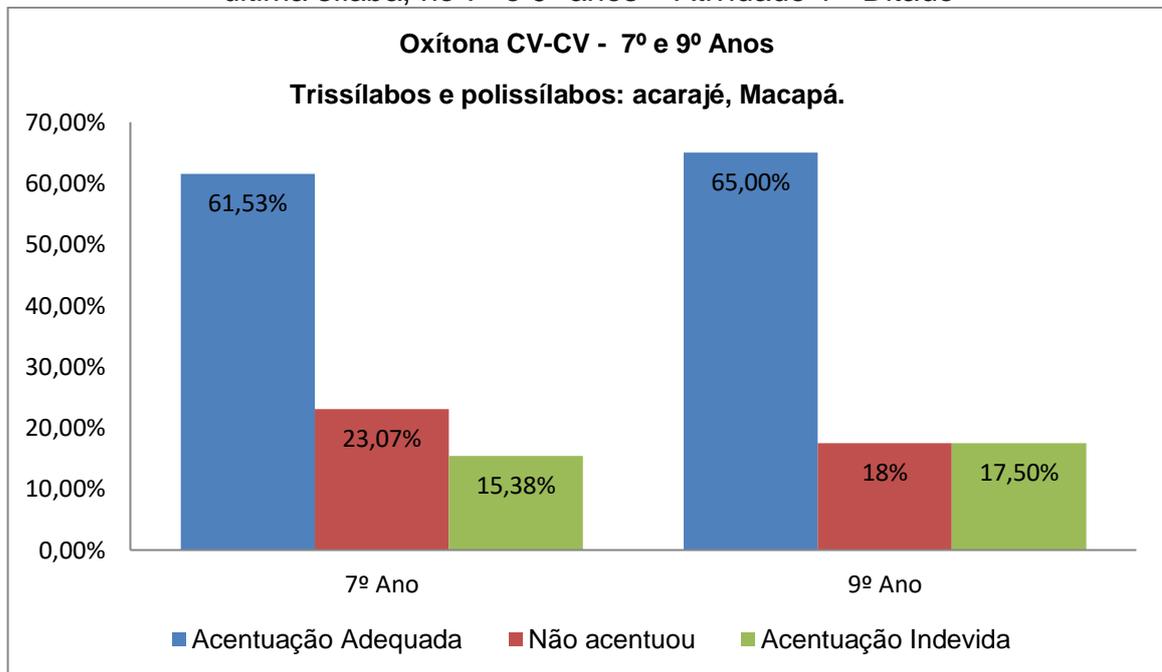
Embora seja um número elevado, se considerarmos que se trata de palavras com estrutura silábica simples (CV), ainda temos um alto índice de inadequação, pois 33,76% das ocorrências fogem à regra de acentuação, sendo que 27,27% omitiram o sinal gráfico de acentuação e 6,49% acentuaram indevidamente essas palavras, marcando a penúltima sílaba como a tônica.

Já no 9º ano, 71,25% das ocorrências foram acentuadas adequadamente, um número bastante significativo. No entanto, 28,75% das ocorrências apresentavam algum erro de acentuação, sendo que 20% das ocorrências não estavam acentuadas

e 8,75% estavam com acentuação indevida.

Com relação às palavras trissílabas e polissílabas, foram analisadas as ocorrências das palavras **acarajé** e **Macapá**. Foram 39 ocorrências no 7º ano e 40 ocorrências no 9º ano, conforme o Gráfico 02:

Gráfico 02 – Oxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CV, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



Fonte: Própria autora

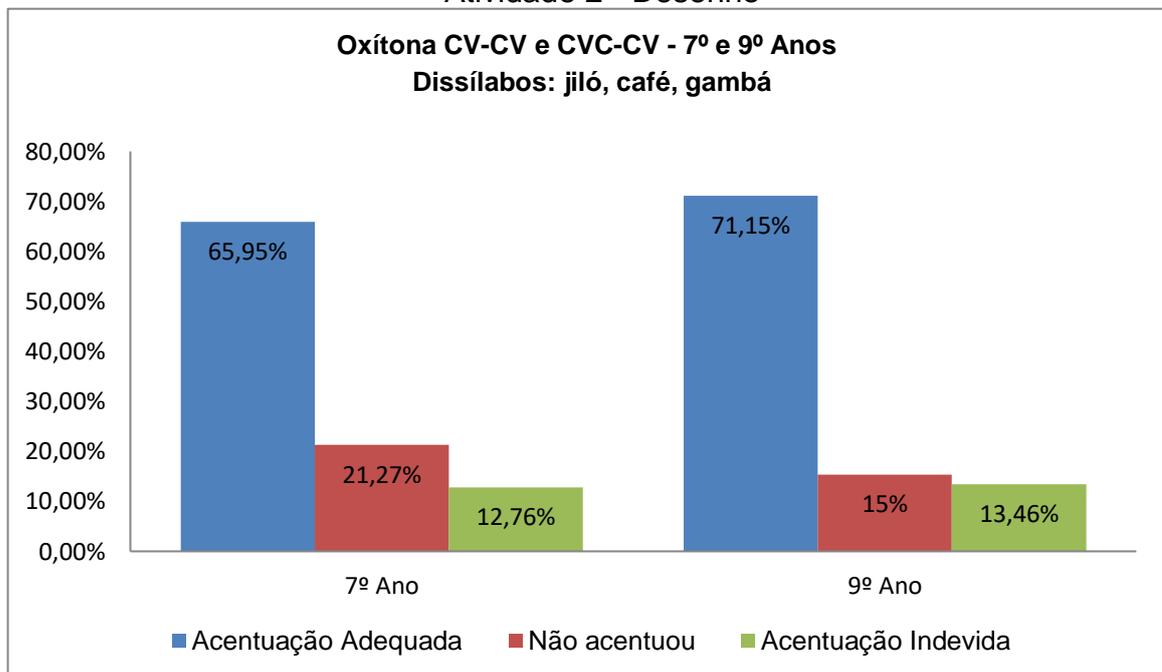
No Gráfico 02, podemos notar que, na turma de 7º ano, 61,53% das ocorrências foram adequadas com relação à acentuação gráfica, enquanto 38,45% das ocorrências se deram de forma inadequada, sendo que 23,07% não estavam acentuadas e 15,38% apresentavam acentuação indevida. Com relação ao 9º ano, 65% das palavras foram acentuadas adequadamente. No entanto, ainda houve um desvio em 35,5% das ocorrências dessas palavras.

Apesar dos valores referentes à adequação da acentuação gráfica do Gráfico 01 serem semelhantes aos do Gráfico 02, ambos superiores a 60%, pode-se perceber que há uma média de 33,99% de uso inadequado da acentuação gráfica das palavras. Esse número é significativo se pensarmos que uma das turmas analisadas é o 9º ano do Ensino Fundamental, última série desse ciclo, em que os alunos já deveriam dominar a acentuação gráfica das palavras, conforme as habilidades previstas pelo CRMG e pela BNCC.

Outro detalhe importante é que, palavras com maior número de sílabas parecem confundir o aluno no momento da acentuação. Nos Gráficos 01 e 02, a única variável que mudou foi a quantidade de sílabas das palavras analisadas, no entanto, percebemos que, no 7º ano, houve uma queda de 4,7% no número de adequações e, no 9º ano, uma queda de 6,25%. Esse dado é importante na medida em que pretendemos, em nossa pesquisa, relacionar estrutura e tonicidade silábica, pois ele parece mostrar que há, para o aluno, ainda que de forma inconsciente, alguma relação entre elas.

Com relação à atividade 2, (ver anexo 2), os seguintes dados foram coletados:

Gráfico 03 – Oxítonas dissílabas com estrutura CV-CV e CVC-CV¹⁷, no 7º e 9º anos – Atividade 2 - Desenho



Fonte: Própria autora

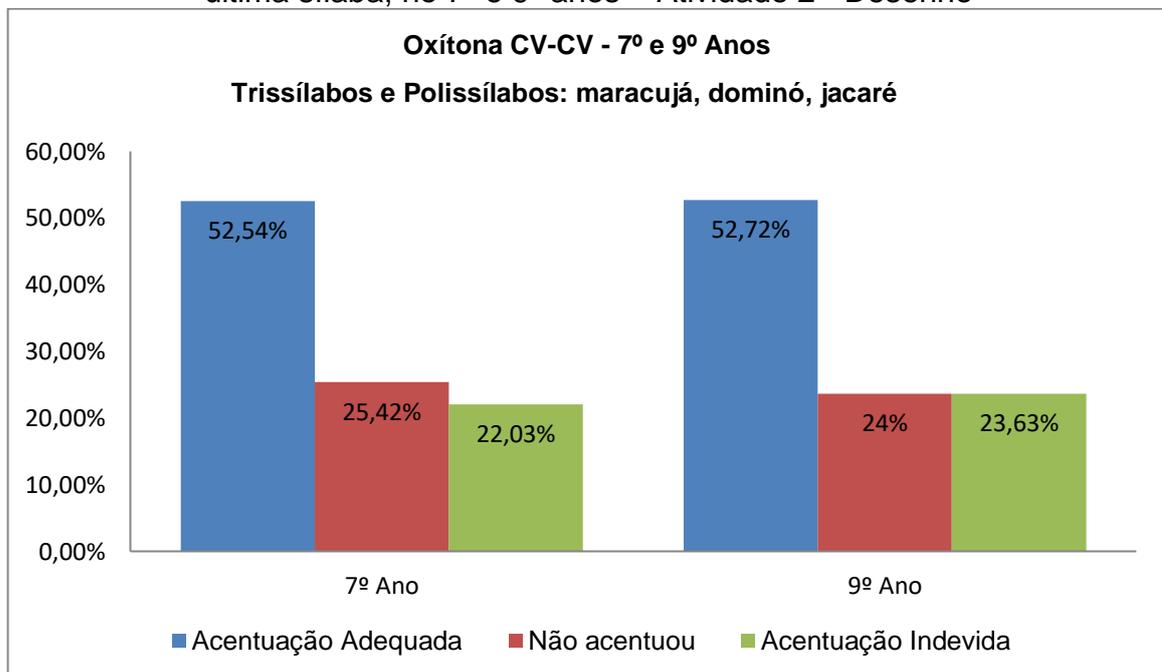
No Gráfico 03, notamos 47 ocorrências das palavras **jiló**, **café** e **gambá** no 7º ano e 52 ocorrências no 9º ano. No 7º ano, 65,95% foram acentuadas adequadamente. Porém, 34,03% das ocorrências foram inadequadas, sendo que 21,27% das ocorrências não estavam acentuadas e 12,76% possuíam acentuação indevida. No 9º ano, 71,15% foram acentuadas adequadamente, contra 28,46% com acentuação ausente ou inadequada.

¹⁷ A única palavra oxítona com estrutura CVC-CV que apareceu nas atividades foi gambá. Por esse motivo, ela foi analisada juntamente com as oxítonas de estrutura CV-CV.

É interessante notar que, apesar de apresentar dados bem equiparados, o 9º ano, que é a última série do Ensino Fundamental, tende a acentuar mais adequadamente as palavras em quase todas as atividades, ainda que a diferença seja pequena. Isso justifica o trabalho com duas turmas que se encontram em séries distintas, mas que, talvez devido ao contexto de retorno pós pandemia da Covid-19, se equiparam com relação ao nível de aprendizagem.

Além disso, seria comum dizer que as séries mais avançadas deveriam acentuar melhor, visto que tem mais tempo de escolaridade. Nas turmas analisadas isso ocorre, mas a diferença é pequena. Vejamos o Gráfico 04:

Gráfico 04 – Oxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CV, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 2 - Desenho



Fonte: Própria autora

No Gráfico 04, na análise de 59 ocorrências dos termos **maracujá**, **dominó** e **jacaré** no 7º ano, 52,54% foram acentuadas adequadamente e 47,45% das ocorrências foram inadequadas, sendo 25,42% não foram acentuadas e 22,03% estavam com acentuação indevida.

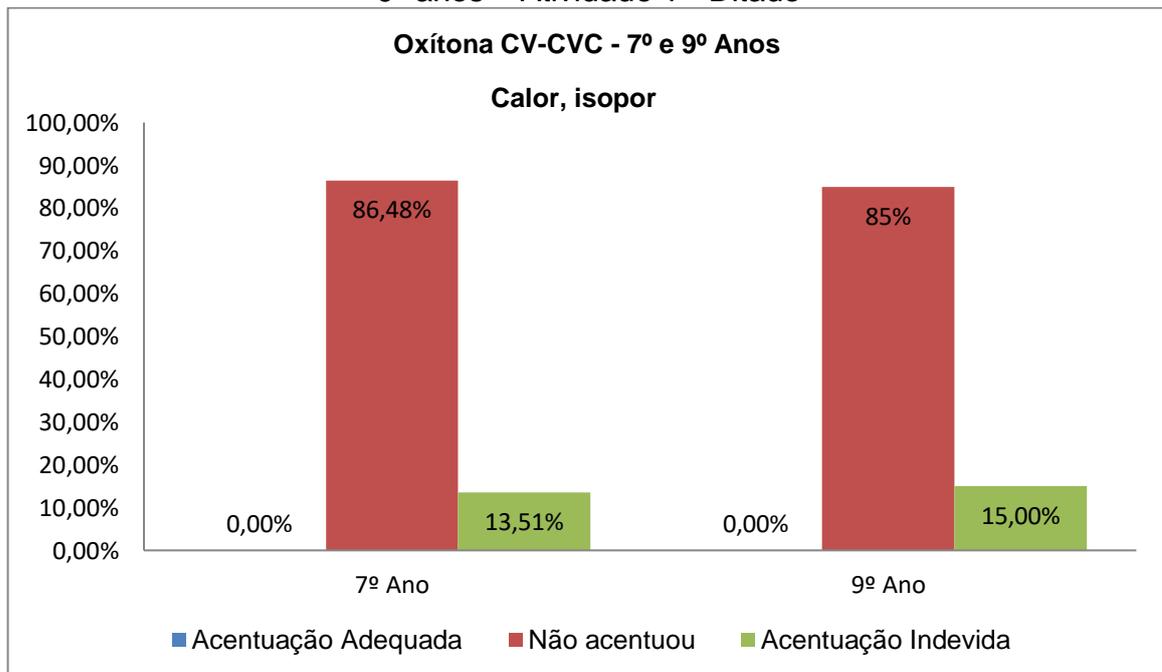
Com relação a essas palavras, o número de inadequação é bastante significativo, sendo quase metade das ocorrências escritas. Isso reforça a necessidade de se trabalhar com a acentuação gráfica em todas as séries do Ensino Fundamental, mesmo as mais avançadas, ao contrário do que orienta a BNCC e, ainda mais, de se propor um trabalho diferenciado com a acentuação, que foge ao

trabalho para que os alunos decorem, apenas, a regra pela regra.

Já no 9º ano, 55 ocorrências foram analisadas. Dessas, 52,72% se deram de forma adequada e 47,26% de forma inadequada, dados muito parecidos com os coletados no 7º ano, o que confirma a equidade no nível de aprendizagem e reforça a necessidade de se trabalhar o conteúdo da acentuação nas duas turmas do Ensino Fundamental.

Passemos agora a observação das palavras oxítonas, com a estrutura silábica CV-CVC. Analisemos as palavras **calor** e **isopor** no Gráfico 05:

Gráfico 05 – Oxítonas com estrutura CV-CVC, na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



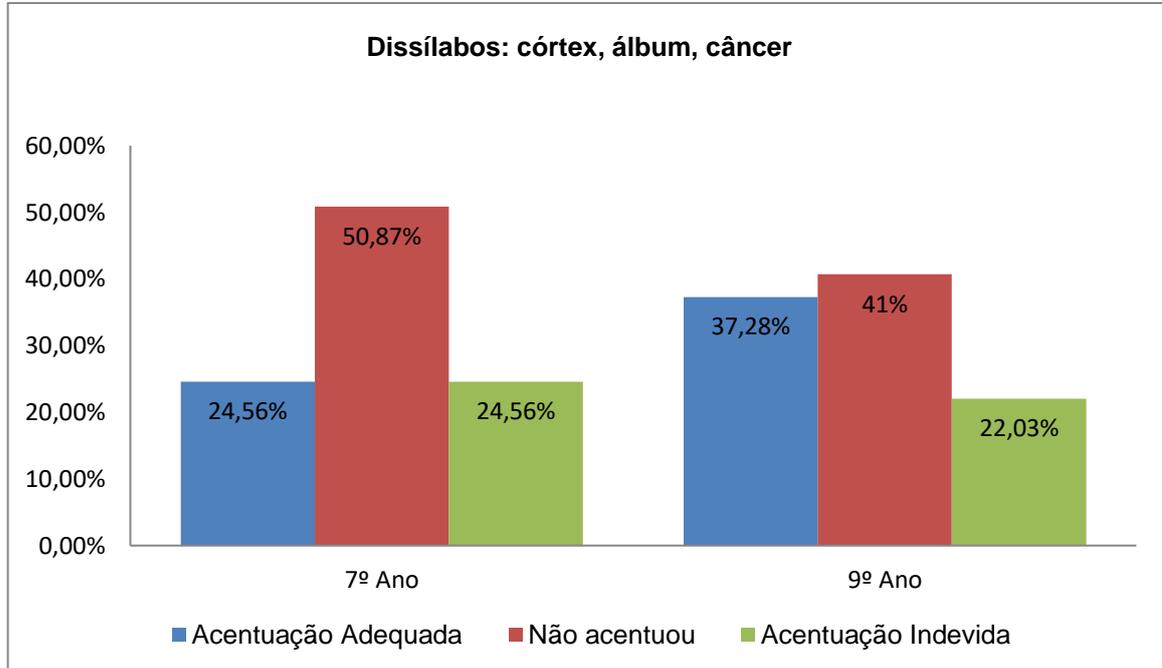
Fonte: Própria autora

No Gráfico 05, das 37 ocorrências das palavras **calor** e **isopor** analisadas no 7º ano, notamos que 86,48% foram grafadas corretamente, visto que essas palavras não possuem acento gráfico. No entanto, 13,51% das ocorrências foram acentuadas indevidamente. Os dados do 9º ano mantiveram-se praticamente os mesmos do 7º ano. Assim, das 40 ocorrências analisadas, 85% foram adequadas e 15% tiveram uma acentuação indevida. Os Gráficos 01 ao 05 demonstraram, em uma análise qualitativa dos dados, como se deram as ocorrências de palavras oxítonas nas duas atividades diagnósticas aplicadas.

Passemos agora à análise das palavras paroxítonas. A princípio, observaremos a estrutura silábica CVC-CVC, das palavras dissílabas, que apareceram na atividade

1 (ver anexo 01). Observemos o Gráfico 06:

Gráfico 06 – Paroxítonas dissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



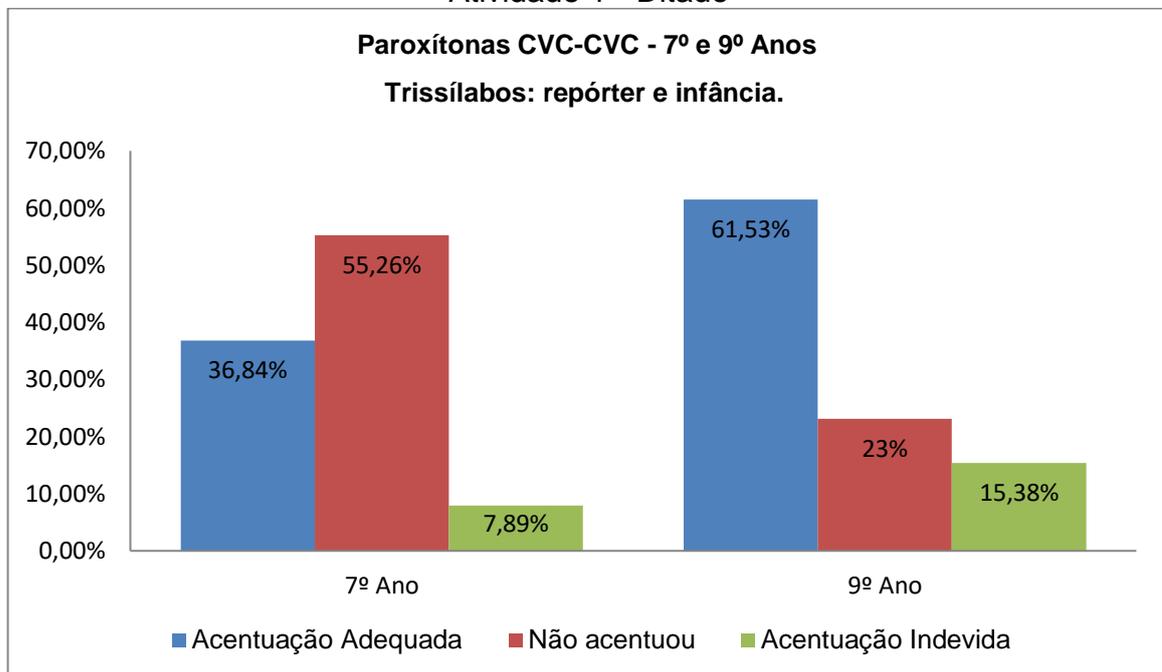
No Gráfico 06, na turma do 7º ano, analisamos 57 ocorrências das palavras **córtex**, **álbum** e **câncer**, que foram ditadas aos alunos. Dessas, apenas 24,56% foram acentuadas adequadamente, enquanto 75,43% foram acentuadas com alguma inadequação, sendo que 50,87% das ocorrências não tinham marcação gráfica e 24,56% foram grafadas com o acento indevido ou na sílaba inadequada. No 9º ano, essas palavras ocorreram 59 vezes. Dessas, 37,28% foram acentuadas adequadamente e 62,69% das ocorrências estavam inadequadas, sendo que em 41% das vezes as palavras não foram acentuadas e em 22,03% das vezes, a acentuação foi indevida.

Neste momento, nos deparamos com uma hipótese interessante, se pensarmos que a estrutura silábica está diretamente ligada à marcação gráfica, notamos que a presença da sílaba pesada na penúltima ou última sílaba parece se colocar como um complicador para que os alunos acentuem adequadamente esse grupo de palavras. Os resultados de ambas as turmas confirmam que houve uma maior dificuldade de acentuação das palavras paroxítonas, formadas por sílabas pesadas, visto que o percentual de acerto foi baixo, se comparado às oxítonas dissílabas de sílabas leves, que teve 71,25% de adequação (ver Gráfico 01), um valor

34% maior.

Vejam, no Gráfico 07, como foi esse percentual nas paroxítonas de sílabas pesadas em palavras trissílabas e polissílabas:

Gráfico 07 – Paroxítonas trissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado

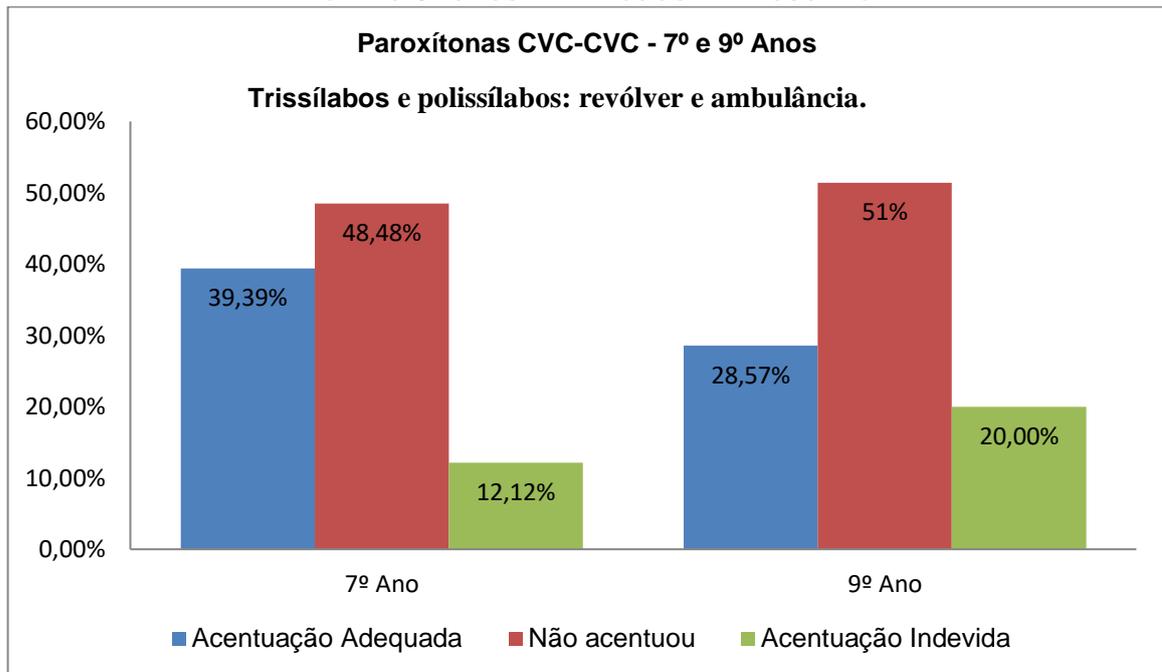


No Gráfico 07, podemos notar que 36,84% das 38 ocorrências das palavras **repórter** e **infância**, no 7º ano, foram acentuadas adequadamente. Em oposição, 63,15% das ocorrências estão acentuadas indevidamente ou não foram acentuadas.

Já no 9º ano, notamos que, das 39 ocorrências dos termos, 61,53% foram acentuadas adequadamente, um valor significativamente maior do que o encontrado no 7º ano. Além disso, 23% das ocorrências não foram acentuadas e 15,38% delas foram acentuadas indevidamente, o que totaliza 38,38% de inadequações.

A partir do Gráfico 08, veremos como os alunos marcaram graficamente as palavras na Atividade 2, de ilustração (ver Anexo 2). Vejamos:

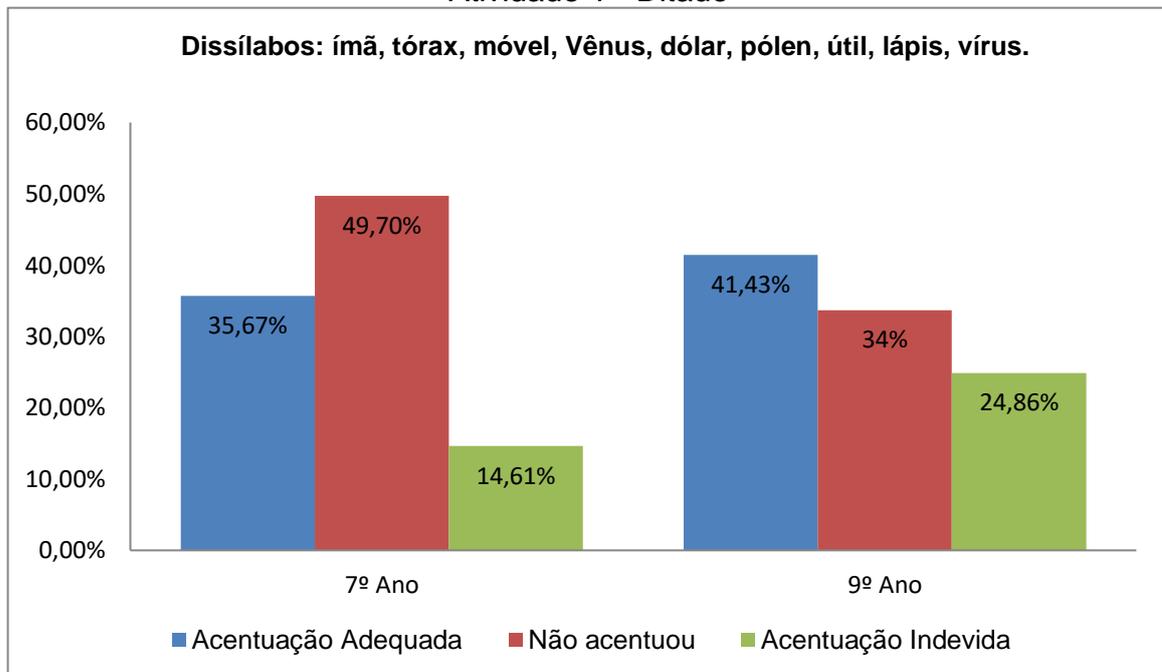
Gráfico 08 – Paroxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CVC-CVC, no 7º e 9º anos – Atividade 2 - Desenho



No Gráfico 08, foram analisadas 33 ocorrências das palavras **ambulância** e **revólver** na turma do 7º ano. Dessas, 39,39% estavam acentuadas adequadamente, enquanto 48,48% não estavam acentuadas e 12,12% tinham acentuação indevida, totalizando 60,6% de inadequação. Já no 9º ano, notamos uma adequação de 28,57% das 35 ocorrências analisadas. Um percentual de acerto 10,82% menor do que o encontrado no 7º ano. Já a inadequação atingiu a marca de 71% das ocorrências, sendo que 51% delas não estavam acentuadas e 20% delas possuíam acentuação indevida. Esses dados apontam que há uma carência e urgência para um trabalho diferenciado com a acentuação gráfica, que promova a efetiva aprendizagem deste conteúdo.

Passemos, agora, à análise das palavras paroxítonas, dissílabas, com estrutura silábica CV-CVC, na atividade 1 (ver Anexo 01), de ditado. Vejamos o Gráfico 09:

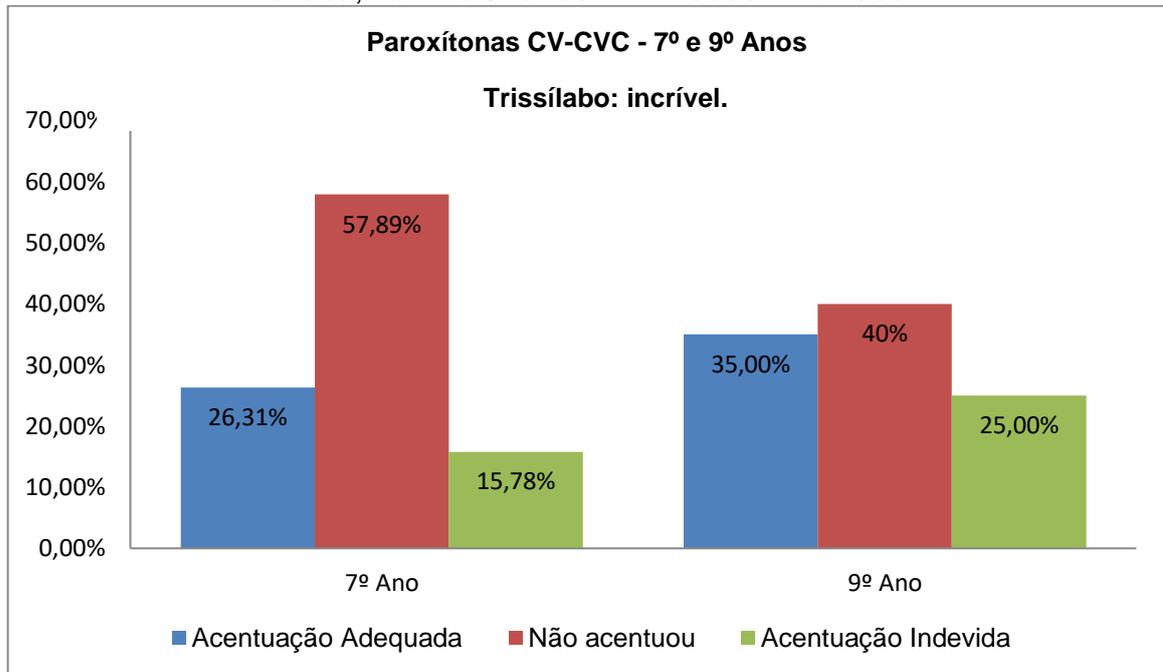
Gráfico 09 – Paroxítonas dissílabas com estrutura CV-CVC, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



Ao todo, 171 ocorrências dos termos **ímã, tórax, móvel, vênus, dólar, pólen, útil, lápis** e **vírus** foram observadas na atividade 1, no 7º ano. Dessas, 35,67% apresentaram a colocação adequada do acento gráfico. No entanto, 64,31% das ocorrências se apresentaram de maneira inadequada, sendo que 49,7% delas não estavam acentuadas e 14,61% continham acentuação indevida. Na turma do 9º ano, das 181 ocorrências que foram analisadas, 41,43% foram acentuadas adequadamente, contra 58,86% de inadequação, sendo que 34% das palavras não foram acentuadas e 24,86% receberam acentuação indevida.

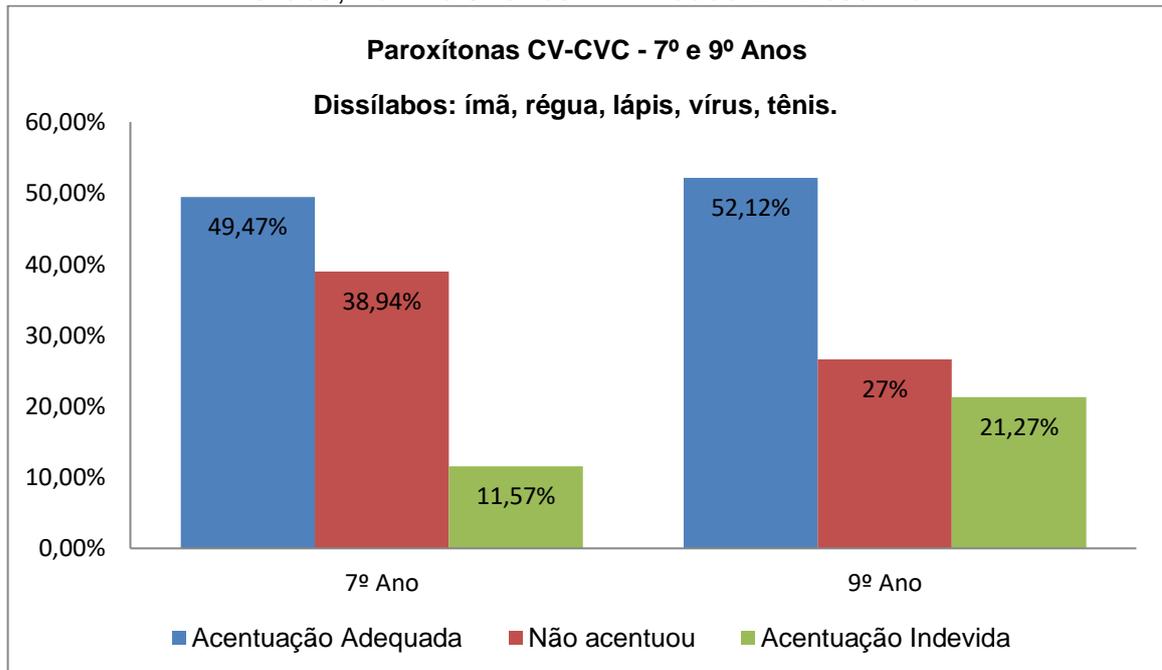
Quando se trata de paroxítonas com estrutura silábica CV-CVC, percebemos, no Gráfico 09, que houve um alto índice de inadequação no uso do acento, alcançando quase 64% e 59% nos 7º e 9º anos, respectivamente, o que reforça a necessidade e urgência de um trabalho de intervenção voltado para a aprendizagem eficaz da colocação do sinal de acentuação gráfica, independente do ano de escolaridade. Vejamos o Gráfico 10:

Gráfico 10 – Paroxítona trissílaba com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



No Gráfico 10, podemos observar que, no 7º ano, das 19 ocorrências do termo **incrível**, apenas 26,31% estavam adequadamente acentuadas e 73,67% das ocorrências apresentaram alguma inadequação, um número consideravelmente alto. No 9º ano, de 20 ocorrências, 35% estavam adequadas, 40% das ocorrências não estavam acentuadas e 25% delas tinham acentuação indevida, totalizando uma inadequação de 65%. Pode-se observar que, palavras com mais sílabas, sejam trissílabas ou polissílabas, parecem confundir ainda mais o aluno no momento de marcar a sílaba tônica com o sinal gráfico. Vejamos o Gráfico 11, referente aos dissílabos **ímã**, **régua**, **lápis**, **vírus**, **tênis**, paroxítonas com a estrutura CV-CVC, presentes na atividade 2, de ilustração.

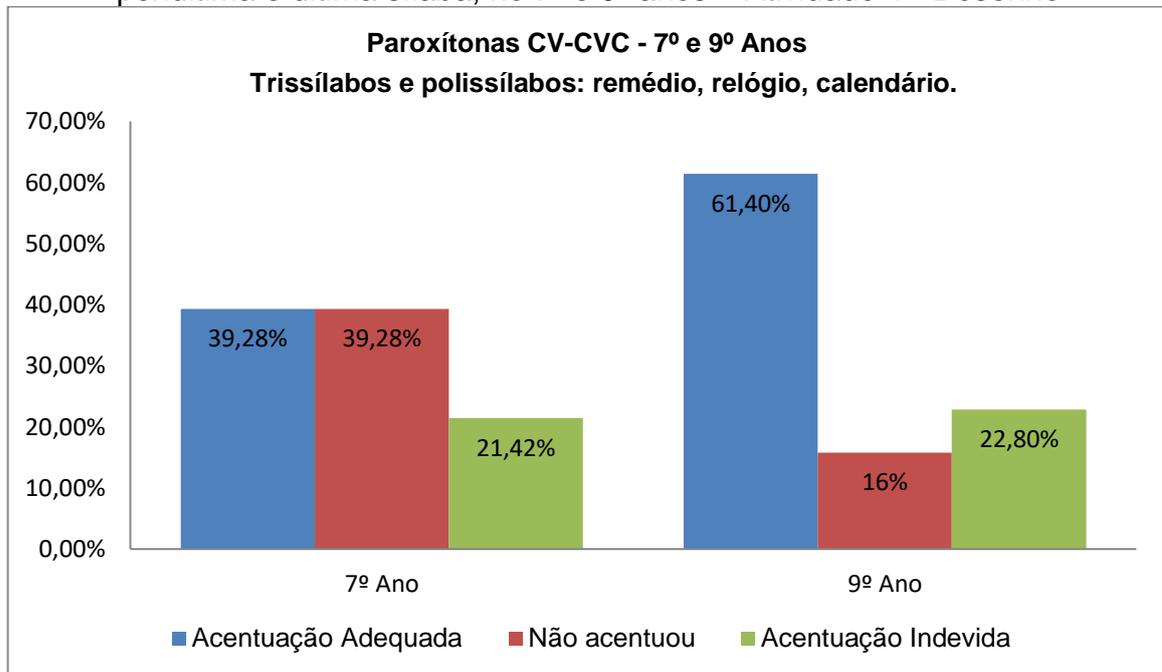
Gráfico 11 – Paroxítonas dissílabas com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 2 - Desenho



Notamos, no Gráfico 11, que, das 95 ocorrências das palavras **ímã, régua, lápis, vírus e tênis** que foram escritas na atividade, houve uma adequação, no 7º ano, de 49,47%. Ou seja, mais de 50% das ocorrências apresentaram alguma inadequação. Já no 9º ano, 52,12% de 94 ocorrências estavam grafadas adequadamente, contra 27% não acentuadas e 21,27% com acentuação indevida, o que totaliza 48,27% de inadequação. Podemos notar mais uma vez, pelo alto índice de inadequação em ambas as turmas, que a presença de uma sílaba pesada parece confundir o aluno com relação ao uso do acento gráfico.

No Gráfico 12, continuamos a análise de palavras paroxítonas, com estrutura silábica CV-CVC, que apareceram na atividade 2, sendo trissílabas e polissílabas:

Gráfico 12 – Paroxítonas trissílabas e polissílabas com estrutura CV-CVC na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 4 - Desenho

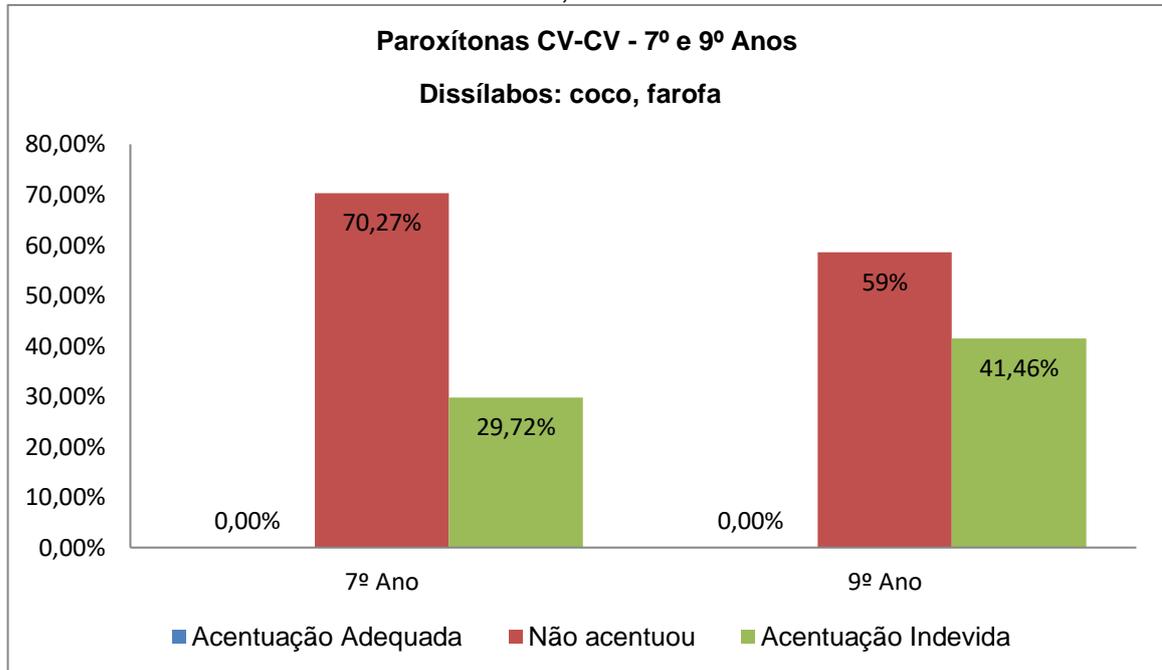


Das 56 ocorrências das palavras **calendário**, **remédio** e **relógio** no 7º ano, houve uma adequação 39,28%. Isso significa que 60,7% das palavras apresentaram alguma inadequação. Já no 9º ano, das 57 ocorrências, 61,40% estavam adequadas, contra 38,8% de inadequação. Percebemos, nesse grupo de palavras, que o 9º ano acentuou melhor, com mais precisão, em 22,12% das vezes. Porém, no 7º ano, foi a ausência, e não o erro acentual que pesou. Se considerarmos apenas a questão do erro, temos, mais uma vez, dados bastante equiparados em ambas as turmas: no 7º ano, 21,42% e no 9º ano, 22,8%.

Seria a ausência do acento gráfico, um indicativo de que, mais do que com a acentuação gráfica, há uma necessidade de se trabalhar com a questão da tonicidade silábica? Desenvolver nos alunos uma consciência de que toda palavra tem uma sílaba tônica, seja ela acentuada graficamente ou não? Independente da resposta a que possamos chegar, os resultados têm apontado, até agora, para a carência de uma proposta de ensino que considere e relacione três variáveis: estrutura silábica, tonicidade silábica e acentuação gráfica.

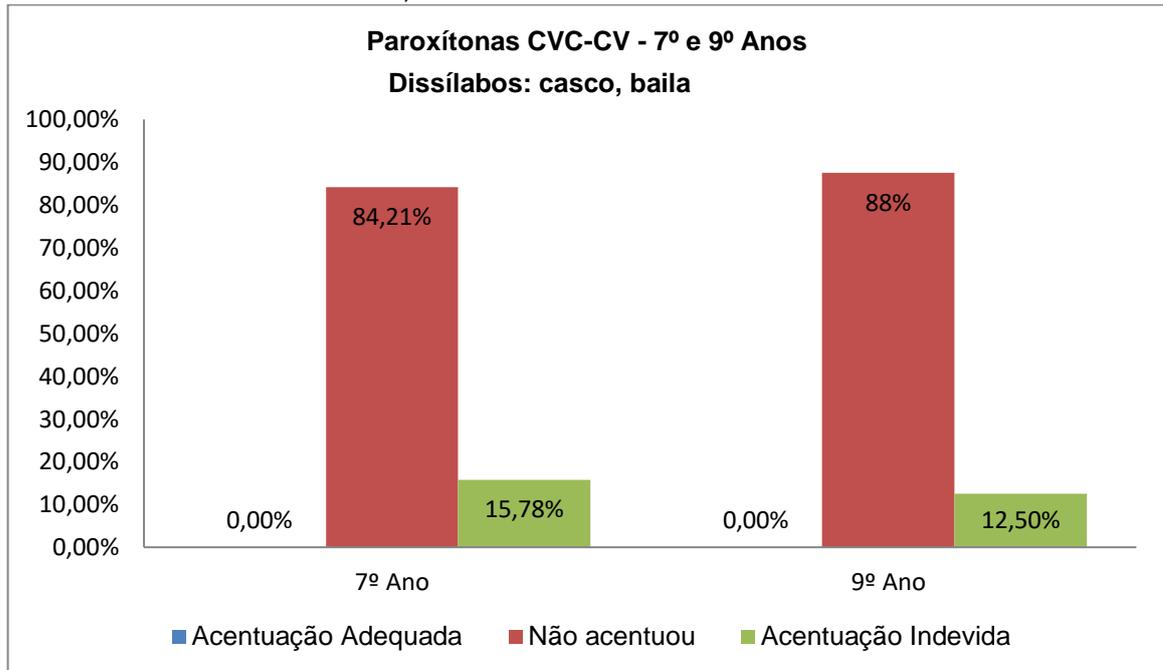
No Gráfico 13, analisamos a ocorrência de palavras paroxítonas não acentuadas graficamente. Vejamos:

Gráfico 13 – Paroxítonas não acentuadas com estrutura CV-CV na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos



As palavras **coco** e **farofa** foram escritas 37 vezes pelos alunos do 7º ano. Delas, 70,27% estavam grafadas corretamente, sem o sinal gráfico acentual, e 29,72% apresentaram acentuação indevida. Nesse gráfico, os dados do 7º ano foram melhores, se comparado aos do 9º ano, em que, de 41 ocorrências, 59% estavam adequadas (não acentuadas) e 41,46% delas apresentavam acento indevido. No Gráfico 14, ainda analisamos a presença de paroxítonas, dissílabas, não acentuadas, mas com estrutura CVC-CV.

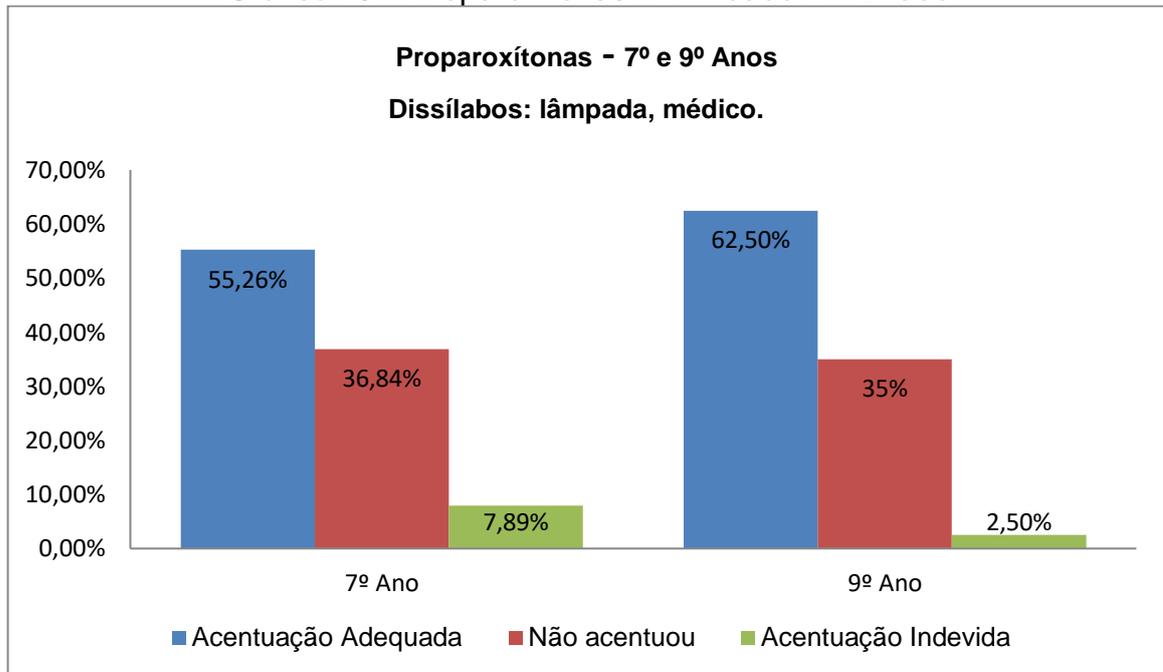
Gráfico 14 – Paroxítonas não acentuadas com estrutura CVC-CV na penúltima e última sílaba, no 7º e 9º anos – Atividade 1 - Ditado



Notamos, no Gráfico 14, que houve uma grande adequação na grafia de palavras não acentuadas. Das palavras **casco** e **baila**, que foram escritas 38 vezes pelo 7º ano, 84,21% estavam adequadas. No 9º ano, das 40 ocorrências, 88% estavam grafadas corretamente.

A partir de agora, analisaremos o grupo de palavras proparoxítonas. No Gráfico 15, que é a análise da atividade 1, de ditado, as palavras **lâmpada** e **médico** foram acentuadas da seguinte maneira:

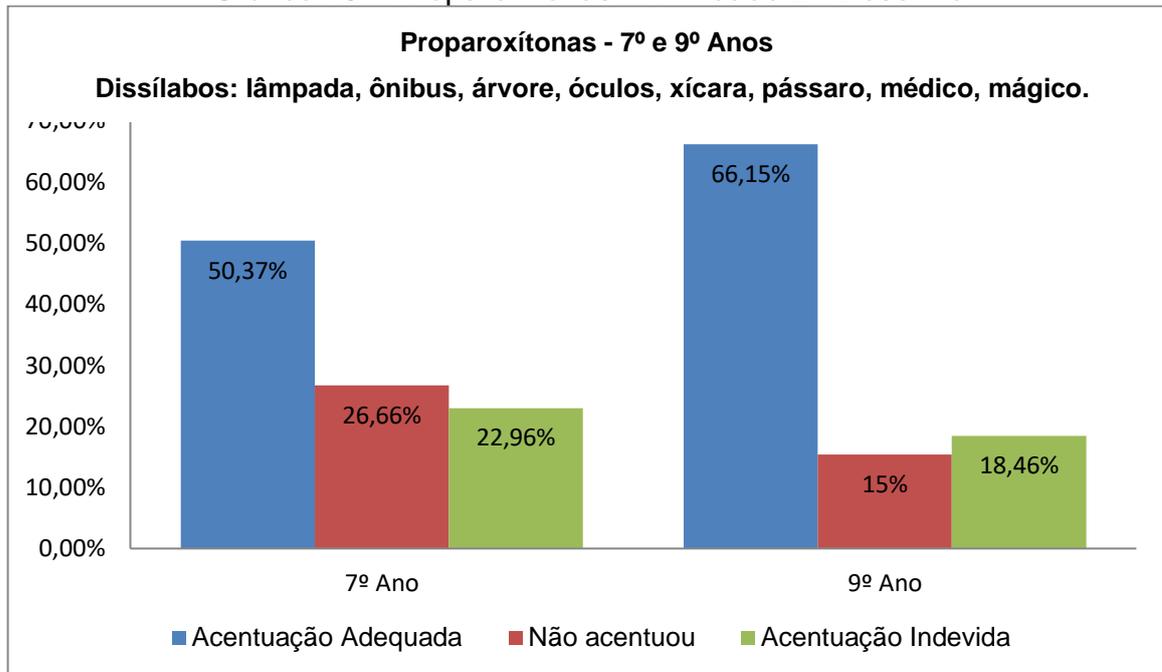
Gráfico 15 – Proparoxítonas – Atividade 1 – Ditado



Fonte: Própria autora

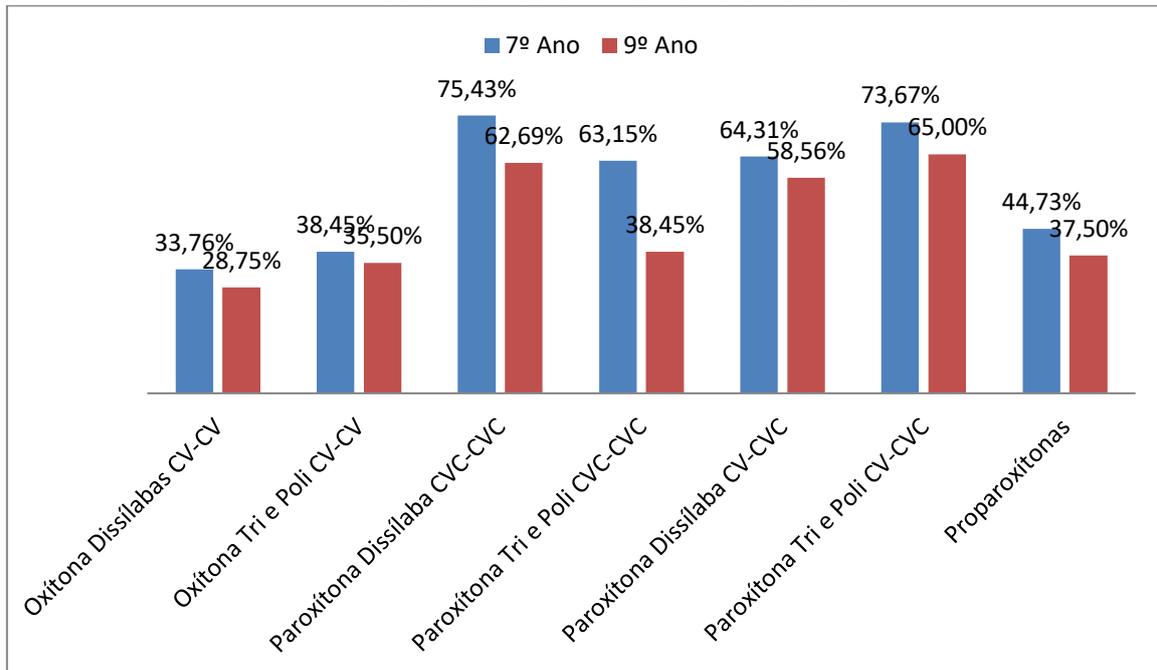
Como se sabe, todas as palavras proparoxítonas da Língua Portuguesa são acentuadas, não há exceções. Ainda assim, nem mesmo no 9º ano do Ensino Fundamental houve 100% de adequação das ocorrências. No 7º ano, de 38 ocorrências, pouco mais de 50% estavam acentuadas adequadamente. No 9º ano, pouco mais de 60%. Vejamos como se deu a ocorrência das palavras **lâmpada**, **ônibus**, **árvore**, **óculos**, **xícara**, **pássaro**, **médico** e **mágico**, na atividade 2:

Gráfico 16 – Proparoxítonas – Atividade 2 - Desenho



Notamos que houve, das 135 ocorrências no 7º ano, uma adequação de 50,37% e das 130 ocorrências no 9º ano, uma adequação de 66,15%. Todos os dados mostrados até aqui apontam para a necessidade de um trabalho que promova a eficiente aprendizagem da acentuação gráfica. No Gráfico 17, traçamos, separadamente, o consolidado dos resultados desta pesquisa, apresentando os percentuais de erro/ausência do acento gráfico na Atividade 1, de ditado, no 7º e 9º anos, analisando esse percentual nas palavras oxítonas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV; nas proparoxítonas dissílabas, trissílabas e polissílabas, com estruturas CVC-CVC e CV-CVC; e nas proparoxítonas.

Gráfico 17 – Consolidado do percentual de erro/ausência de acentuação gráfica na Atividade 1 (ditado), considerando-se tonicidade silábica, número de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º anos

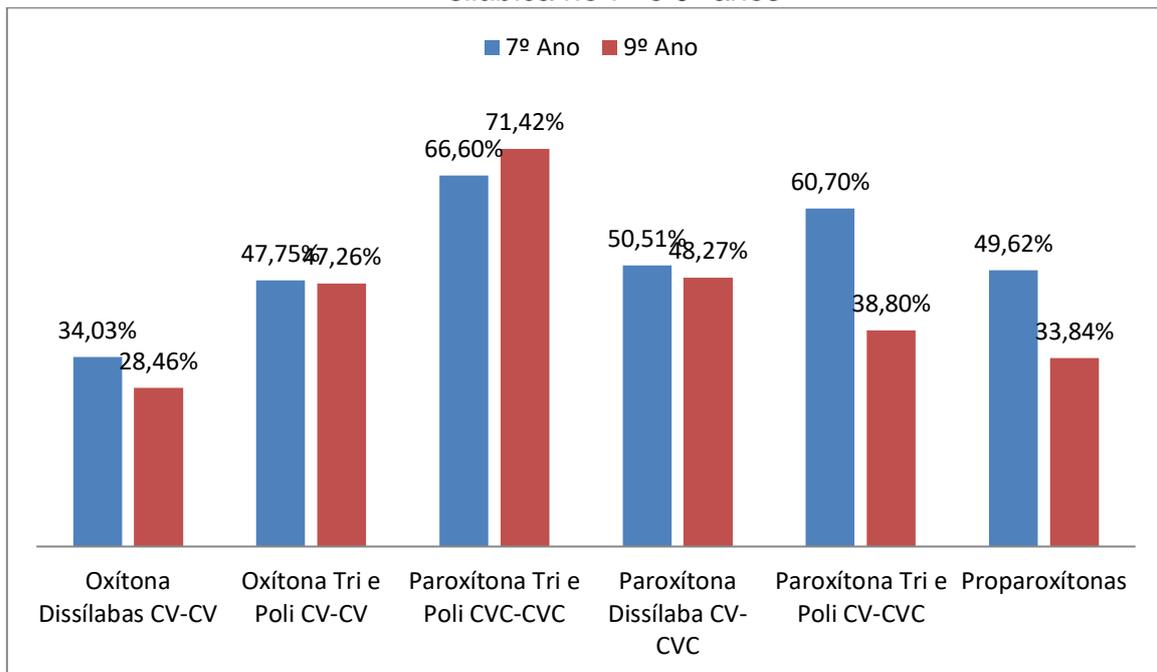


(Fonte: Própria autora)

Nota-se, pelo Gráfico 17, que há um padrão de erro/ausência do acento gráfico nas duas turmas em análise, pois as linhas parecem caminhar juntas. Apesar do 9º ano acentuar mais adequadamente do que o 7º, a diferença entre as duas turmas é bem pequena na maior parte do tempo. Outro importante achado é que a maioria das palavras cuja grafia apresentou erro foram as paroxítonas, especialmente as que têm maior quantidade de sílabas.

Vejamos ainda, no Gráfico 18, o consolidado com os percentuais de erro/ausência do acento gráfico na atividade 2, as ilustrações, analisando as palavras oxítonas, dissílabas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV; as paroxítonas dissílabas, trissílabas e polissílabas, com estruturas CVC-CVC e CV-CVC; e as proparoxítonas, nas turmas do 7º e 9º anos.

Gráfico 18 - Percentual de erro/ausência de acentuação gráfica na Atividade 4 (desenhos), considerando-se tonicidade silábica, número de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º anos



(Fonte: Própria autora)

No Gráfico 18, o padrão do percentual de erro/ausência do acento gráfico na atividade 2 também permanece o mesmo em todas as palavras, apesar de, nas oxítonas trissílabas e polissílabas, os dados terem sido os mesmos e de, nas palavras paroxítonas trissílabas e polissílabas, o 9º ano ter errado mais do que o 7º ano. Também nesse gráfico, as palavras com maiores quantidade de erros foram as paroxítonas, em comparação com as oxítonas e as proparoxítonas e as palavras que apresentaram mais inadequações foram as paroxítonas, trissílabas ou polissílabas, com estrutura silábica CVC-CVC.

Os Gráficos 17 e 18 demonstram a necessidade e urgência de trabalho com a acentuação gráfica em todas as séries da Educação Básica, inclusive nos Anos Finais do Ensino Fundamental e, mais do que isso, aponta para o quanto o algoritmo de acentuação gráfica proposto por Pacheco e Oliveira (2021) pode lhes ser de grande valia, na medida em que o algoritmo propõe um trabalho com as palavras oxítonas e paroxítonas, simplificando o entendimento de quando e por que as sílabas tônicas devem ou não receber o acento gráfico.

Assim, pretendemos que o algoritmo de acentuação gráfica promova a efetiva aprendizagem do uso do acento gráfico, levando os alunos a acentuarem, não por meio de regras decoradas ou marcação por hipótese, mas por meio da lógica que

existe entre estrutura e tonicidade silábica e a acentuação gráfica. A seguir, apresentaremos os resultados da diagnóstica final, após a aplicação da atividade de intervenção.

4.2 Resultados obtidos da diagnóstica final após a intervenção

Como vimos na seção anterior, os resultados coletados nas atividades de diagnóstico inicial, tanto no 7º como no 9º ano do Ensino Fundamental, apontam para a real necessidade e urgência de se trabalhar a acentuação gráfica das palavras de uma maneira que promova a efetiva aprendizagem desse conteúdo.

Partindo da hipótese de que o ensino da acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021), contribui para que os alunos tenham uma melhor compreensão de quando devem ou não usar o acento gráfico; e em conformidade com o nosso segundo objetivo geral, de investigar a eficácia de se ensinar acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação tonicidade e estrutura silábica, atividades de intervenção foram elaboradas e aplicadas com os alunos do 7º ano, grupo teste.

Além disso, para comprovar a eficácia do ensino da acentuação gráfica, por meio do algoritmo de acentuação gráfica, atividades conforme o método tradicional de ensino, utilizando as 6 regras com 25 orientações a respeito da acentuação gráfica, prescritas no sistema ortográfico do português, e que são comumente ensinadas pelos professores de Língua Portuguesa em sala de aula, foram aplicadas no 9º ano, grupo controle, para que se pudesse estabelecer uma comparação entre os dados coletados em ambas as turmas.

Após a intervenção pedagógica, um diagnóstico final, semelhante ao diagnóstico inicial, composto por uma atividade de ditado e uma atividade de desenhos, foi aplicado nas duas turmas. Por se tratarem de atividade de naturezas distintas, os dados continuarão a ser analisados separadamente. Após a coleta dos dados da diagnóstica final, foi feita a categorização dos resultados, que foram transformados nas tabelas que serão analisadas a seguir, por meio de método qualitativo. Para isso, foram considerados tanto os acertos quanto os erros dos alunos, sendo considerada como acerto toda palavra graficamente acentuada de forma correta e, como erro, toda palavra acentuada na sílaba indevida ou não

acentuada.

Para a análise dos resultados, continuaremos considerando os seguintes aspectos: i) tonicidade silábica: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas foram analisadas separadamente; ii) quantidade de sílabas: as palavras dissílabas foram analisadas separadamente das palavras trissílabas e polissílabas; iii) estrutura silábica: considerando-se as sílabas leves ou pesadas das palavras.

Para melhor visualização dos resultados, os dados coletados em ambas as turmas e a porcentagem da diferença dos resultados obtidos antes e depois da intervenção serão apresentados nas tabelas. A divisão por turma se justifica porque desejamos comparar os resultados obtidos nos dois métodos de ensino: o que utilizou o algoritmo de acentuação gráfica e o que utilizou o método tradicional.

Observemos, na Tabela 1, como as palavras oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CV foram grafadas, antes e depois da intervenção:

Tabela 1: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas dissílabas com estrutura CV-CV, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	66,23%	71,25%	79,31%	84,37%	+13,08%	+13,12%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	33,76%	28,75%	20,68%	15,62%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 1, observamos os resultados obtidos nas atividades de ditado, antes e depois da intervenção¹⁸. Notamos que, no 7º ano, o percentual de acerto, que havia sido de 66,23%, passou a 79,31%, após a intervenção, um aumento de 13,08%. Houve uma inadequação em 33,76% das ocorrências antes da intervenção, que passou a 20,68% após a intervenção.

Já no 9º ano, o percentual de acerto, antes de trabalhar com o acento gráfico

¹⁸ Depois da intervenção, a palavra analisada foi **jiló**.

de maneira tradicional, foi de 71,25%, e passou a 84,37% após o processo, um aumento muito semelhante ao do 7º ano, de 13,12%. Observamos que, antes da intervenção, os percentuais de acertos foram elevados em ambas as turmas e, após o ensino, também houve um importante aumento do número de adequações.

Com relação à acentuação gráfica das palavras oxítonas, trissílabas e polissílabas, vejamos a tabela 2:

Tabela 2: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	61,53%	65%	79,09%	65,82%	+17,56%	+0,82%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	38,45%	35%	20,9%	34,17%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 2, notamos que o percentual de acerto, no 7º ano, antes da intervenção, foi de 61,53%. Após a intervenção, na acentuação gráfica das palavras **Amapá, acarajé, chaminé, Faraó e Ceará**, houve um aumento de 17,56% dos acertos, chegando a 79,09%, um aumento bastante significativo. No 9º ano, porém, antes de trabalhar a acentuação gráfica, o percentual de acerto era de 65% e, após o trabalho, passou a 65,82%, um aumento de apenas 0,82%. Os dados do 9º ano não permitem afirmar que houve, de fato, aprendizagem da acentuação gráfica pelo método tradicional nesse tipo de estrutura, pois os dados coletados permaneceram praticamente os mesmos.

Outro ponto que comentamos na análise do gráfico 2, refere-se ao número de sílabas das palavras, que parecia se colocar como um complicador no momento de usar o acento gráfico. Essa variável não impediu, no entanto, que, na turma em que trabalhamos com o algoritmo de acentuação gráfica, houvesse uma melhora no uso dos diacríticos.

Com relação às atividades de desenho, vejamos a tabela 3:

Tabela 3: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CV e CVC-CV¹⁹, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	65,95%	71,15%	89,65%	74,28%	+23,7%	+3,13%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	34,03%	28,46%	10,34%	25,7%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 3, notamos que, na atividade de desenhos, as palavras oxítonas, dissílabas, com estrutura silábica CV-CV e CVC-CV, no 7º ano, antes da intervenção, apresentaram 65,95% de adequações e, no 9º ano, 71,15%. Após a intervenção, na grafia das palavras **boné**, **café** e **gambá**, é possível perceber que, no 7º ano, houve um aumento de 23,7% de acertos, chegando a 89,65%. Já o 9º ano, apresentou 74,28% de adequações, um valor 3,13% maior do que o apresentado na diagnóstica inicial. O percentual de melhora no 7º ano foi mais de 20% mais alto se comparado ao que ocorreu no 9º ano.

Observamos que, antes da intervenção, as duas turmas apresentaram dados bastante equiparados, apesar de o 9º ano ter acentuado um pouco melhor. Porém, após a intervenção, o 7º ano passou a acentuar esse tipo de palavra de maneira muito mais eficaz, chegando a quase 90% de adequações. Isso aponta para a eficácia do uso do algoritmo de acentuação gráfica em sala de aula.

Vejamos, na tabela 4, como se deu a acentuação das palavras **maracujá**, **dominó** e **jacaré**, oxítonas, trissílabas e polissílabas, nas atividades de desenho:

¹⁹ Para fins práticos, assim como no Gráfico 3, a palavra oxítona gambá, de estrutura CVC-CV, foi analisada juntamente com as oxítonas de estrutura CV-CV, como café e boné.

Tabela 4: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CV, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	52,54%	52,72%	69,24%	60,86%	+16,7%	+8,14%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	47,45%	47,63%	30,76%	39,09%	-	-

Fonte: Própria autora.

Como podemos observar, o 7º e o 9º anos, antes da intervenção, haviam apresentado dados bastantes equiparados, um percentual de acerto de 52,54% e 52,72%, respectivamente. Após o trabalho com o algoritmo de acentuação gráfica, o 7º ano apresentou uma melhora de 16,7%, chegando a 69,24% de adequações, um aumento consideravelmente maior (o dobro) do que o apresentado pelo 9º ano, que foi de 8,14%.

Observemos, ainda, na Tabela 5, como se deu a grafia das palavras oxítonas **isopor** e **pastor**, não marcadas graficamente, com estrutura CV-CVC e CVC-CVC:

Tabela 5: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as oxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC e CVC-CVC nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	86,48%	85%	65,9%	40,6%	-20,58%	-44,4%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	13,51%	15%	34,1%	59,4%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 5, observamos que, no 7º ano, antes da intervenção, o percentual de acerto foi de 86,48% e, no 9º ano, foi de 85%, números bastante significativos. No entanto, após o trabalho com a acentuação gráfica, em ambas as turmas, houve uma queda na quantidade de acertos dessas palavras, passando a 65,9% e 40,6%, no 7º e 9º anos, respectivamente, o que representa uma queda de 20,58% no 7º ano e de 44,4% no 9º ano.

Entendemos, aqui, que os alunos, após o ensino da acentuação gráfica das palavras, esperavam que todas as palavras envolvidas nas atividades de avaliação recebessem o acento gráfico. Dessa forma, acreditamos que o processo de hipercorreção ocorreu, ou seja, partindo do princípio de que o conteúdo avaliado era a acentuação gráfica, eles acentuaram graficamente todas as palavras envolvidas nas atividades.

Esses dados chamam a nossa atenção para as oficinas de intervenção aplicadas e nos levam a refletir sobre qual é a importância de trabalharmos tanto palavras não acentuadas quanto palavras acentuadas graficamente, quando tratamos do conteúdo de acentuação gráfica. Essa reflexão aponta um caminho para que possamos aprimorar nossa intervenção pedagógica, pois acreditamos que, o professor de Língua Portuguesa, ao trabalhar a acentuação gráfica, deve trabalhar tanto palavras que recebem o diacrítico quanto as que não recebem, para que os alunos, de fato, entendam quando devem ou não marcar graficamente uma determinada palavra.

Passemos agora à análise das palavras paroxítonas. A tabela 6 apresenta os resultados referentes ao grupo de palavras **córtex**, **álbum** e **máster**, paroxítonas, dissílabas, com estrutura CVC-CVC, na atividade de ditado:

Tabela 6: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CVC-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação	24,56%	37,28%	36,36%	33,33%	+11,8%	-3,95%

Adequada						
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	75,43%	63,63%	63,03%	66,66%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 6, notamos que o percentual de acerto antes da intervenção havia sido de 24,56% e 37,28%, no 7º e 9º anos, respectivamente, um número muito baixo, principalmente no 7º ano, cujas inadequações alcançaram 75,43%. Após a aplicação da intervenção, notamos que o número de inadequações ainda permanece alto, acima de 60%. No entanto, no 7º ano, em que foi trabalhado o algoritmo de acentuação gráfica, houve uma significativa melhora de 11,8% de adequação na grafia dessas palavras.

Já no 9º ano, com o método tradicional de ensino, houve uma queda de 3,95% na quantidade de acertos, passando de 37,28% a 33,33%. Notamos, assim, que o algoritmo de acentuação gráfica, em comparação ao ensino tradicional, favorece a efetiva aprendizagem do uso dos diacríticos, pois todos os dados mostrados até agora apontam para uma evolução da turma, em comparação aos dados obtidos no diagnóstico inicial.

Observemos, na tabela 7, como as palavras **repórter**, **infância** e **resistência**, paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC foram grafadas, antes e depois da intervenção:

Tabela 7: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	36,84%	61,53%	60,6%	70,45%	+23,76%	+8,92%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	63,15%	38,38%	39,4%	29,53%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 7, notamos que, no 7º ano, antes da intervenção, a quantidade de adequações foi de 36,84%, contra 61,53% alcançado pelo 9º ano, um valor significativamente maior. Comparando cada turma ao seu próprio desempenho, antes e depois da intervenção, observamos que, no 7º ano, houve uma melhora de 23,76%, alcançando 60,6% de adequação após a intervenção, enquanto, no 9º ano, a melhora foi de apenas 8,92%, alcançando 70,45% de adequação.

Podemos afirmar, aqui, que o 9º ano permanece acentuando esse tipo de palavra melhor do que o 7º ano. No entanto, acreditamos que os dados não devem ser analisados apenas superficialmente. Considerando o percentual de melhora na acentuação gráfica, alcançada pelo 7º ano, podemos concluir que o ensino através do algoritmo de acentuação gráfica alcançou mais êxito do que o método tradicional, visto que o aumento no 7º ano foi consideravelmente mais elevado.

Vejamos, na tabela 8, como as palavras **ambulância** e **revólver**, paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC, foram acentuadas graficamente nas atividades de desenho:

Tabela 8: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CVC-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	39,39%	28,57%	65,11%	45,16%	+25,72%	+16,59%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	60,6%	71%	34,87%	54,83%	-	-

Fonte: Própria autora.

Observamos, na tabela 8, que antes da intervenção, o 7º ano havia acentuado 39,39% das palavras adequadamente. Após a intervenção, houve uma melhora em 25,72% das ocorrências, totalizando 65,11% de adequações. Com relação ao 9º ano, antes do trabalho com a acentuação gráfica, houve 28,57% de adequações. Após o trabalho, houve uma importante melhora de 16,59%, totalizando 45,16% das ocorrências grafadas corretamente. É interessante notar que, apesar das duas turmas

terem apresentado resultados muito positivos, o algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), mostrou-se bastante eficaz no ensino da acentuação gráfica para os alunos.

Passemos, agora, à análise das palavras paroxítonas, dissílabas, com estrutura silábica CV-CVC, na atividade 1, de ditado:

Tabela 9: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	35,67%	41,43%	72,72%	53,75%	+37,05%	+12,32%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	64,31%	58,86%	27,26%	46,25%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 9, observamos que, antes da intervenção, o 7º ano acentuou adequadamente 35,67% das palavras e, o 9º ano, 41,43%. Após a intervenção, contudo, na grafia das palavras **Vênus, vírus, fácil, pólen e água**, o 7º ano apresentou uma melhora de 37,05% no uso do acento gráfico, alcançando 72,72% de adequação. Já o 9º ano, apresentou uma melhora de 12,32%, acentuando 53,75% das palavras adequadamente. Mais uma vez, notamos que, em ambas as turmas, importantes progressos com relação à aprendizagem da acentuação gráfica aconteceram, mas não podemos deixar de notar que, com o uso do algoritmo de acentuação gráfica, o desempenho dos alunos melhorou três vezes mais no 7º ano do que no 9º ano, nesse tipo de tonicidade.

Lembramos, ainda, que o índice de inadequações havia sido altíssimo, chegando a quase 64% e 59% nos 7º e 9º anos, respectivamente. Destacamos, pois, que na turma em que o algoritmo de acentuação gráfica foi trabalhado, esse índice baixou para pouco menos de 28%, o que mostra a eficiência de se trabalhar com o algoritmo. Vejamos a tabela 10:

Tabela 10: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	26,31%	35%	59,8%	45%	+33,49%	+10%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	73,67%	65%	40,18%	55%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 10, podemos observar que, nas palavras paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CVC, antes da intervenção, o 7º ano havia acertado 26,31% e, o 9º ano, 35% das ocorrências. Após a intervenção, na grafia das palavras **literário, difícil, incrível, calendário e saudável**, o 7º ano apresentou melhora de 33,49%, acentuando adequadamente 59,8% das ocorrências. Já no 9º ano, houve uma melhora de 10%, com índice de 45% de acertos. Mais uma vez notamos que, com o algoritmo de acentuação gráfica, o percentual de melhora no uso adequado do acento gráfico é muito maior, se comparado ao resultado obtido pela mesma turma, antes da intervenção.

Vejamos, na tabela 11, as palavras **ímã, régua, lápis e tênis**, paroxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC, na atividade de desenhos:

Tabela 11: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, dissílabas, com estrutura CV-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	49,47%	52,12%	69,76%	50,79%	+20,29%	-1,33%

Acentuação inadequada (erro ou ausência)	50,51%	48,27%	30,23%	49,19%	-	-
--	--------	--------	--------	--------	---	---

Fonte: Própria autora.

A tabela 11 nos mostra que, antes da intervenção, no 7º ano, houve uma adequação de 49,47% das ocorrências e, no 9º ano, houve uma adequação de 52,12%, o que equiparava as duas turmas em nível de proficiência escrita, com relação ao uso do acento gráfico. Essa realidade mudou, porém, após a aplicação da intervenção.

É possível notar que, no 9º ano, o nível de aprendizado se manteve praticamente o mesmo, pois apresentou uma queda de 1,33%, passando a acentuar, na diagnóstica final, 50,79% das ocorrências adequadamente. Justificamos esse resultado lembrando que as regras de acentuação das paroxítonas são muitas e que devem ser tão somente memorizadas pelos alunos, pois, no método tradicional, não é apresentada nenhuma lógica entre elas. Por isso, é comum que a aprendizagem tenha ficado prejudicada e o índice de acerto dessa turma tenha sido mantido. Observemos, na tabela 12, a acentuação das palavras **remédio**, **canário** e **relógio**, paroxítonas, trissílabas e polissílabas, na atividade 2, de desenho:

Tabela 12: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas, trissílabas e polissílabas, com estrutura CV-CVC, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	39,28%	61,40%	69,56%	40,62%	+30,28%	-20,78%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	60,7%	38,8%	30,42%	59,37%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 12, observamos que, antes da intervenção, no 7º ano, houve uma adequação de 39,28% das ocorrências e, no 9º ano, de 61,4%, um valor mais de 20%

maior. Depois da intervenção, no 7º ano, houve um importante aumento de 30,28%, totalizando 69,56% de adequações. No entanto, no 9º ano, pela primeira vez entre todas as categorias analisadas até aqui, houve uma brusca queda no número de acertos, de 20,78%, totalizando, após o trabalho da acentuação gráfica com método tradicional de ensino, 40,62% de adequações.

Sabemos que a categoria de palavras, conforme demonstramos nos gráficos da seção anterior, em que os alunos mais apresentaram dificuldade na acentuação gráfica, foi a das paroxítonas. Conforme o sistema ortográfico do Português, existem seis regras, com 25 orientações diferentes para o uso do acento gráfico. Dessas, 12 referem-se à acentuação das paroxítonas. São regras desconexas, que são apresentadas como mera lista a ser memorizada.

Essa quantidade de orientações, certamente, justifica a dificuldade para se acentuar paroxítonas. Seria, pois, esse, o fator determinante para que os alunos apresentassem queda no percentual de acertos? Teriam os alunos, por falta de conhecimento, chutado suas respostas no diagnóstico inicial e, por isso, teriam acertado mais? Não chegaremos a uma resposta precisa a essas reflexões mas, de fato, estamos certas de que o algoritmo de acentuação gráfica coloca-se como forma alternativa, eficaz e otimizada para o ensino do acento gráfico.

Vejamos ainda, na tabela 13, a grafia da palavra **coco**, paroxítona, não acentuada graficamente, com estrutura CV-CV:

Tabela 13: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas com estrutura CV-CV, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	70,27%	59%	40,9%	37,5%	-29,37%	-21,5%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	29,72%	41,46%	59,09%	62,5%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 13, mais uma vez, podemos notar que ocorreu, em ambas as turmas,

a hipercorreção da palavra **coco**, pois antes da intervenção, o 7º ano havia acertado 70,27% e, o 9º ano, 59% das ocorrências. No entanto, após o trabalho com a acentuação gráfica, houve uma queda de 29,37% e 21,5% no 7º e 9º ano, respectivamente.

Como já dissemos na análise da tabela 5, entendemos que o aluno esperava que todas as palavras da atividade avaliativa recebessem o acento gráfico, visto que esse havia sido o conteúdo trabalhado em sala de aula. No entanto, reforçamos a necessidade de trabalharmos mais com as palavras não acentuadas, destacando que todas as palavras da língua tem uma sílaba tônica, mas que essa, nem sempre, receberá um acento gráfico.

A partir dessas reflexões e mediante a aplicação da intervenção pedagógica, percebemos que, nas oficinas que trabalham o algoritmo de acentuação gráfica, estavam faltando atividades que trouxessem, de fato, inúmeras palavras que deveriam ser acentuadas graficamente, ou não, pelos alunos, para que eles pudessem fixar os conteúdos trabalhados nas oficinas.

Dessa forma, após aplicação da intervenção, entendendo a importância dessas atividades, especialmente para os professores de Língua Portuguesa que, futuramente, desejem trabalhar o algoritmo de acentuação gráfica com outros alunos, resolvemos acrescentá-las no Caderno pedagógico do aluno e do professor, na oficina 5 – Algoritmo de acentuação gráfica, como também, disponibilizarmos a mesma no anexo 7, ao final desta pesquisa.

Observemos, ainda, na tabela 14, como se deu a grafia da palavra **gosto** (verbo), paroxítonas, com estrutura CVC-CV, não marcadas graficamente:

Tabela 14: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as paroxítonas com estrutura CVC-CV, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	84,21%	88%	95,45%	93,75%	+11,24%	+5,75%
Acentuação inadequada (erro ou	15,78%	12,5%	4,54%	6,25%	-	-

ausência)						
-----------	--	--	--	--	--	--

Fonte: Própria autora.

Na tabela 14, notamos que, antes da intervenção, o 7º ano acertou 84,21% das ocorrências e o 9º ano, 88%. Apesar de se tratar de uma palavra não acentuada graficamente, ao contrário daquelas analisadas nas tabelas 5 e 13, após a intervenção, houve uma importante melhora na grafia da palavra em análise, aumentando para 95,45% e 93,75%, respectivamente.

O alto percentual de acerto dessa palavra aponta para a necessidade de trabalharmos mais, juntamente com as palavras acentuadas graficamente, aquelas que não são acentuadas. Deduzindo que todas as palavras da avaliação final deveriam ser acentuadas, entendemos que, nas tabelas 5 e 13, os alunos acentuaram as palavras, ainda que não fosse necessário. No entanto, na tabela 14, notamos que os alunos grafaram corretamente a palavra, não a acentuando, como deveria ser, o que mostra que o aluno, diante de palavras não acentuadas, se sentiu confuso. Concluímos, assim, que o trabalho com a acentuação gráfica deve envolver palavras acentuadas e não acentuadas, a fim de esclarecer para o aluno, quando de fato, ele deve usar o diacrítico.

Vejamos, na tabela 15, a acentuação gráfica das proparoxítonas²⁰:

Tabela 15: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as proparoxítonas, nos 7º e 9º anos - Atividade 1 - Ditado

Resultados Uso do sinal gráfico de acentuação	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Acentuação Adequada	55,26%	62,5%	81,81%	43,75%	+26,55%	-18,75%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	44,73%	37,5%	18,18%	56,25%	-	-

Fonte: Própria autora.

Conforme a tabela 15, antes da intervenção, no 7º ano, houve 55,26% de

²⁰ A palavra analisada foi **gênero**.

adequações e, no 9º ano, 62,5%. Depois da intervenção, o 7º ano elevou em 26,55% o número de acertos, passando a 81,81%. O 9º ano, porém, apresentou uma queda de 18,75%, totalizando 43,75% de adequações na diagnóstica final.

Lembramos aqui, que estamos tratando das palavras proparoxítonas, para as quais há uma regra única, pois todas elas devem ser acentuadas. Apesar disso, existem mais de 25 orientações para a acentuação das proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas que são trabalhadas seguidamente, o que pode ter gerado dúvida no momento das atividades.

Fato é que, na turma em que as atividades de intervenção sobre o algoritmo de acentuação gráfica foi trabalhado, houve uma significativa melhora quanto ao uso do diacrítico, de 26,55 pontos percentuais. Isso mostra que, para o aluno, ao ser demonstrado a lógica que existe entre estrutura e tonicidade silábica e a necessidade de acentuação gráfica, há uma maior clareza de quando se deve ou não usar os sinais gráficos.

Vejamos, por fim, na tabela 16, como se deu a acentuação das proparoxítonas²¹ na atividade de desenho:

Tabela 16: Resultados obtidos nas diagnósticas inicial e final, analisando as proparoxítonas, nos 7º e 9º anos - Atividade 2 - Desenho

Resultados	Resultados obtidos na diagnóstica antes da intervenção		Resultados obtidos na diagnóstica depois da intervenção		Porcentagem da diferença dos resultados obtidos na quantidade de acertos, antes e depois da intervenção	
	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano	7º ano	9º ano
Uso do sinal gráfico de acentuação						
Acentuação Adequada	50,37%	66,15%	80,34%	66,66%	+29,97%	+0,51%
Acentuação inadequada (erro ou ausência)	49,62%	33,46%	19,65%	33,33%	-	-

Fonte: Própria autora.

Na tabela 16, podemos observar que, antes da intervenção, no 7º ano, o percentual de acertos foi de 50,37%, e no 9º ano, de 66,15%. Após a aplicação da intervenção, no 7º ano, houve um aumento de 29,97%, passando a mais de 80% de

²¹ As palavras analisadas foram **lâmpada, mágico, ônibus, árvore, óculos, xícara, pássaro, médico e triângulo.**

adequação e, no 9º ano, um aumento de 0,51%, permanecendo com 66% de acertos.

Mais uma vez, os dados apontam para a importância de ensinar o acento gráfico por meio do algoritmo de acentuação gráfica, pois o algoritmo ajuda a elucidar, através da análise da estrutura e da tonicidade silábica, quando é necessário ou não o uso do acento gráfico.

Para fins de comparação dos dados obtidos no diagnóstico final, após a aplicação da intervenção, com os do diagnóstico inicial, apresentaremos, separadamente, a quantidade média de acertos no diagnóstico inicial e no final, das palavras acentuadas graficamente, primeiramente no 7º ano e, posteriormente, no 9º ano. Na tabela 17, podemos observar a média de acertos obtidos pelo 7º ano no diagnóstico inicial e no final.

Tabela 17: Quantidade média de acertos das palavras acentuadas graficamente, obtida nas atividades de ditado e de desenho, nas diagnósticas inicial e final, no 7º ano, em que foi trabalhado o algoritmo de acentuação gráfica.

Tipo de tonicidade/Estrutura silábica	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica antes da intervenção	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica depois da intervenção	Porcentagem da diferença dos resultados obtidos antes e depois da intervenção
Oxítone dissílabe CV-CV	66,1%	84,5%	+18,4% ↑
Oxítone trissílabe e polissílabe CV-CV	57%	74,2%	+17,2% ↑
Paroxítone trissílabe e polissílabe CVC-CVC	38,1%	62,9%	+24,8% ↑
Paroxítone dissílabe CV-CVC	42,5%	71,2%	+28,7% ↑
Paroxítone trissílabe e polissílabe CV-CVC	32,8%	64,7%	+31,9% ↑
Proparoxítonas	52,8%	81,1%	+28,3% ↑

Fonte: Própria autora.

Na tabela 17, é possível observar a média de acertos dos alunos do 7º ano nas atividades diagnósticas de ditado e de desenho, antes e depois da intervenção. Lembramos que, no 7º ano, grupo teste, trabalhamos com o algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021). É possível notar que, com o trabalho com o algoritmo de acentuação gráfica, todas as tonicidades e estruturas silábicas foram favorecidas e apresentaram um crescimento bastante significativo.

Observamos que, antes da intervenção, o grupo de palavras em que mais ocorreram desvios no uso do acento gráfico, foi o das paroxítonas. Podemos também afirmar que esse grupo foi o mais favorecido pelo ensino da acentuação gráfica por meio do algoritmo acentual, pois, em média, apresentou resultado 28,46% melhor do que no diagnóstico inicial.

Além disso, enfatizamos que o tipo de tonicidade e estrutura que aumentou menos, aumentou consideráveis 17,2%. Concluimos, assim, que em geral, houve uma ampla melhora no uso do acento gráfico.

Na tabela 18, observaremos a média de acertos das palavras acentuadas graficamente, no 9º ano, grupo controle, antes e depois de trabalharmos o acento gráfico como comumente é trabalhado no ensino tradicional.

Tabela 18: Quantidade média de acertos das palavras acentuadas graficamente, obtida nas atividades de ditado e de desenho, nas diagnósticas inicial e final, no 9º ano, em que a acentuação gráfica foi trabalhada conforme o método tradicional de ensino.

Tipo de tonicidade/Estrutura silábica	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica antes da intervenção	Quantidade de acertos obtidos na diagnóstica depois da intervenção	Porcentagem da diferença dos resultados obtidos antes e depois da intervenção	
Oxítone dissílaba CV-CV	71,2%	79,3%	+8,1%	↑
Oxítone trissílaba e polissílaba CV-CV	58,9%	63,3%	+4,4%	↑
Paroxítone trissílaba e polissílaba CVC-CVC	45%	57,8%	+12,8%	↑
Paroxítone dissílaba CV-CVC	46,8%	52,3%	+5,5%	↑
Paroxítone trissílaba e polissílaba CV-CVC	48,2%	42,8%	-5,4%	↓
Proparoxítonas	64,3%	55,2%	-9,1%	↓

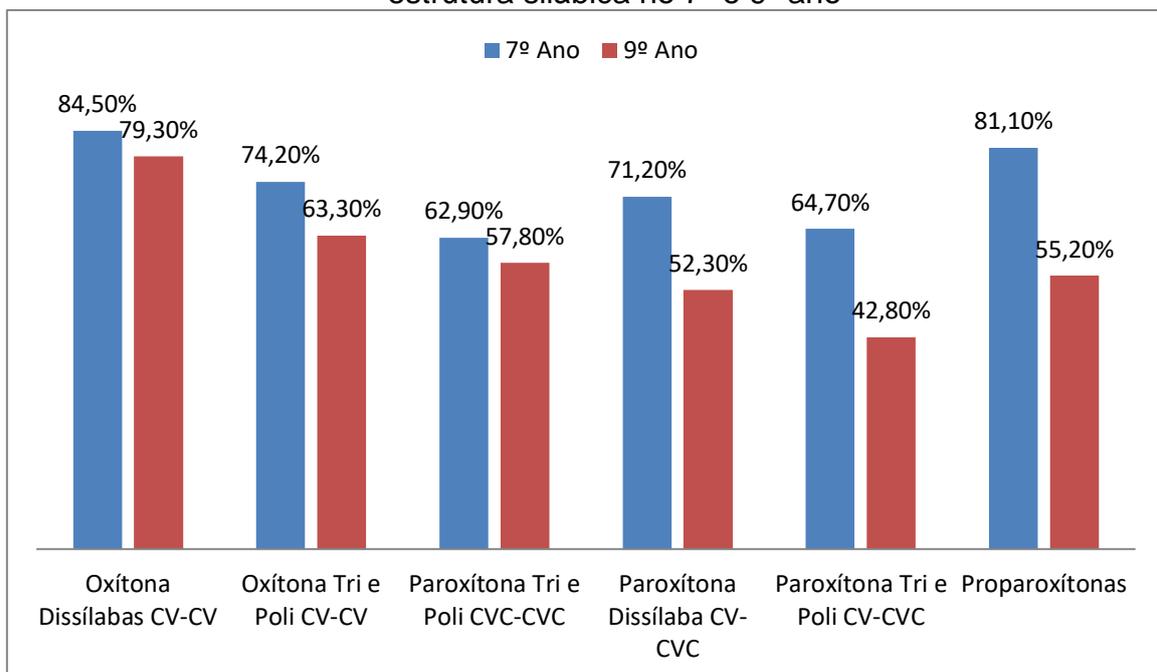
Fonte: Própria autora.

Na tabela 18, observamos os resultados do 9º ano, grupo controle, em que a acentuação gráfica foi trabalhada conforme a maneira tradicional de ensino. De uma forma geral, podemos afirmar que os alunos aprenderam o conteúdo, pois eles melhoraram seu desempenho no uso do acento gráfico, apresentando um avanço em quatro das seis categorias analisadas. Porém, incontestavelmente, a evolução alcançada pelo 7º ano, com o algoritmo de acentuação gráfica, foi muito maior.

A classe mais favorecida pelo ensino tradicional foi a das paroxítonas, trissílabas e polissílabas, CVC-CVC, que atingiu uma melhora de 12,8%, porém, como já observamos, com o algoritmo de acentuação gráfica, a classe de palavras que melhorou menos, melhorou 17,2 pontos percentuais. Além disso, outro fator que chama a atenção na tabela 15, é o fato de ter havido queda na quantidade de acertos das paroxítonas CV-CVC e das proparoxítonas. Acreditamos que a explicação para isso é a quantidade de regras de acentuação gráfica que foram ensinadas para os alunos. Levar os alunos a memorizarem uma lista de regras que, aparentemente, não tem qualquer relação entre si foi, de fato, um grande desafio.

Acrescentamos aqui, para fins de análise da evolução do aprendizado da turma, que a comparação que se estabeleceu nas tabelas acima é da própria turma com ela mesma, antes e depois da intervenção pedagógica. No entanto, como já tínhamos observado, apesar do 7º e do 9º ano apresentarem níveis bastante equiparados antes da intervenção, como nos mostram os Gráficos 17 e 18, o 9º ano tendia a acentuar graficamente melhor do que o 7º ano. Observemos como ficou o desempenho das duas turmas depois da intervenção, no Gráfico 19:

Gráfico 19 – Média percentual de acertos na acentuação gráfica nas atividades de ditado e de desenhos, considerando-se tonicidade silábica, número de sílabas e estrutura silábica no 7º e 9º ano



Fonte: Própria autora

No Gráfico 19 notamos que, depois da intervenção pedagógica, o 7º ano não

foi apenas a turma que evolui mais se comparado aos próprios resultados de antes da intervenção, como também, em todos os tipos de tonicidades e estruturas silábicas, passou a acentuar melhor do que o 9º ano.

Esses resultados, de fato, confirmam que o ensino da acentuação gráfica, por meio do algoritmo de acentuação gráfica, possibilita aos alunos uma melhor compreensão de quando devem ou não utilizar o acento gráfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações externas mostram que muitas são as dificuldades dos alunos para acentuarem adequadamente as palavras. A partir disso e da observação de que, em sala de aula, mesmo alunos das séries mais avançadas usam o diacrítico indevidamente ou não o utilizam em situações em que deveriam usar, surgiu esta pesquisa.

Assim, o tema desta pesquisa é o algoritmo de acentuação gráfica: uma proposta voltada para a sala de aula. Nela, aplicamos avaliação diagnóstica para mensurar como os alunos do 7º e do 9º anos do Ensino Fundamental utilizam o sinal gráfico de acentuação e desenvolvemos oficinas para trabalhar o algoritmo de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021) e comprovar a sua eficácia para o ensino da acentuação gráfica.

Para alcançarmos nossos objetivos, primeiramente, trouxemos uma reflexão sobre o sistema ortográfico do português e as regras do acento gráfico. Em seguida, analisamos a BNCC e o CRMG, documentos redigidos pelo governo federal e estadual, que orientam o trabalho do professor da educação básica e definem os conteúdos e habilidades a serem trabalhados em cada ano de escolaridade.

Buscamos também, posteriormente, com base em Bisol (2014); Câmara Jr. ([1970] 2015); Collischonn (2001), Pacheco (2019); Pacheco (2020) e Pacheco e Oliveira (2021), discutir os conceitos de sílaba, de peso silábico, de tonicidade, como também analisar a pauta acentual do português brasileiro e, por fim, o algoritmo de acentuação gráfica.

Em seguida, na primeira etapa desta pesquisa, atividades diagnósticas de ditado e de desenhos foram aplicadas aos alunos, a fim de observar como eles acentuam graficamente as palavras. Foi possível perceber que, de fato, mesmo as séries mais avançadas do Ensino Fundamental, como o 9º ano, apresentam muitas dificuldades no momento da acentuação gráfica, pois os dados coletados nessa primeira etapa demonstraram que, em ambas as turmas, houve omissões e erros relacionados ao uso do diacrítico.

A partir disso, na segunda etapa, elaboramos uma intervenção pedagógica, que foi aplicada no 7º ano – grupo teste, composta por diversas oficinas, utilizando como base o algoritmo de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021), a fim de mostrar aos alunos que é possível acentuar graficamente as palavras a partir

da lógica que existe entre estrutura, tonicidade silábica e a necessidade do uso dos diacríticos. No 9º ano, grupo controle, o conteúdo da acentuação gráfica foi trabalhado conforme o método tradicional de ensino, apresentando as 6 regras com as 25 orientações presentes no sistema ortográfico.

Após a aplicação da intervenção, na terceira etapa desta pesquisa, atividades diagnósticas finais, semelhantes às iniciais, foram aplicadas aos alunos do 7º e do 9º ano, a fim de verificar o desempenho do grupo teste. A análise foi feita no grupo teste em comparação ao seu próprio desempenho no diagnóstico inicial, e com o desempenho alcançado pelo grupo controle.

Com os dados coletados, foi possível comprovar a eficácia do ensino da acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica, proposto por Pacheco e Oliveira (2021), pois os dados mostraram que houve significativos avanços com relação à colocação do acento gráfico, pelo grupo teste.

Esperamos, portanto, que esta pesquisa possa fomentar outras discussões e análises sobre a acentuação gráfica e seu ensino, visto a urgente necessidade de traçar novas estratégias para o ensino-aprendizagem da acentuação gráfica. Desejamos, ainda, que esta pesquisa possa ser utilizada por outros professores de Língua portuguesa, como material pedagógico de apoio, estudo e reflexão para a prática docente.

Para isso, disponibilizamos, conforme a proposta de intervenção pedagógica aplicada nesta pesquisa, um Caderno pedagógico do aluno, contendo as oficinas que trabalham o algoritmo de acentuação gráfica, as atividades propostas e o jogo de tabuleiro, elaborado a partir do algoritmo de acentuação gráfica, composto por página do jogo, página com a cartela de recorte das palavras e página com a cartela para a escrita das palavras; disponibilizamos, ainda, um Caderno pedagógico do Professor, com as orientações pedagógicas referentes ao desenvolvimento das oficinas e a resolução das atividades propostas para os alunos e outras orientações pertinentes ao ensino da acentuação gráfica por meio do algoritmo de acentuação gráfica.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Lindivaldo Machado de.; BARBOSA JÚNIOR, Fernando Roberto. **A complexidade do uso da acentuação gráfica na Língua Portuguesa**. Maiêutica, Indaial, v.1, n.1, p.47-55, 2013.
- BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- BRASIL. **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf, acesso em 01/05/2021 às 15:08
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso, **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, [1970] 2015.
- COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em português. In: Bisol, Leda. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª. Ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2014, p.99-131..
- _____. O acento em português. In: Bisol, Leda. (Org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª. Ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2014, p.132-165.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- HORA, Demerval da. **Fonética e Fonologia**. UFPB, 2009. Disponível em <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1xU9dOFBHSqXP8L0V-jQ5UOy9NzL63AQJ> Acesso em 27 de outubro de 2022.
- MENON, Odete Pereira da Silva. **Acentuação gráfica**. Letras, Curitiba, V.31, P.103-113, 1982.
- MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20-%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%AAncia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>, acesso em 04/07/2022 às 20:01.
- MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4ª Ed. São Paulo/SP: Ática, 2006.

MORI, Angel Corbera. *Fonologia in: Mussalim, Fernanda; Bentes, Anna Christina (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras.* São Paulo: editora Cortex, 2009. 175p.

OLIVEIRA, A. M. G. P. **Sílabas e tonicidade:** O uso do algoritmo acentual no ensino do acento gráfico. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

OLIVEIRA, M.; SILVA, A. C.; PACHECO, V. **Estrutura da sílaba e acento tônico:** novos caminhos e estratégias para o ensino de acentuação gráfica. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora*, v. 24, n. 3, p. 344-367, 2020.

PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian. **Algoritmo de acentuação gráfica e protocolo de parcimônia:** uma proposta para otimização do ensino e uso das regras de acentuação gráfica. *Linguagem & Ensino, Pelotas*, v.24, n.4, p. 907-932, 2021.

PACHECO, Vera; NASCIMENTO, Cíntia Beatriz Oliveira do; e OLIVEIRA, Marian. **Estrutura silábica e percepção de acento lexical.** *Gradus (6.2)* 2021, 14-31.

RODRIGUES, A. M. **Acentuação gráfica e jogos educativos:** uma proposta pedagógica. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa Mestrado Profissional em Letras, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

SEARA, Izabel Christine. **Fonética e fonologia do português brasileiro:** 2º período / Izabel Christine Seara, Vanessa Gonzaga Nunes, Cristiane Lazzarotto-Volcão – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SELKIRK, E. **The syllable.** In: HULST, H. V.; SMITH (Eds.) *The structure of phonological representations – Part 2.* Foris: Dordrecht, 1982. p. 337-384.

SILVA, José Pereira da. **A acentuação gráfica em uma só regra:** a lógica da acentuação gráfica em português. *Revista Philologus*, ano 13, n.37. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2007.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. 7.ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

_____; ALMEIDA, Leonardo S. de; MARRA, Amarildo. **Fonologia, acentuação gráfica e ensino.** *Veredas – Revista de Estudos de Linguísticos. UFJF.* Vol. 24, n.3, 2020. P. 430-449.

<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>, acesso em 03/05/2021 às 15:21.

<http://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RP%20LP%20WEB.pdf>, acesso em 01/05/2021, às 15:09

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf, acesso em 01/05/2021, às 15:10.

Anexo 1

Atividade Diagnóstica 01

Ditado de palavras:

1	16
2	17
3	18
4	19
5	20
6	21
7	22
8	23
9	24
10	25
11	26
12	27
13	28
14	29
15	30

Anexo 2

Atividade Diagnóstica 02

➤ Escreva o nome dos objetos abaixo:



Anexo 3

Oficina 01: Sílabas e Tonicidade silábica

Objetivos:

- Conhecer a estrutura das sílabas das palavras da Língua Portuguesa;
- Descobrir a sílaba tônica das palavras.

Observe a palavra:

BA.TA.TA

As palavras da Língua Portuguesa podem ser divididas em pequenas partes: as **SÍLABAS**. Você já observou que **todas as sílabas tem uma vogal**? Portanto, para sabermos quantas sílabas uma palavra tem, basta observamos a quantidade de vogais, pois **as vogais são o núcleo da sílaba** e não existe sílaba sem vogal.

A partir de agora, chamaremos as consoantes de C e as vogais de V. Observe as palavras abaixo, vamos pensar em, de que maneiras, as sílabas podem se organizar?

A	- MO -	RA
↓	↓	↓
V	CV	CV

Todas as palavras da Língua Portuguesa têm uma sílaba **TÔNICA** (+ FORTE). As demais sílabas são chamadas de **ÁTONAS**.



- **SÍLABA TÔNICA: + FORTE**
- **SÍLABA ÁTONA: - FORTE**

Exemplos: ba - **ta** - ta
 átona tônica átona

ár - vo - re
 tônica átona átona

pi - co - **lé**
 átona átona tônica

Todas as palavras da Língua Portuguesa têm um acento tônico. De acordo com a tonicidade silábica, as palavras são classificadas como **oxítonas**, **paroxítonas** e **proparoxítonas**.

- **OXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a última. Ex: chulé, Saci, judô.
- **PAROXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a penúltima. Ex: bagunça, macaco, casca.

➤ **PROPÁROXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a antepenúltima. Ex:

árvore, máscara, sílaba.



Acento tônico e acento gráfico **NÃO** são a mesma coisa.

ATIVIDADE

1) Faça a divisão das sílabas das palavras abaixo e escreva que estrutura silábica elas possuem:

Palavra	Divisão Silábica	Estrutura da sílaba
Rede	Re – de	CV – CV
Bola		
Calor		
Casco		
Isopor		
Amor		
Monstro		
Suar		
Instrumento		
Áudio		
Crosta		
Transparente		

2) Conclua: as estruturas das sílabas são sempre iguais? Explique.

3) Classifique as palavras abaixo como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas:

Batata – dívida – preguiça – Macapá – tesoura – árvore – jiló – máscara – duvida – método – palavra – alegre – manga – cipó – urubu

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS



- As sílabas terminadas em vogais são chamadas **SÍLABAS LEVES**.
Ex: **Bo-la**, **ba-ta-ta**, **pra-to**.
- As sílabas terminadas em consoantes e semivogais (ditongos) são chamadas **SÍLABAS PESADAS**. Ex: **pas-to**, **i-so-por**, **pa-vor**.

2) Releia as palavras da atividade 1, escolha 05 palavras, escreva-as abaixo, separe as sílabas e indique se as sílabas são leves ou pesadas:

1 –

2 –

3 –

4 –

5 –

Anexo 4

Oficina 02: PESO SILÁBICO

Objetivo: Perceber que a diferença entre sílabas leves e sílabas pesadas.

Você já parou para pensar que as palavras da Língua Portuguesa têm sílabas leves e sílabas pesadas? Como já foi dito, o **núcleo de toda sílaba é a vogal**. O peso de uma sílaba está ligado a essa vogal, que é o núcleo, e que pode estar sozinha ou acompanhada.

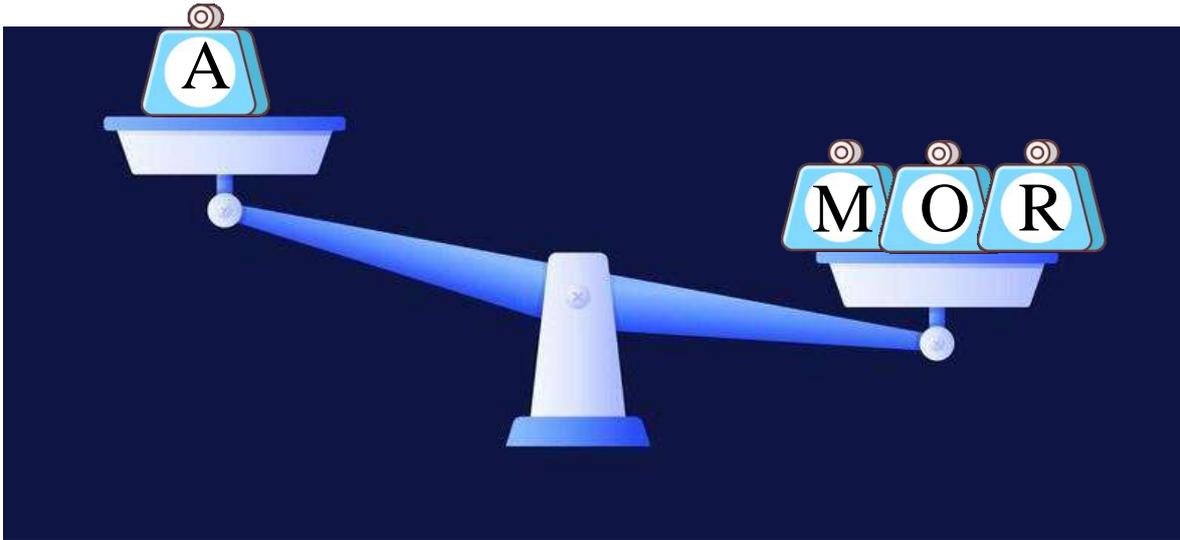
Se a vogal está sozinha, a sílaba é chamada de **SÍLABA LEVE**. Nesses casos, a sílaba tem a estrutura V, CCV ou CV, como em a-ba, tra-to, bu-la.

ATENÇÃO! A consoante à esquerda não conta como acompanhante de vogal. Quando uma palavra é formada por duas sílabas leves, ela tende a ser **PAROXÍTONA**. Observe:



Na balança acima, vemos refletir sobre a tonicidade da palavra **bola**. Como ela é formada por duas sílabas leves, ela é uma paroxítona. Observemos agora um outro caso.

Se a vogal tem uma acompanhante, que pode ser uma outra vogal ou uma consoante (à direita), a sílaba é chamada de **SÍLABA PESADA**. Nesses casos, a sílaba tem a estrutura CVC, como em a-**mor**, fa-**vor**, **mar**-ca. Observem:



Na balança acima, estão colocadas as sílabas da palavra a-mor. Como a última sílaba é a **PESADA**, ela é a tônica, ou seja, a mais forte. O prato mais baixo da balança demonstra em que sílaba está depositada a tonicidade silábica. Observem, ainda, o caso da palavra cas-ca:



Nesta palavra, a sílaba mais **PESADA**, é aquela que termina com CONSOANTE. Observe que as sílabas pesadas atraem a tonicidade, ou seja, as sílabas pesadas são as que têm mais força.

Atividades

Observe o grupo de palavras abaixo:

Macaco – basta – calor – pacato – vida – meleca – casto – bola – luta –
besta – capaz – cargo – peça – mola – amigo – pote – salto

- 1) Sublinhe, no quadro, as sílabas tônicas.
- 2) Responda:
 - a) Com relação à estrutura silábica, quais dessas palavras têm apenas sílabas leves?
 - b) Quais têm sílabas pesadas?
- c) Com relação à tonicidade silábica, coloque as palavras do quadro anterior no quadro a seguir:

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS

Leia atentamente o texto abaixo:

Vacinação

As vacinas são responsáveis pela prevenção de um grande número de doenças. Estar em dia com todas as vacinas protege você e sua família.

O ato de vacinar-se é uma das melhores maneiras de evitar doenças graves. As vacinas são capazes de sensibilizar o sistema imunológico, prevenindo o surgimento de doenças infecciosas. Produzidas a partir de vírus ou bactérias inativos ou atenuados, as vacinas induzem uma resposta do sistema de defesa de cada indivíduo, que fica guardado na memória, de forma que haja uma reação rápida quando ocorre a exposição ao vírus ou bactéria contra os quais houve vacinação, evitando o desenvolvimento das doenças que eles provocariam.

Existem vacinas apropriadas para cada idade, embora a maioria delas seja direcionada para as crianças, que são o grupo mais vulnerável às doenças infecciosas em geral. O calendário de vacinação dos adultos baseia-se na necessidade de reforços regulares das vacinas contra difteria e tétano, que devem ser atualizadas a cada dez anos. Pessoas com mais de 60 anos apresentam risco aumentado de infecções respiratórias e devem ser vacinadas contra a gripe anualmente.

Texto no link: <https://www.unicef.org/brazil/vacinas-perguntas-e-respostas>

3) Retire do texto palavras que preenchem o quadro abaixo, com sílabas:

LEVES	PESADAS

4) Marque a sílaba tônica das palavras do quadro acima.

5) Coloque as palavras da atividade 3 no quadro abaixo, conforme a sílaba tônica:

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS

6) A qual grupo de palavras, a maioria das palavras que são **NÃO** acentuadas graficamente parece pertencer? _____

Anexo 5

Oficina 03: PESO SILÁBICO x TONICIDADE SILÁBICA

Objetivo: Perceber que o peso e a tonicidade silábicos estão ligados.

Como já vimos, na Língua Portuguesa, **as palavras formadas por sílabas leves tendem a ser paroxítonas.**

Porém, nas palavras que contém sílabas pesadas, há uma tendência de que **a sílaba pesada atraia o acento tônico.**

As palavras que fogem desse padrão recebem **acento gráfico.**

Vejamos as palavras abaixo.

1) Marque a sílaba tônica:



Acento tônico e acento gráfico **NÃO** são a mesma coisa.

Rede - Bola - Parede - Micose - Conta

Calor - Pavor - Amor - Morto - Bigode

Observe o grupo de palavras acima e complete:

- a) As palavras formadas somente com sílabas leves são, com relação à tonicidade, classificadas como _____.
- b) Nas palavras formadas com sílabas leves e pesadas, a sílaba tônica é sempre a _____.

Assim, podemos formular as seguintes regras, que relacionam a estrutura da sílaba com sua tonicidade:

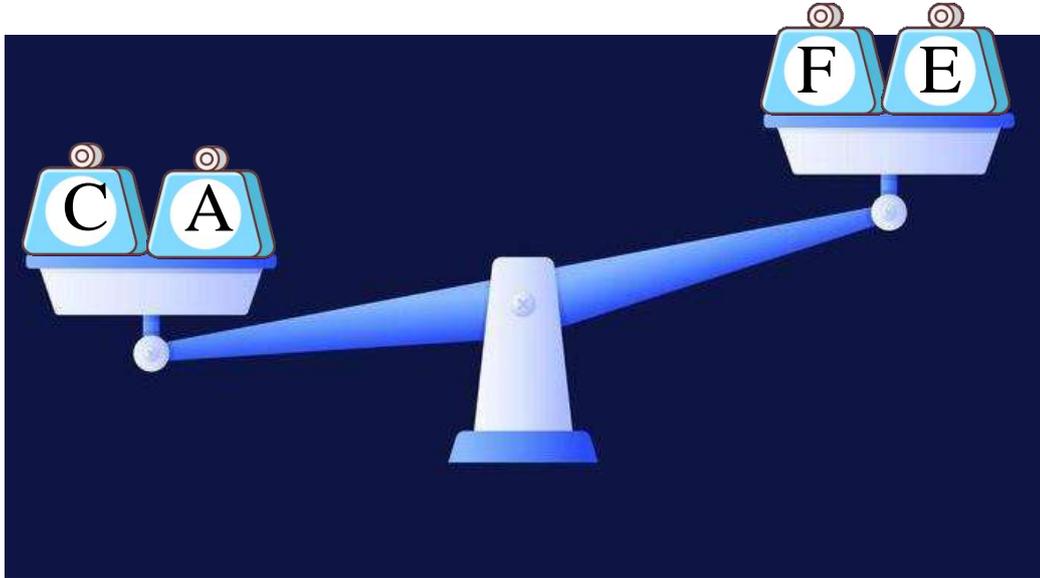
1ª REGRA:

Se a **ÚLTIMA** e a **PENÚLTIMA** sílabas são **LEVES**, a **PENÚLTIMA** atrai o **ACENTO TÔNICO**. As palavras que fogem à essa regra são acentuadas:

EXEMPLOS	
BO-NE-CA	DÚ-VI-DA
GA-RO-TO	MA-CA-PÁ
BA-TA-TA	CA-FÉ

Veja, na tabela acima que, como já vimos, as palavras que são formadas somente por sílabas leves são, naturalmente, paroxítonas. Dessa forma, todas as palavras que são formadas por sílabas leves e que não são paroxítonas, **RECEBEM O ACENTO GRÁFICO**, como é o caso de **café**, **Macapá** e **dúvida**.

Vamos jogar isso na nossa balança? Imaginem a palavra **café**:



Pela estrutura dessa palavra (CV-CV), se ela não fosse acentuada, ela ficaria assim. Agora reflita, o CA é realmente a sílaba tônica dessa palavra? Sabemos que **NÃO!** E é por esse motivo que **café** **PRECISA DO ACENTO GRÁFICO**. Vejamos como a palavra **café** fica na balança após a colocação do acento gráfico:



Atenção!! Palavras oxítonas terminadas com **i** e **u** **não** necessitam de **acento gráfico**. Ex: **Caju**, **Saci**, **Urubu**, **jabuti**.

Vejamos agora a segunda regra, que se refere às palavras que têm uma sílaba

leve e uma sílaba pesada:

2ª REGRA:

Se a **PENÚLTIMA** OU a **ÚLTIMA** sílaba é **PESADA**, a **PESADA** atrai o **ACENTO TÔNICO**. As palavras que fogem à essa regra são acentuadas:

EXEMPLOS	
CA-LOR	DÓ-LAR
PA-VOR	HÍ-FEN
CAS-CO	CA-RÁ-TER

Veja, na tabela acima, que as sílabas pesadas tendem a atrair a tonicidade. Quando isso não acontece, marcamos a sílaba tônica com o **ACENTO GRÁFICO**. É o caso de **dólar**, **hífen** e **caráter**. Já pensou em como isso aparece na nossa balança? Vamos analisar a palavra **dólar**. Como vimos, naturalmente, a palavra **dólar** deveria estar assim na balança:



No entanto, como sabemos, a tonicidade dessa palavra não está na última sílaba, que é a pesada, e sim na penúltima. Por isso, ela deve receber o acento gráfico. Observe:



Observem que, para atribuir força à sílaba leve, foi necessário atribuir o acento gráfico!

Vejam agora a terceira regra, referente às palavras que têm duas sílabas pesadas.

3ª REGRA:

Se a **ÚLTIMA** e a **PENÚLTIMA** sílabas são **PESADAS**, a **ÚLTIMA SÍLABA** atrai o **ACENTO TÔNICO**. As palavras que fogem à essa regra são acentuadas:

EXEMPLOS	
PAS-TOR	TÊX-TIL
PAS-TEL	CÓR-TEX
COR-DEL	RE-VÓL-VER

Na tabela acima, vemos que a sílaba pesada final tende a atrair a tonicidade. Quando isso não acontece, marcamos a sílaba tônica com o **ACENTO GRÁFICO**.
Vamos Praticar?

ATIVIDADES

1) Justifique a necessidade do acento gráfico nas palavras abaixo, utilizando a balança:

ÚTIL	
CIPÓ	
AUTOMÓVEL	
CÂNCER	
CAJÁ	
TÓRAX	
SÓLIDA	
VOCÊ	

2) Recorte de revistas ou outros materiais, palavras que têm acento gráfico conforme as regras estudadas:

1ª REGRA:

2ª REGRA:

3ª REGRA:

Oficina 04: AS PROPÁROXÍTONAS

Todas as propároxítonas da Língua Portuguesa são acentuadas graficamente. Isso significa que as propároxítonas **NÃO seguem** a nenhuma das 3 regras estudadas até aqui.

Vejamos abaixo:

Quem foi o primeiro médico do mundo?

O pensador grego Hipócrates é considerado o pai da medicina – ele viveu entre 460 e 370 antes de Cristo. Os cuidados com a saúde do próximo já era uma prática na família dele, que acabou se aprofundando nos estudos a respeito do corpo humano e iniciou a prática da observação clínica. Além de atuar como médico, também foi professor de medicina na Grécia.

Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br>>.

- 1) Sublinhe as palavras propároxítonas presentes no texto.
- 2) Escreva as palavras no quadro abaixo, separe-as em sílabas e destaque a sílaba tônica.

	Palavras	Separação das sílabas
1-		
2-		
3-		
4-		
5-		

Oficina 05: Algoritmo de acentuação gráfica

Objetivo: Perceber que há um algoritmo de acentuação gráfica e aprender a utilizá-lo.

Como vimos, as palavras que não recebem acento gráfico são palavras que seguem determinadas regras e que possuem a sílaba tônica conforme essas regras preveem. No entanto, palavras que fogem a essas regras, **necessitam de receber o acento gráfico**.

Para simplificar o entendimento desse processo, observemos como se dá o algoritmo de acentuação gráfica:

Algoritmo de acentuação gráfica do Português

1) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC T	→	não atribuir acento gráfico
2) Se US C ₀ VV ou C ₀ VC A	→	atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima);
3) Se US C ₀ V T	→	atribuir acento gráfico
4) Se US C ₀ V A	→	atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica

Onde:
US = última sílaba
C ₀ VV ou C ₀ VC = indicam sílabas pesadas
T= tônica
→ = então
A= átona
C ₀ V = indica sílaba leve

Fonte: Pacheco e Oliveira (2021, p.907)

Vamos trabalhar separadamente cada algoritmo? Começemos pelo primeiro:

1. Se US CVV ou CVC (tônica)	➡	Não atribuir acento gráfico
------------------------------	---	-----------------------------

Observem as palavras **amor**, **pastel**, **pastor**, **favor**, **calor**, **isopor**. O que essas palavras têm em comum? Todas essas palavras têm, na última sílaba, uma sílaba PESADA. Como vimos, a sílaba pesada atrai a tonicidade, então, se a última sílaba é a tônica, **NÃO É NECESSÁRIO ATRIBUIR ACENTO GRÁFICO**.

Vejamos o segundo algoritmo:

2. Se US CVV ou CVC (átona)	➡	Atribuir acento gráfico na sílaba tônica (penúltima ou antepenúltima)
-----------------------------	---	---

Observem as palavras **vírus**, **móvel**, **Vênus**, **dólar**, **tênis**, **lápis**. Apesar de todas elas terem como última sílaba uma sílaba PESADA, a sílaba tônica não é a última, mas a penúltima, que é LEVE. Por isso, deve-se **ATRIBUIR O ACENTO GRÁFICO À SÍLABA QUE É TÔNICA**. Assim, se a última sílaba é PESADA, mas átona, então deve-se atribuir o acento gráfico à sílaba que seja a tônica.

Vejam os o terceiro algoritmo:

3. Se US CV (tônica)	➡	Atribuir acento gráfico
----------------------	---	-------------------------

Nas palavras, **café**, **jiló**, **cipó**, **gambá**, apesar de a última sílaba ser LEVE, ela é a tônica. Por isso, ela deve receber o acento gráfico.

4. Se US CV (átona)	➡	Atribuir acento gráfico só nos casos em que a antepenúltima sílaba for tônica
---------------------	---	---

Nas palavras **médico**, **dívida**, **dúvida**, **mérito**, **batata**, **beleza**, **menina**, quando a última sílaba é leve e átona, a palavra só recebe acento se ela for uma PROPAROXÍTONA. Caso contrário, ela não recebe acento.

Atividades

- 1) Abaixo, há uma lista de palavras para serem acentuadas ou não. Siga o algoritmo de acentuação gráfica e acentue, se necessário:

TRICO
COLA
ARVORE
LAMPADA
TORAX
VOCE

BONE
SOFA
AGUDO
ONIBUS
CAFE
FELIZ

AGUA
COMODA
OVO
SERIE
REGUA
POLICIA

MEDICO
LAPIS
OTIMO
MAGICO
COFE
DOMINO

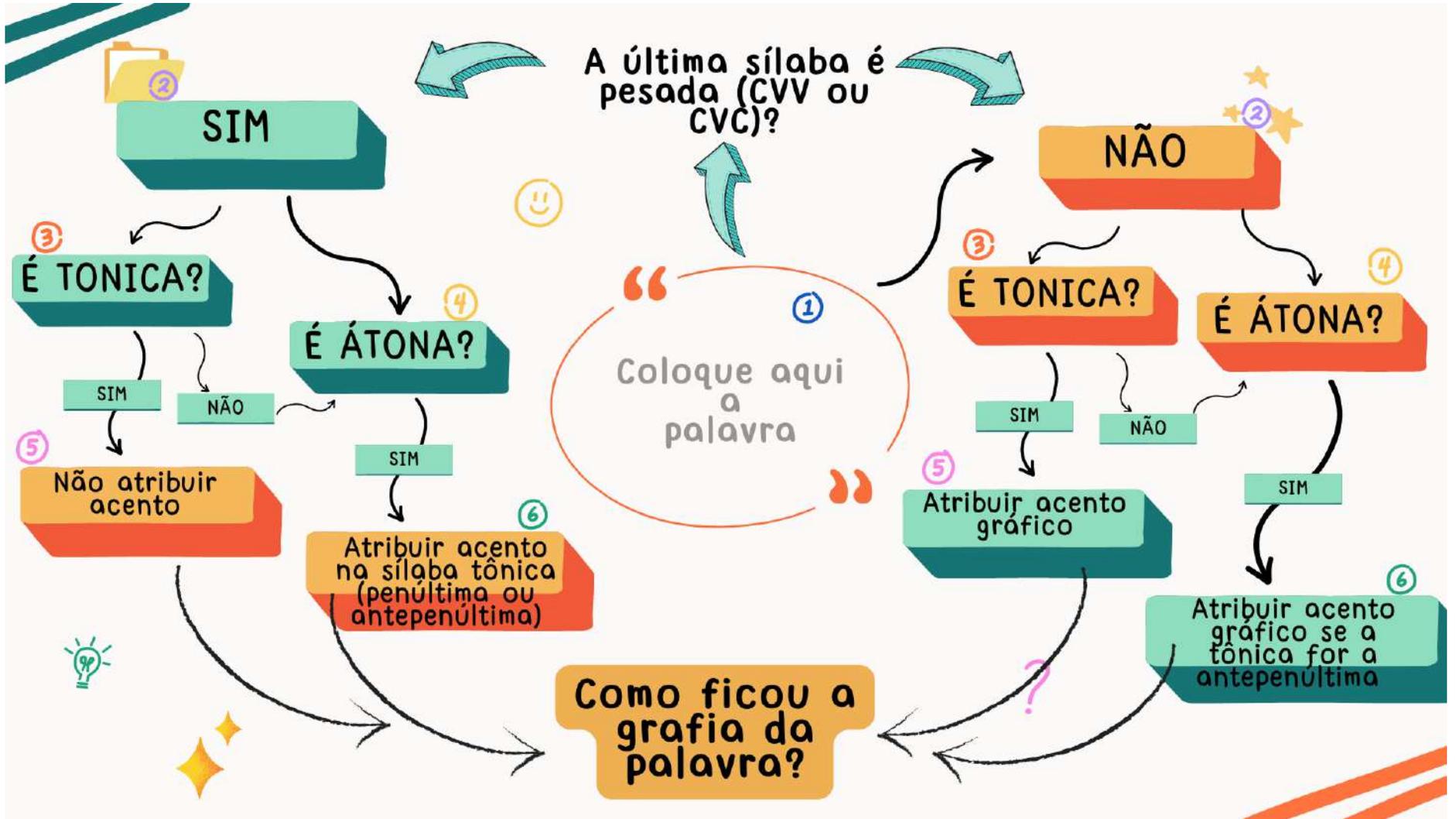
FERIAS
ARMARIO
AMBULANCIA
BEIJO
AUTOMOVEL
CORTEX

POSTE
TENIS
NAVIO
RELOGIO
BONUS
CADAVER

- 2) Acentue as palavras abaixo em suas sílabas, escreva a sílaba mais forte e classifique quanto a tonicidade.

Palavras	Separando em sílabas				Sílaba mais forte	Nº de sílabas	Classificação
Abobora							
Animo							
Armario							
Arvore							
Bone							
Cafe							
Chamine							
Chule							
Colegio							
Familia							
File							
Jacare							
Lapis							
Magica							
Magico							
Maquina							
Maracuja							
Mascara							
Medico							
Oculos							
Paleta							
Passaro							
Picole							
Radio							
Relogio							
Remedio							
Silencio							
Sofa							
Tamandua							
Xicara							

3) Vamos jogar? Siga o passo a passo e acentue as palavras se necessário.



PALAVRAS PARA RECORTE				
CANCER	GAMBA	SAMBA	ARVORE	NUMERO
IPE	PASTA	CALOR	VIRUS	SOFA
JILO	MASTER	INFANCIA	REPORTER	PASTOR
CASTO	GOLE	LAMPADA	CRACHA	CHAMINE
MARACUJA	AMBULANCIA	GERMEN	REVOLVER	ALBUM
CHIMPANZE	TORAX	DOLAR	UTIL	FAVOR
MOVEL	LINGUA	CORTEX	MAXIMO	COMITE

